

O LIVRO DAS FADAS

AS ALMAS DA TERRA



ESCRITO E PINTADO POR EVELYN LEVY TORRENCE

UM LIVRO ESCRITO POR QUEM ACREDITA EM FADAS PARA QUEM ACREDITA NAS
FADAS.

DEDICADO AO PLANETA TERRA E AOS SERES QUE AMAM O PLANETA.

AS ALMAS DA TERRA REVELAM SUA VERSÃO SOBRE A OBRA DA CRIAÇÃO.

Amigo leitor,

Obrigada por seu interesse em conhecer meus textos. Sinto felicidade em saber que as visões internas podem ser compartilhadas sob a forma de artes e escritos e que muitos poderão conhecer também, o que as fadas da Terra vêm me mostrando desde pequena em sonhos, sobre a obra da criação da Terra. As fadas em meu coração são mais reais que minhas próprias batidas cardíacas e para minha mente são mais verdadeiras que as ilusões repassadas como realidade pelo mundo.

O fascínio pelos livros, pelas ruínas e relíquias antigas fez de mim uma pesquisadora da vida e conseqüentemente uma escritora. Viajei o mundo em busca de confirmações e encontrei o que procurava. Escrever é uma espécie de arquivo hereditário de experiências, que me alegro em poder deixar como relato. Este é o quinto livro que escrevo e o quarto que publico. Não tenho idéia de quantos outros livros ainda virão. Não planejo os livros com antecedência, não forço meus escritos, deixo minha mente livre de responsabilidades e somente escrevo quando os impulsos visuais provocam em minha mente o desejo de retransmitir em letras o que vivencio internamente em outros níveis de consciência, onde a razão não existe.

O Livro das Fadas não pode ser classificado como uma obra racional, trata-se do resumo dos aprendizados que obtive nos momentos em que pude estar em contacto com as Fadas da Terra, nas bibliotecas astrais de seus templos alados, tendo acesso a livros e imagens com informações registradas e arquivadas há mais de trinta mil anos no campo metafísico do planeta, em estado astral de projeção mental. Durante minhas entradas nas bibliotecas aladas, muitas vezes pude ver imagens vivas que minha imaginação desconhecia completamente até ao momento da revelação e através dessas imagens, pude entender todo o movimento da obra do divino na Terra, as influências das inteligências cósmicas no planeta e assim compreender melhor por que a humanidade está onde está e nossa civilização chegou onde chegamos.

Foram muitas as vezes que pude visitar as bibliotecas dos templos e escolher as informações que queria conhecer, sendo restrita apenas quando minha inteligência pessoal ainda não estava apta para receber determinadas chaves. A seleção de absorção mental das informações é natural e vibratória, em algumas salas do templo, só entra quem tem inteligência pessoal suficiente para entender o que será mostrado, do contrário, nada é visto além de livros antigos.

Atualmente o acesso às bibliotecas astrais está mais livre e os visitantes projetados estão mais conscientes da importância de seus sonhos e procuram não se esquecer deles quando acordam novamente para o mundo racional. Os seres que visitam as bibliotecas astrais são em sua maioria seres de bem, procurando informações internas para contribuir para a recuperação energética da Terra. Uma das passagens astrais para os templos das fadas é interna.

Com o convívio habitual em outros campos da consciência, aprendemos a separar melhor os aprendizados astrais dos raciocínios mentais pessoais e assim vivenciamos a nossa própria realidade, sem interferências externas e sem interferir nas vivências de outros. O ser livre não causa interferências alheias, mas vive suas experiências sozinho e intensamente.

Sou a única responsável pelo que vou publicar neste livro. As fadas me permitiram escrever sobre minhas visões em relação ao que aprendi com elas e assim estou fazendo. As possíveis polêmicas podem ser aliviadas, uma vez que não pretendo provar nada do que escrevo. Estou escrevendo um livro que pode ser classificado como sendo mais um conto de fadas, afinal, estou escrevendo O Livro das Fadas.

Devo dizer ainda que as comprovações científicas das informações contidas no livro são impossíveis de ser encontradas, uma vez que não existem provas físicas do que é relatado, principalmente em relação às quatro primeiras civilizações terrestres que desapareceram completamente da face da Terra.

As concordâncias religiosas nas datas, nomes e épocas, também não são viáveis porque a cronologia das fadas não corresponde aos registros religiosos disponíveis nas bibliotecas públicas que são baseadas no calendário Gregoriano, que não tem nenhuma relação com o ritmo da Terra no Cosmos. As fadas não reconhecem o calendário gregoriano como real. Alguns dados mesmo que sejam semelhantes aos que são apresentados pelos líderes sociais e religiosos do mundo, são completamente diferentes na narrativa e no foco de visão dos acontecimentos.

A filosofia, fisiologia, teologia, ufologia, ciência e tecnologia, também não fazem parte deste livro como temas confirmados pelos grupos de pesquisas oficiais. Algumas dessas informações sequer são mencionadas por estas linhas de estudo como sendo também possibilidades a ser avaliadas e consideradas. Portanto, não me baseei em nenhum estudo acadêmico, em nenhuma sociedade esotérica, não fui a nenhuma das colônias extraterrestres ou frequentei grupos de estudos científicos ou metafísicos para escrever este livro.

Não tenho compromisso com nenhuma instituição educacional ou religiosa, com nada nem ninguém, a não ser com minha consciência, com as fadas da Terra e com o Criador da obra da vida física no campo do divino.

O Livro das Fadas é livre de qualquer critério de lógica e racionalidade. É para mim, a resposta que recebi para as perguntas que martelavam minha mente durante minha jornada de vida e que ninguém foi capaz de esclarecer, até que as fadas me mostraram claramente e as dúvidas de minha mente se dissiparam para sempre.

Os livros existentes nas bibliotecas das fadas, encontram-se na sua maioria nos arquivos dimensionais, são poucos os que ainda estão no campo físico do planeta, esses estão escondidos principalmente nas profundezas subterrâneas da maior biblioteca do mundo, o Vaticano. No campo astral do planeta essas informações são mais disponíveis e o acesso é espiritual e intransferível, mas não é restrito. As fadas guardam os livros que contam a história da vida e das civilizações da Terra e esses livros não podem ser trazidos para o campo físico porque se desintegrariam de tão antigos que são, por isso, não existem exemplares deles para serem mostrados como prova real. Portanto, não existem provas físicas da existência desses livros mágicos, só existem provas astrais de quem os viu.

O livro das fadas não foi escrito para os que não acreditam nas dimensões astrais, foi escrito para os que, assim como eu, crêem que no Universo infinito, os mundos paralelos também existem.

Publiquei minhas experiências extra-sensoriais com as fadas vestais, sem pretensão de convencer a ninguém de sua veracidade, mas como um relato de experiências de um ser humano que consciente e voluntariamente vivencia mundos, que para o mundo racional, são impossíveis de ser concebidos como realidade. Sem levar o que digo para o lado negativo, espero que todos usufruam desta leitura em paz e harmonia como eu fiz ao escrever e que ao mesmo tempo recebam meu carinho e amizade, sejam quem forem, estejam onde estiverem, acredito que somos fruto do amor da Terra e, portanto, somos amor também.

MEU PAI FOI MEU PRIMEIRO LEITOR.

Albert Isaac Levy

Sessenta e sete anos, nascido no Cairo, Egito, chegou com 17 anos ao Rio de Janeiro, Brasil, trazido como apátrida pela Cruz Vermelha.

Sempre procurei encontrar o significado da vida e os mistérios da criação. Li muitos livros dos mais variados tipos e de todas as correntes religiosas e filosóficas. A ciência tem suas teorias, as religiões também, as seitas e as linhas estudiosas têm suas explicações e os pensadores em todos os tempos revelam suas inspirações através de escritos.

Descobri que existem infinitas verdades e que cada ser humano encontra e vive sua própria verdade conforme sua crença.

Uns não querem saber de mais nada, outros acham que suas verdades são as únicas válidas e alguns continuam procurando sempre. Minha opção foi acreditar em tudo, afinal, tudo existe inclusive nós, inclusive eu.

Evelyn é minha segunda filha, tenho cinco filhas mulheres. Evelyn que leva o nome de sua mãe foi uma criança que nunca se adaptou aos ensinamentos tradicionais e mesmo assim foi uma filha que sempre me surpreendeu.

A primeira surpresa foi quando ainda criança, Evelyn começou a escrever lindos poemas com mensagens filosóficas profundas.

Mais tarde escreveu um romance chamado "Mais que um Visitante", depois escreveu "A Consciência Plena" sua autobiografia mental, então a "Alquimia do Êxito", um livro de auto-ajuda simples e fácil.

A segunda surpresa foi quando depois de ter lido o livro da australiana Jasmuheen chamado "Viver de Luz", Evelyn me comunicou que faria a experiência junto com o marido de parar de comer e beber para comprovar para si mesma a veracidade do livro. A surpresa foi que realmente ela e o marido ficaram mais de três anos sem comer, bebendo apenas sucos e tendo muita saúde e energia para dar palestras ao redor do mundo relatando suas experiências. Pensei que o viver de luz da Evelyn seria a última surpresa, mas não foi.

A terceira e maior surpresa de todas foi quando li "O LIVRO DAS FADAS". Nunca pensei que uma pessoa tão simples pudesse escrever um livro tão complexo.

"O Livro das Fadas" não é simplesmente um conto de fadas, é um livro que nos relata de forma envolvente e diferente a criação da Terra, do ser humano, das criaturas inteligentes do Cosmos e do nosso mundo, tudo mostrado pelas fadas da Terra para ela, Evelyn.

Para mim trata-se de um livro muito sério, porque na minha idade pude ver e comprovar que muitos livros de ficção antigos, hoje são verdades incontestáveis.

Eu acredito que a minha filha Evelyn foi mais um canal de repasse de informações importantes, não o único que o universo usa para nos ajudar a desvendar novos segredos, mas um canal que revela constantes e interessantes aprendizados.

Confesso que "O Livro das Fadas" é complicado, complexo e de difícil compreensão para os leitores completamente leigos em relação aos assuntos abordados, mas sem dúvida e mesmo assim é um livro fantástico, intrigante e fascinante.

Até eu agora, acredito em Fadas.

Evelyn minha filha, adorei seu livro.

Agora uma pergunta. Será que você ainda me reserva mais boas surpresas?

Com amor, seu pai,

Albert Levy.

INTRODUÇÃO:

O reflexo da luz divina no éter vivo manifestou a Terra.
Assim mostram as fadas, as almas do planeta.



Aproveitando que os habitantes inteligentes da Terra, humanos ou não, estão expressando o desejo de voltarem a experimentar a essência de suas vidas, reencontrando suas origens estejam elas onde estiverem, utilizando também a abertura mental que tornou possível que as constantes buscas humanas se tornassem mais intensas e a procura por informações mais diferenciadas, por todas essas possibilidades, me senti segura para escrever "O Livro das Fadas" e publicá-lo, sem o peso de precisar provar o que digo.

Atualmente são muitos os que estão questionando a obra da criação e avaliando suas crenças e culturas em relação à vida, sem saber exatamente de onde vieram e por que são como são em suas existências e principalmente, por que existem tantas diferenças entre os humanos aparentemente tão semelhantes. Os mais atentos estão investigando a fundo sua essência, começando por procurar sua origem em seu DNA, se interessando em saber mais sobre si mesmos, entendendo melhor as formas existenciais dos primeiros povos inteligentes que iniciaram a vida na superfície terrestre, os primeiros continentes habitados, o primeiro humano, a primeira mulher, as primeiras civilizações organizadas, as influências extraterrestres nestas civilizações, os seres alados da Terra, a magia dos elementos vitais do planeta, as almas da Terra.

Conhecendo as pressões externas que afetaram a estrutura interna do planeta, começando por avaliar o porquê a história da criação é contada da forma que nos é contada, variando de formato de acordo com a linha religiosa ou cultural pela qual o indivíduo opta ou é forçado a seguir. Ampliando essas informações para o campo da metafísica, é possível se obter uma visão multiplicada da história do planeta, desde a sua criação, há bilhões de incontáveis tempos atrás, até aos dias de hoje.

As inteligências cósmicas, a obra divina da criação da Terra e tudo o mais que aconteceu no planeta desde sua formação astral, começa a ser parte do momento presente de uma forma quase inexplicável e o que antes parecia um passado distante e incomensurável, atualmente pode ser encontrado dentro de casa, através da tela de um computador, num presente imediato onde o clicar de uma tecla, traz o tempo e o espaço até nós como num passe de mágica. O cosmos que parecia algo incomensurável, se tornou acessível a todos que quiserem viajar pelas estrelas de dentro de casa, on-line.

Devido à internet, muitos são os que estão buscando individualmente saber mais sobre as coisas que envolvem a criação, a Terra, seus habitantes inteligentes e animais, querendo entender como todo o sistema de vida inteligente foi implantado no planeta e, navegando pelas possibilidades sem compromissos com nada e ninguém, descobrem um mundo à parte. Adquirir conhecimento sem a influência dos impositores de idéias fixas, os famosos cientistas e intelectuais, e sem a interferência de implantadores de crenças incontestáveis, os religiosos. Os seres de consciência amplificada, buscam encontrar a chave interna que abre as informações externas, e vão mentalmente conferi-las de dentro para fora. O melhor aprendiz é aquele que aprende porque pratica até saber, não importando quanto tempo demore para que essa sabedoria represente sua prática de vida.

Os seres mais dedicados estão aprendendo a separar as manipulações mentais coletivas, da própria inteligência pessoal sem interferência do ego. Com a separação do intelecto racional da inteligência divina, é mais fácil detectar o espiritual e o astral como sendo algo real, fazendo com que as coisas que antes pareciam obscuras, se tornem claras diante da mente.

Ao explorar livremente a inteligência pessoal, percebe-se que o saber humano não faz parte do campo intelectual mental, mas da divindade da criação contida no DNA da vida natural da Terra.

As "estórias" da criação que foram e continuam sendo reveladas e implantadas entre os terráqueos, vêm da mescla de informações distorcidas e modificadas pelas diversas civilizações que já passaram pela Terra. Na civilização moderna, a primeira grande questão que surge na mente ainda infantil de um pensador é quando este percebe que a escola lhe ensina que a origem humana é o macaco, enquanto que aos domingos as igrejas pregam que viemos de Adão e Eva. Inevitavelmente a pergunta de onde viemos, surge gritante na mente que inquieta, busca suas próprias formas de descobrir sua essência.

Mais do que nunca, muitos estão encontrando as partes da história que ficaram perdidas, esquecidas e arquivadas, e assim conseguir ver onde as manipulações começaram a ser realizadas pelos conquistadores do mundo e por que foram tão modificadas durante a passagem das civilizações humanas pelo planeta. Ao perceber as falhas nos sentidos dados às informações que foram liberadas para as sociedades humanas, nota-se que as falhas de encaixes estão nas ações cósmicas externas exercidas na Terra e entende-se mais claramente por que o conteúdo original histórico da obra escrita da criação foi alterado tantas vezes.

Entendendo melhor as falhas e limites das mentes danificadas pelas clonagens e experiências genéticas na Terra, passamos facilmente por entre essas inteligências artificiais, podendo livremente praticar a vida sem nos deixarmos ser controlados pelos possuidores de mentes. Distorcendo as informações importantes, manipular as idéias e pensamentos de acordo com interesses sociais, se torna tarefa fácil. Quando envolvidas numa crença, as comunidades mental e fisicamente interligadas constroem sociedades de acordo com esses mesmos padrões e ideais mentais comuns e ilusórios a todos. Quando o padrão mental é o mesmo para todos, a manipulação global se torna automática e simples pois a aceitação geral é o que produz energia suficiente para transformar a crença em regra. Poucos formadores de opinião no lugar certo, na hora certa e atualmente ainda contando com os veículos de comunicação especializados em influenciar e controlar mentalmente milhares e milhares de seres que, ignorando todo o resto, vivem de acordo com o que lhes é direcionado e acreditam no poder do que lhes é dito, mais do que no poder do que é sentido internamente e, sem questionamentos, repassam continuamente as mesmas crenças a seus descendentes. Ignorando a própria origem, os instintos naturais se apagam e as ações coletivas se tornam comuns para todos.

Dentro da obra da criação tudo é possível, uma vez que há a liberdade da obra se expandir indefinidamente e da criatura se expressar a si mesma ilimitadamente. Modificar a verdade faz parte do projeto de reter a criação mantendo a criatura ignorante de suas capacidades ilimitadas e assim, estagnadas num movimento circulatório mortal. É verdade que um acontecimento pode ser mostrado de diversos ângulos e pode ser relatado de infinitas maneiras, dependendo de onde o ser observou o fato e de como sua formação mental é capaz de descrevê-lo. O que é a verdade, senão pedaços isolados do incondicional? Quem pode possuir o incondicional? Quem pode possuir a verdade? Quem pode limitar o infinito? Apenas o limite da ignorância.

Independente do que dizem ou afirmam os outros, internamente cada ser carrega sua verdade existencial como parte de sua vida e ao ignorar a própria verdade, faz da verdade global sua realidade pessoal. A mais absurda ilusão pode ser passada como verdade pelo ilusionista, sem que ninguém perceba e, a mais importante verdade pode ser dita sem que a entendam como tal.

E no entanto, são tantas as verdades que nunca foram ditas ou sequer cogitadas. Quando modificada, a verdade se perde facilmente, abrindo espaço na mente para captação de mensagens subliminares que envolvem o fato com versões irrelevantes que se tornam mentirosas informações.

O que dizem ser, não é bem assim.

O que dizem impossível, é manipulável.

O que mostram como importante, são partes separadas de um montante.

No resumo da vida, a verdade foi a parte que mais ficou esquecida.

Muitos já sabem que o que nos relatam como teorias do passado, muitas vezes está bem distante dos fatos reais ocorridos. Em todos os aspectos, relatar a obra da criação em detalhe é tarefa árdua e muito difícil. O que podemos fazer é mencionar acontecimentos em separado expandindo a visão em relação ao ângulo antes fixado como verdade e, assim percebemos a imensidão da verdade que sem restrições, revela suas inúmeras possibilidades.

A trajetória da vida da Terra é uma dessas informações repletas de falsas verdades não provadas e, as possibilidades da criação são contadas há muito mais tempo do que podemos imaginar como período e espaço. Ao mesmo tempo, a história da criação de nosso planeta está muito mais próxima de nós do que pode estar a eternidade. O passado e o presente da Terra nunca estiveram tão próximos e tão perto de nosso alcance, como está agora.

Na versão das fadas, antes de chegarmos à nossa civilização, a Terra e seus habitantes, passaram por diversas fases existenciais em várias camadas e dimensões espirituais. Seus habitantes tanto da superfície como do interior do planeta já viveram diferentes crenças e hábitos e as criaturas inteligentes já tiveram inúmeras outras formas de ser, pensar e agir. A humanidade original vem sendo geneticamente modificada em cada civilização e o DNA da vida na Terra vem sendo alterado em várias frequências e vibrações, modificando assim os níveis de consciência e de entendimento das criaturas inteligentes, em relação à sua própria origem.

Os movimentos constantes e livres dos elementos vitais do planeta, fazem da obra da criação um fascinante campo de experimentos energéticos, físicos e espirituais.

Os raros registros de algumas das últimas civilizações humanas anteriores à nossa, ainda podem ser encontrados ao redor do mundo na forma de ruínas e relíquias indecifradas, que registram mesmo que incógnitas, um período existente do passado que a mente moderna não tem capacidade para entender e, por isso, não consegue explicar.

É válido saber que não fomos os primeiros habitantes da Terra, não somos os únicos no Cosmos e nem seremos os últimos a viver na superfície deste planeta. Sabendo disso, ampliamos as possibilidades e permitimos que novos conhecimentos sejam adquiridos como possibilidade.

A vida física e inteligente não é um privilégio apenas dos terráqueos, mas a divindade da matéria viva, sim, é uma dádiva dos humanos. E por existir essa divindade latente na vida original do planeta, a Terra é um ponto de reflexo extremamente atrativo para os seres que buscam encontrar a frequência vibracional da dimensão divina e experimentá-la como vida própria.

Por isso quem possui uma mente limitada e lacrada, possui apenas uma micro partícula do infinito, mas não tem condições mentais de captar o todo. Quem abre a mente para receber todas as possibilidades, mesmo que aparentemente absurdas, atinge um grau de entendimento onde a matéria física é apenas mais um estágio vibracional e não, o único estágio.

São tantas frequências existenciais, vibracionais e energéticas, que a variedade de possibilidades faz o impossível não existir como limite para a matéria. Os que iniciaram a implantação dos limites e do impossível na mente humana, sabiam que com a limitação das possibilidades mentais, os seres podiam ser facilmente mantidos na ignorância, estagnados em suas vidas como sendo a coisa mais importante do Universo.

É sabido que a mente humana tem um sistema programável de reações e pensamentos, que podem ser modificados por ordem de comandos externos e internos. Quando o ser assume o comando de sua mente, ele age por impulsos internos. Quando ele entrega sua mente a outros, ele age por impulsos externos.

Uma das coisas que as fadas mostram e que procuro relatar ao longo do livro, é o desenvolvimento das raças inteligentes terráqueas, principalmente os seres mentalmente racionais, que foram desenvolvidos e aprimorados externamente por manipulações experimentais não divinas, ocorridas desde o início da criação da humanidade.

Os estudos e as manipulações genéticas dos seres vivos da Terra, vêm sendo elaborados por diversos habitantes do Universo e há bilhões de anos, com o intuito principal de ampliar a capacidade inteligente do Cosmos, vivenciando a vida física na Terra para decifrar a inteligência divina natural do planeta.

A fonte vital mais poderosa para a Terra é a luz do divino que reflete no éter do planeta a vida da inteligência criadora. O que chama a atenção das inteligências cósmicas que buscam as experiências vitais para recriarem com ela outras formas de vida inteligente, é a flexibilidade, adaptabilidade e possibilidades que os cinco elementos vitais da Terra oferecem como base para as novas vidas co-criadas com as mudanças vibratórias desses mesmos elementos.

A vida da Terra nasceu sagrada.

Foram as civilizações inteligentes co-criadas com as energias elementais do planeta que, com o tempo, densificaram a matéria viva da Terra, tornando os elementos vitais mais densos, pesados e mais fáceis de serem manipulados.

Os corpos terrestres inteligentes foram sendo desenvolvidos conforme os acordos firmados entre as inteligências cósmicas conquistadoras que se implantavam no planeta, o divino, os seres de luz das galáxias e, a consciência da própria Terra. O projeto da vida inteligente e a obra da criação livre na Terra tiveram e continuam tendo uma força criadora soberana que tudo sabe, tudo vê, mas pouco interfere na expansão livre de sua obra. O Criador deu liberdade à criatura de se manifestar por si e no campo do divino e, acompanha o aperfeiçoamento da criação enquanto criaturas livres e independentes.

Entendendo que as mentes humanas racionais são programadas para pensarem e agirem de acordo com a sociedade em que nascem, poucos são os seres que trazem em si uma vontade maior de ser, pensar e agir independente de seus grupos e ser capaz de captar a vida do Cosmos para si fazendo parte do divino naturalmente. Na mente racionalizada, programada e mecanizada pelos pensamentos e hábitos limitados, o Criador não cabe como sendo algo incondicional e por isso, a liberdade de ser não é aceita como natural. O Criador deu a liberdade à criação para se manifestar e as co-criaturas tiraram da criação essa liberdade. O momento atual da humanidade é de despertar da própria inteligência percebendo internamente quais foram as intenções dos conquistadores ao limitarem suas capacidades desde os tempos mais remotos, quando começaram a implantar nas mentes humanas, sistemas de limitações de vida e formas coletivas de pensar, agir e ser.

Seria a desarmonia e o desequilíbrio, parte da obra da perfeição? Ou seria isso a interferência externa na obra original da criação?

Durante o processo da criação dos organismos vivos da Terra, muitas interferências externas aconteceram, mas essas interferências nunca foram mencionadas ou explicadas como reais. Por um longo período de tempo os primeiros visitantes cósmicos da Terra foram os únicos habitantes físicos do planeta, por isso esses seres invasores se apoderaram do solo terrestre como sendo seu.

As inteligências cósmicas sob formas alienígenas diversas, fizeram da Terra um laboratório de pesquisas no campo das possibilidades vivas, explorações orgânicas, manipulações energéticas e genéticas usando os corpos co-criados como transportadores de suas inteligências espirituais. Até que o divino interviesse nas manifestações livres da vida extraterrena na Terra, foram muitas as influências alienígenas inseridas na genética natural do planeta e que fazem parte do sistema terrestre até aos dias de hoje.

O Livro das Fadas passa pelas diversas fases da obra da criação e mostra as várias alterações ocorridas no decorrer da evolução natural das criaturas.

No campo existencial das fadas as coisas são percebidas em outras dimensões e as visões não são fixadas em idéias e nem ancoradas em conceitos e formas. São experiências extra-sensoriais que ocorrem sem o auxílio de nenhum elemento externo como drogas alucinógenas. Luzes e cores vão dando vida às imagens mentais. As histórias surgem como visões vivas e o relato faz parte de minha interpretação dessas visões. Nos momentos em que a mente se desliga do racional e entra no campo das possibilidades infinitas, as imagens visuais multidimensionais que surgem são inesperadas, livres e impressionantes em relação aos detalhes. Nestas projeções em estado consciente, podemos ver sem questionar e vivenciar sem restrições, coisas que a mente racionalizada se recusa a aceitar, mas quando atingidas como consciência, fazem a inteligência pessoal compreender completamente.

Essas projeções internas acontecem em estado de pureza, entrega e relaxamento, e o contato com os elementos da natureza pode ser utilizado como apoio na passagem dimensional da mente. Quanto mais amplificada estiver a mente, mais informações podem ser visualizadas e captadas internamente.

As fadas me mostraram outros aspectos da história do planeta, que nunca havia imaginado serem possíveis de existir e atualmente, fazem todo o sentido em minha vida.

O que me foi mostrado por esses encantadores seres no decorrer de minha jornada, me fez rever muitas de minhas próprias verdades e crenças. Me fez entender outros valores e me fez mudar de pensamento em relação a mim mesma e aos outros. Mesmo que ainda longe da perfeição, sigo acreditando no paraíso e na possibilidade de atingi-lo, aqui, em vida, na Terra, agora.

As fadas mostram a vida em imagens tão reais que mesmo sem muitas explicações, entendemos tudo.

Nunca ouvi a voz de uma fada, somente em minha consciência. Nunca toquei numa fada ou as vi no mundo real como fadas, mas nem por isso, elas deixam de existir e estarem ativas na Terra em dimensões e momentos que marcaram o histórico do planeta.

O que vivencio com as fadas em seus templos, são imagens de acontecimentos que foram marcados por períodos da Terra e muitas dessas imagens foram quase que completamente apagadas dos registros terráqueos e por isso, sei que muitos poderão considerar o que vou contar, uma enorme loucura, como disse meu pai, o primeiro a ler este livro.

Porém, sei que minha imaginação não é capaz de criar tanta riqueza de detalhes e informações sobre coisas que minha mente até então, ignorava. Meu despertar interno vem sendo um processo gradativo que sem as visões do mundo das fadas, não seria possível.

Mesmo sem poder afirmar ser tudo isso verdade, posso dizer que as visões são reais ao ponto de me atrever a contar em livro, o que as fadas me mostram que aconteceu com a Terra, como sendo mais uma possibilidade a ser considerada, já que a maioria das verdades que estão impressas como registros da obra da criação e que estão escritas nos chamados livros sagrados, também não podem ser provadas como verdades. Não existem documentos ou testemunhas vivas para nenhuma das afirmações sobre o passado da Terra, nem mesmo os relatados na Bíblia.

Porém, quando concordamos que a Terra é um ser vivo inteligente e consciente e o Cosmos é repleto de seres inteligentes, fica mais fácil de entender a divindade do planeta e mais simples de perceber que, conciliando essa divindade com as inteligências vivas e uma força criadora livre, os relatos das fadas passam a fazer muito mais sentido que qualquer outra história antes contada.

As fadas são reais para mim e elas aparecem em minhas visões desde pequena, sempre me orientando e me fazendo ver as coisas pela minha própria percepção e consciência internas. As histórias que vou contar neste "Livro das Fadas", são as informações que recebi diretamente das fadas da Terra para minha mente humana, sem intermediários.

Quando entramos no mundo das fadas, saímos do campo racional e físico e, fora do mundo dos pensamentos racionais, tudo fica muito mais simples de ser compreendido. Quando paramos de tentar entender o porquê das coisas, as respostas começam a surgir como esclarecimentos internos inquestionáveis. Quanto menos raciocinamos, mais entendemos.

Para repassar melhor a parte metafísica da história do planeta, mostrar mais de perto o campo invisível e seus diversos tipos de manifestações, para falar do nascimento da Terra, de seus habitantes, das civilizações inteligentes e das variadas formas de vida, é preciso deixar a mente entrar sem reservas e sem medo no campo do desconhecido. Estando livre de pensamentos mentais e das influências históricas, o recebimento das informações chegará em imagens internas sem muito esforço. Mais que um entendimento racional, as fadas mostram coisas que fazem parte da consciência viva da própria Terra e de seus habitantes originais e por isso, o que vou relatar aqui não é nada de novo e, são informações que estão presentes na consciência divina de todos os humanos originais desde os primórdios da criação.

Sem apontar detalhes ou especificar nomes e datas referentes ao aspecto oficial e religioso da história da Terra e, sem querer ofender o programa da fé e da crença pessoal de cada um, também sem colocar ímpeto filosófico e intelectual na informação, me foi permitido relatar alguns acontecimentos importantes para a formação da nova humanidade, formada por seres de bem, conscientes e cheios de idéias prósperas para o planeta. Depois de passar a vida visitando as dimensões das fadas, pude finalmente repassar parte dos estudos para os interessados em conhecer mais uma versão da obra da criação e do nascimento da vida inteligente da Terra.

Algumas vezes em frequências mentais diferenciadas, somos colocados diante de livros muito antigos, que foram arquivados há milênios nos templos dimensionais, onde ficaram preservados e protegidos para serem lidos no futuro pelas pessoas que estão abrindo os portais das informações em estágios de consciência amplificada, e vislumbrando assim, outras realidades fora daquelas que foram implantadas de forma ilusória e impositora, realizadas através de livros históricos que circulam livremente entre os povos do mundo, como sendo livros sagrados com informações verdadeiras e incontestáveis sobre a obra da criação. O histórico do planeta vem sendo reescrito e modificado de acordo com os interesses dos governantes em posição de poder e vem sendo republicado e readaptado em diversos idiomas e conforme as crenças, como sendo a única verdade. Essas informações são distribuídas em partes isoladas, para que a separação dos fatos na visão dos povos forme as diferentes culturas e sociedades, impedindo assim que as partes se somem e complementem a mesma formação consciencial. Em separado os fatos se perdem no contexto geral da obra e deixam de ser relevantes para as mentes viventes.

No templo das fadas, as diversas informações sobre todos os aspectos existenciais da criação, estão intactas e preservadas para aqueles que conseguem através da própria inteligência e vibração, chegar perto das informações e ter acesso aos livros disponíveis nas bibliotecas astrais da Terra. Algumas informações estão tão fora dos padrões mentais normais, que é preciso ter o coração muito puro em intenções para não se deixar corromper pela auto-importância, passando para o ego uma experiência que deveria ser da alma. O desconhecido diante daqueles que não têm a mínima idéia do que está sendo mostrado, pode ser algo ameaçador e perigoso.

O desconhecido é parte da informação que não pode ser colocada como fato diante dos que não vivenciaram o que é relatado por quem viu. Conhecimento é experiência pessoal e no máximo pode ser contado como tal.

Os livros das bibliotecas dos templos das fadas, são livros contendo informações vivas: ao abrir um livro, as imagens passam como em um filme, tudo como se fosse em tempo real. É impressionante quando permitimos a entrada dessas imagens em nossa mente.

Ao ver os belos livros e olhar as imagens que eles contêm, as cenas reais passam em instantes diante de nossa mente, como se estivéssemos lá assistindo ao ocorrido. Mesmo em estado astral, a leitura dos livros é fascinantemente real para a mente liberta, que absorve as informações e as registra na consciência para sempre. Mesmo acordado, as informações se mantêm arquivadas na memória.

Alguns livros são considerados encantados e com imagens e informações que brotam diretamente da consciência de cada um, esclarecendo as dúvidas no momento em que elas surgem. Os livros algumas vezes transportam o ser de volta às suas próprias vidas, centenas de encarnações passadas. Sem precisar passar pelo racional, tudo é realizado no campo da metafísica, fazendo o ser vivenciar coisas incríveis consideradas impossíveis pela ciência quântica e física.

O Livro das Fadas é um exemplar de um desses livros mágicos a que tive acesso nos momentos de projeção, e conta a história das almas da Terra. O livro original foi escrito pelas descendentes das fadas, antes de adormecerem suas consciências divinas e por opção, se tornarem mulheres comuns por tempo indeterminado. O livro que tem mais de mil anos, foi feito com os elementos naturais na dimensão divina e tem vida própria, mudando de imagens de acordo com o leitor que o acessa.

Alguns livros do templo das fadas são peças raríssimas do arquivo da Terra, são livros que contêm informações que foram retiradas do planeta antes de serem destruídos junto com a civilização correspondente e foram guardados nos templos mais antigos e isolados dimensionalmente, para que, em qualquer momento da nossa civilização, os humanos originais despertem e os tragam de volta à tona do mundo.

Seria fisicamente impossível reproduzir o Livro das Fadas ou qualquer um dos livros dos templos e não tenho a intenção de fazê-lo.

O que intento fazer, é colocar com minhas palavras e aquarelas o que experimentei como conhecimento e vivência astral com as Fadas da Terra.

Representar a vida do planeta sendo a alma viva da Terra, é tarefa das fadas.

As fadas são parte importante na junção das peças que estão faltando para esclarecer detalhes da co-criação das inteligências terráqueas.

A possibilidade da existência das fadas como seres fisicamente reais, foi retirada da memória humana como sendo um fato, mas para descobrir o elo perdido, as fadas surgem como personagens fundamentais e, no decorrer da história de todas as civilizações humanas que passaram pelo planeta, fizeram e continuam fazendo parte ativa e incondicional.

Depois de tantas recusas e rejeições por parte das autoridades manipuladoras dos sistemas de crenças dos seres da Terra, hoje a maior parte das pessoas já percebe que de uma forma ou de outra, existem vidas em paralelo à matéria física que conhecemos como realidade e que, todas essas vidas visíveis ou não, são partículas de energias e inteligências que aglomeradas em camadas, iniciam a jornada de vida na Terra atraídas pelo reflexo da luz em seu éter sagrado, gerando assim condições de vida múltiplas no planeta.

Tendo ou não uma explicação científica para a vida orgânica inteligente, as vidas dimensionais orgânicas e inorgânicas estão sendo cada vez mais sentidas pelas pessoas, como algo que contem uma força invisível inexplicada que se manifesta espiritualmente. Os mais convencionais e racionais mesmo sem poderem explicar essas manifestações astrais, já conseguem senti-las como forças reais em muitas situações em suas próprias vidas e mesmo sem explicações científicas, aceitam o fato de que o mundo invisível também existe.

São poucos os que ainda insistem em acreditar que somos únicos no Universo e que o Criador é limitado a uma crença, uma imagem, um nome e a uma idéia fixa religiosa que vai contra todas as outras idéias.

O único ponto comum entre as religiões do mundo em relação à obra da criação é o ponto não praticado por nenhuma delas, que apresenta "Um Deus" onipotente e incondicional que tudo ama. Porém esse amor se torna impraticável e irreal para o restante da humanidade.

Segundo as fadas, a vida na Terra se formou a partir do princípio do prisma, onde o reflexo da luz do divino ao tocar o éter circular inativo, inorgânico e invisível gerou uma camada ativada, vívida e visível regida por um poder supremo que elas chamam de almas vivas da Terra. Vibrações, energias, frequências, inteligências, elementos vitais, cores, formas, movimentos e espíritos, tudo captando e gerando diversas forças magnéticas inorgânicas e orgânicas, transformando-as em componentes independentes e vivos, capazes de formatar a matéria física inteligente a partir de si.

A Terra é um ser vivo inteligente com consciência e alma própria, tem uma força magnética que, quando iluminada pela luz, se manifesta em vidas físicas e metafísicas multidimensionais, com frequências existenciais variadas em escalas vibratórias e posições dimensionais que vão desde os organismos microscópios simples e chegam ao mais elevado nível de consciência, o divino, onde a Terra foi criada.

A tarefa das fadas como almas vivas do planeta é cuidar da obra da criação, mantendo o éter Terra constantemente ativado pela luz do divino para que com o reflexo da luz, a vida orgânica e a inorgânica sejam capazes de gerar seus circuitos vivos independentes e livres na superfície desse éter solidificado.

Fada é parte da Terra. A Terra enquanto planeta é entendida pelas inteligências cósmicas como sendo uma energia vivente altamente atrativa, fascinante e repleta de possibilidades desconhecidas e inexploradas. Para o Cosmos, a Terra carrega em si a inteligência divina criadora e isso faz dela um planeta diferenciado dos demais. A Terra é a manifestação do divino no campo da matéria.

CAPÍTULO I
AS FADAS DA TERRA



Ao encontrar o éter (Galis), a luz do divino refletiu-se em correntes multicoloridas, que formaram forças vibratórias encantadoras que iluminadas, cobriram o éter de vida, atraindo para si as inteligências criadoras do Universo. Essas forças cósmicas formam o brilho da consciência do planeta que na escuridão do infinito, reflete a vida como num passe de mágica. Unida à inteligência criadora do divino, as energias vivas da Terra, as almas do planeta reproduziram uma camada vital de infinitas possibilidades em diferentes dimensões existenciais. As fadas foram o princípio dessas manifestações de vida na Terra.

A grande maioria das pessoas já ouviu falar de fadas. Seja em contos e fantasias infantis, ou em histórias não provadas de visões individuais de pessoas que afirmam ter tido contato com seres alados e que, não há quem as convença do contrário. As fadas e seus contos de fadas fazem parte das lendas de muitas regiões antigas e elas existem na cultura de muitos povos e na imaginação de muitos seres vivos, principalmente nas crianças mais sensíveis.

É interessante perceber que mesmo as fadas sendo personagens constantemente presentes em nossas vidas, mesmo assim, elas não são consideradas seres reais. A maioria acredita serem as fadas apenas o fruto da imaginação dos escritores que inspirados, criaram esses seres encantados para revelarem suas imaginações, mas não acreditam que fadas possam ser seres existentes de fato e que em níveis diferenciados de consciência, se comunicam com os humanos.

Os mais belos contos e histórias encantadas que circulam pela sociedade cultural do planeta desde os primórdios da escrita, são conhecidos como "contos de fadas", histórias repassadas como lendas para diversos idiomas e são lidas por variados tipos de pessoas. Os contos de fadas normalmente relatam histórias das forças mágicas da vida, do poder do bem, das influências do mal contra as forças naturais da Terra, tendo as fadas na maioria das histórias como figuras aladas salvadoras, madrinhas e protetoras. As fadas representam sempre as energias do amor materno por seus protegidos, e mesmo nos contos e lendas irrealis, elas são seres sagrados.

Quando sugerido que se pense em fadas, normalmente as pessoas imaginam imediatamente uma "pequena mulher cheia de encantos e poderes". A mente cheia de imaginação e influenciada pelos contos e livros, cria imagens aladas com asas coloridas e brilhantes para tirar as fadas do mundo humano convencional e colocá-las em mundos irrealis e imaginários onde, para muitos, é onde as fadas estão.

Fadas são seres alados sim, mas não são pequenas mulheres voadoras, a não ser que elas queiram aparecer assim. Fadas são o que querem ser e, não se fixam em imagens e formas físicas como padrão existencial.

Fadas são energias que vibram o feminino divino da Terra.

Alguns imaginam que as fadas são "seres mágicos encantadores", as protetoras dos mortais, as madrinhas dos seres de bem. Seja qual for a configuração mental que lhes é dada, as fadas são, mesmo na imaginação, sempre seres perfeitos e amáveis que fazem o bem, enviando boas energias para a imaginação de qualquer um.

Fadas representam o amor, até para os mais racionais.

São poucas as pessoas que questionam a veracidade da existência das fadas e a origem real desses seres encantados que, de uma forma ou de outra, estão presentes na Terra e na vida da humanidade e inevitavelmente existem, nem que apenas na mente de muitos.

Obviamente existem também os que sentem internamente que as fadas são seres reais e que de alguma forma ou em alguma outra dimensão, elas estão nos observando constantemente e mesmo não as podendo ver, algumas pessoas sabem em seus corações, que as fadas são seres vivos e reconhecem que elas vivem entre nós no planeta, sem sequer nos darmos conta de sua presença real. As fadas são seres alados que representando a alma da Terra, cuidam e protegem seus elementos vitais e a obra original da criação. Elas estão no planeta muito antes de todos nós.

Quando incorporadas em uma forma física visível, as fadas assumem identidades femininas delicadas e sutis, podendo passar por mulheres humanas se assim desejarem. Fadas assumem a forma física que desejam, de acordo com o momento que estejam vivenciando, porém são sempre energias femininas, assim como a Terra é um planeta que pulsa feminino e por isso atrai as forças masculinas com tanta intensidade. Fadas são a alma da Terra.

Os milhares de contos de fadas espalhados em livros ao redor do mundo, acabaram confundindo as pessoas em relação à possibilidade real da existência desses seres encantadores. Os contos infantis misturam fantasia com possibilidades reais e não são claros, tirando assim a visão do que é possível e do que é imaginário. Os incontáveis contos de fadas que surgiram durante o desenvolvimento de nossa atual civilização, acabaram fazendo com que a imagem das fadas ficasse registrada em personagens como a fada Sininho do Peter Pan, a fada madrinha de Cinderela, as fadas de Oz e muitas outras fadas que depois passaram a ser personagens de ficção.

Então vieram as bruxas, por quem os impositores substituíram as fadas. As bruxas seriam as fadas "malvadas" nas fantasias sociais que mostram o mundo alado como sendo algo assustador e perigoso de ser atingido. Com o passar do tempo e a fixação da lógica mental humana, as fadas entraram para a classificação de seres inexistentes, criados pela imaginação da mente e portanto, impossíveis de existir de fato.

A impossibilidade de ver uma fada no campo da realidade da matéria, fez com que as pessoas apagassem de suas crenças a possibilidade de sua existência. A ciência mental não tem consciência da inteligência do divino porque o mental é a forma de condicionar o incondicionado. As fadas são seres incondicionais, não precisam ser condicionadas à mente humana para existirem.

Porém, alguns questionam a possibilidade da invisibilidade ser uma forma de existência e, são esses os que conseguem vislumbrar dimensões vivas fora da matéria física e entender a inteligência do divino em si. O poder do invisível é ilimitado.

As fadas têm a habilidade de só serem vistas por aqueles que chegam ao seu mundo com boas intenções vibratórias. Qualquer intenção densa emitida, a vibração é sentida imediatamente pela fada que desaparece dos olhos do mal intencionado, como se não estivesse lá.

Fadas não vêm ao mundo dos humanos anunciar ou provar sua existência. Os humanos despertos, vão ao mundo das fadas quando acreditam nelas acima de qualquer crença e não interrompem suas buscas até encontrá-las.

Quando se acredita em fadas, naturalmente se sente sua presença em tudo o que é belo, perfumado, colorido, harmonioso e divino no mundo. Às fadas foi dada a tarefa de aperfeiçoar e recriar a obra de acordo com suas moldagens. Fadas são parte da Terra e por isso têm a sensibilidade natural do planeta.

As fadas são a representação do perfeito e o perfeito muitas vezes não é reconhecido pela mente racional, como sendo algo possível, mas ao olhar para a decorada asa de uma borboleta, ou para as belas penas de um pavão, entendemos o que é a arte no aperfeiçoamento da obra perfeita.

Foram as fadas que fizeram as flores belas e perfumadas, as borboletas coloridas, os beija-flores e pássaros alados e elas passeiam sendo esses seres quando sentem esse desejo. Muitas vezes ao sentir o aroma de uma flor do campo e agradecer pela dádiva, sentimos o sorriso de felicidade das fadas ao perceberem nossa gratidão.

São muitos os que no mundo moderno já aceitam as figuras dos gnomos, duendes e elementais da natureza, como sendo energias verdadeiras porém, em diferentes dimensões e por isso difíceis de serem compreendidos como figuras físicas reais.

Algumas pessoas afirmam ter visto e tido contato em diferentes tempos, com seres encantados em florestas distantes e também em outros níveis astrais. Os seres alados das matas são mais fáceis de serem captados pela mente como energias vivas e por isso são mais frequentemente vistos por seres comuns.

Mas, quanto às fadas, essas são difíceis de serem vistas por seres despreparados emocionalmente. Os que reconhecem sua existência, podem nunca tê-las visto. Fadas não são gnomos e nem formas elementais, as fadas são as rainhas dos seres alados, são as coordenadoras da natureza e da vida original do planeta e não se expõem ou se envolvem com a vida na terceira dimensão, a não ser que ordenadas pelo Criador. Acima das fadas da Terra, só seu Criador.

A incondicionalidade das fadas torna a possibilidade mental de serem compreendidas como seres reais, não assimilada pelo racional que se confunde facilmente com a mente ilusória que constantemente cria imagens fictícias, para a razão poder traduzir uma idéia em probabilidade. Por isso até aos dias de hoje, as fadas não foram reveladas como elas realmente são, mas apenas relatadas como figuras da imaginação, que é capaz de desenhar personagens aladas em papel, mesmo sem nunca de fato, ter visto uma. Fadas desenhadas em papel, existem aos milhares no mundo.

Algumas aldeias da Noruega, sustentam a história de ainda existirem seres alados como gnomos e fadas, vivendo em suas terras. Muitos crêem que as fadas fazem parte dessas energias viventes nas florestas, são criaturas frágeis e precisam da crença humana para existirem quando realmente, as fadas são as protetoras dessas energias e são as mais elevadas representantes da Mãe-Terra, no planeta. A inteligência de uma fada se compara à inteligência divina.

Poucos sabem o que são as fadas e o que elas representam para a Terra como seres vivos.

Os que sabem, passam a respeitá-las e servi-las com alegria e dedicação, sem necessidade de falarem para o mundo dos incrédulos sobre suas crenças. As fadas são as madrinhas da vida dos que se conectam a elas como referência de amor incondicional.

Ninguém melhor que as fadas para transmitir amor e harmonia para todos.

Quando assumem uma forma física natural, as fadas vibram feminino e se formam delicadas, translúcidas e singelas, porém fortes e sábias. Fadas são seres alados quando estão na dimensão existencial alada. São seres divinos quando estão na frequência existencial do divino e são seres vivos quando estão na dimensão da matéria viva da Terra. As fadas dizem que os campos alado e divino, ficam acima da quinta dimensão, mas que entre a matéria sólida e os elementos vitais que formam a matéria da Terra, existem diversas ligações e canais que sobem para as dimensões mais elevadas. Quando as fadas entram na vida física, elas assumem a forma de pássaros, flores, borboletas, gatos, raposas, esquilos. As formas dependem da tarefa que as fadas estejam realizando. Quando em tarefas divinas na matéria, elas assumem a forma de mulheres humanas.

As fadas são as únicas energias vivas, que têm autorização planetária para circularem livremente por todas as dimensões de vida da Terra, podendo assumir qualquer forma mineral, vegetal e animal. Por isso, é muito difícil reconhecê-las pois no instante em que a mente tem a impressão de ter visto uma fada, esta pode se tornar imediatamente numa borboleta e, desta forma, a dúvida faz com que a possibilidade de ter visto uma fada, saia da mente.

Entre as informações que são passadas para a humanidade de geração em geração como sendo importantes histórias para serem lembradas por todos, diria que a existência das fadas, foi e continua sendo o mais bem guardado segredo, que está preservado junto com as informações mais valiosas da Terra. As fadas são as guardiãs das informações.

Praticamente ninguém sabe ao certo se as fadas existem. E quem acredita nesta possibilidade, é chamado de doido pelos que se dizem mais inteligentes.

A descrença na possibilidade da Terra ter suas almas espalhadas pela vida, e que existe a possibilidade das fadas serem essas almas, afasta as mentes ainda mais da frequência das fadas.

Parte da rejeição mental em relação à existência das fadas, teve seu propósito predestinado pela própria consciência da Terra, que preferiu omitir de seus registros arcaicos, a existência de suas almas, com o intuito de preservar os seres de luz dos seres maléficos que se utilizam do desejo de entrar no campo divino para possuir os seres alados.

A ignorância sobre o desconhecido e o esquecimento em relação ao passado das civilizações da Terra, foi propositadamente escondida e substituída por falsas profecias pelos dominadores do planeta, para que na ignorância pudessem melhor manipular as sociedades humanóides. Devido à impossibilidade de encontrar a parte divina e entrar na dimensão alada, os pesquisadores negam que as fadas e a magia dos elementos da Terra sejam forças inteligentes verdadeiras.

Uma vez que as fadas nunca se revelaram diante de nenhum líder humano religioso ou político, para eles, as fadas são fictícias e por isso nunca foram incluídas no histórico do planeta.

Tendo ou não suas identidades reconhecidas pelas pessoas, as fadas continuam sendo a representação viva da alma da Terra. Para as fadas, a vida na terceira dimensão é apenas mais um estágio existencial do planeta de que elas cuidam e preservam.

Fada é a inteligência viva da Terra e suas almas são as partículas dessa inteligência que protege o planeta.

As fadas evitam as vibrações densas, elas só chegam perto das grandes populações quando estão em missão divina. As fadas não interferem no cotidiano dos seres vivos, elas assistem a tudo, sem julgarem ou condenarem nada e ninguém. Mesmo o pior dos elementos, é para uma fada, um elemento que faz parte do Todo. Elas não participam das dimensões mais densas, porque os seres dessas dimensões não são capazes de percebê-las. Suas vibrações são muito sutis para serem percebidas pelas vibrações baixas que traduzem a forma viva da luz, como algo impossível, incompreensível e incomensurável.

É mais fácil achar uma fada vivendo como mulher, feliz numa simples cabana na floresta disfarçada de camponesa especializada em ervas medicinais, ou de uma velha anciã que tudo sabe e tudo vê, do que vê-las flutuando com asas pela floresta. Mesmo como mulher, uma fada jamais será vista trabalhando arduamente em um escritório no centro de uma grande cidade ou expondo-se como soberana a outro ser. As fadas por serem incondicionais, são os seres vivos mais humildes que existem. É mais provável vê-las voando como borboletas por entre as flores nas florestas naturais do planeta, que encontrá-las cobiçando alguma riqueza material. As fadas são o que querem ser, porque quando são, são por inteiro. A facilidade que elas têm em circular por entre as camadas dimensionais do planeta, as faz intocáveis.

Fadas são seres sábios e é a sabedoria que as faz, humildes servas da criação.

A vida das fadas começa quando a Terra ainda era apenas uma partícula inteligente e pulsante. Essa energia viva existia em estado inorgânico gasoso como uma espécie de éter capaz de refletir a luz e atrair para si diversas diferentes formas de vida do Cosmos. Essa partícula, o éter, era uma força com uma consciência cósmica altamente inteligente, com a capacidade de gerar vida no campo da matéria. Esse poder gerador se transformou em um planeta com vida própria.

A força inteligente do éter, expandindo a luz em raios freqüenciais, expandiu também sua consciência em almas vivas capazes de organizar vidas orgânicas nas camadas multidimensionais da luz. Essas almas que nasceram com a Terra, são as fadas.

Essa partícula refletora, o éter, é a Terra. O Éter possui uma força geradora própria, que vibra numa freqüência diferente da luz e por isso, tem o poder de atrair luz para si e gerar camadas dimensionais de vida com essa atração. Ao perceber o poder do éter na luz, a inteligência criadora viu a possibilidade de gerar vidas divinas também no campo da matéria física orgânica, unindo essa energia inteligente à própria inteligência divina e assim, criou a Terra e suas fadas.

O éter da vida não apenas tem o poder de atrair, refletir os raios e espalhar os brilhos atômicos, mas também de unificar essas energias ao Criador, gerando uma consciência planetária diretamente conectada com a vida do planeta. Esse processo de criação da vida orgânica e inteligente na Terra, começou a chamar a atenção dos habitantes do Cosmos para a existência de um novo planeta multidimensional, capaz de gerar vida própria, com a matéria atômica da luz, organizada pela própria inteligência criadora.

A Terra é a materialização física da inteligência divina e esse aspecto vibratório do planeta, chamou muito a atenção dos seres galácticos que por terem em si a inteligência cósmica, tinham a capacidade de se transportar para a Terra buscando experimentar a vida no planeta do divino, adaptando-se às condições de sobrevivência na terceira dimensão, onde a vida inteligente na matéria se tornou possível.

A inteligência divina, ao enviar a luz ao éter, transmitiu uma força geradora que em raios infinitos, partia em busca de algo capaz de refletir novamente a luz. A reverberação é o princípio da criação, onde o inorgânico ao ser tocado pela luz, gerou o elemento orgânico e com ele a vida.

O éter Terra, tem o poder de reverberar a luz e gerar freqüências existenciais com ela, formando a atração magnética do planeta que é uma outra lei da criação. Os elementos se atraem e se aglomeram livremente por sintonias e freqüências.

Com o poder de atrair a luz, o éter pode magnetizar formas orgânicas a partir dos elementos cósmicos inorgânicos e criar formas vivas capazes de gerar energia própria, atraindo as forças que se afinizam com a energia viva para complementar a existência do novo elemento.

A partir da junção da luz ao éter, a vida na Terra se fez possível, com infinitas variedades e possibilidades freqüenciais e vibratórias, num processo de duplicação rotacional constante que gerou para a Terra um ciclo vital próprio.

Os elementos orgânicos que são gerados pela luz, somados às partículas cósmicas existentes no Universo, foram se materializando na atmosfera do novo órgão vivo planetário em formação, como sendo a Terra um composto de vidas aglomeradas pelo poder da atração.

Essa conexão da luz ao éter, gerou o reflexo da matéria, as imagens físicas, as cores, aromas, sabores e, as linhas de separação das escalas vitais foram separadas em dimensões, até ao nível da dimensão do divino. A vida foi se posicionando em multi-níveis, estacionando em freqüências e escalas vibratórias de acordo com o nível de inteligência da criatura criada. Em movimentos circulatorios infinitos, gerando atmosfera e patamares existenciais compatíveis entre si, a Terra se tornou um ponto precioso no Cosmos e muitas vidas inteligentes se sentiram atraídas pelo planeta do divino.

As fadas mostram que dentro da força atômica inteligente existe o poder de gerar luz própria e desse poder, nasceu a alma da Terra, que se desenvolveu através desse impulso gerado pela luz no éter e pela reverberação desse contato com a inteligência do Criador. A alma da Terra é o amor incondicional e as fadas foram criadas desse amor.

Os impulsos gerados pela alma da Terra, formaram primeiro os elementos vitais. O prana, que é a energia vital básica, o ar que é a vibração astral, a água, que é a abastecedora da vida, o fogo ardente que é a vitalidade que não queima mas ilumina e aquece, e o minério que carrega a inteligência da matéria e o poder da atração dos corpos. Essas são as energias atômicas capazes de gerar vidas independentes dentro do sistema refletor da Terra e a ordenação criadora do divino. A Terra com seu éter natural e seus elementos vitais condensados no campo orgânico, entrou numa faixa de frequência existencial nunca antes atingida pelos habitantes da inteligência cósmica. O campo físico da matéria viva orgânica da Terra é diferente dos campos vivos dos outros sistemas planetários.

No decorrer do livro, as fadas vão mostrando as diferenças.

A Terra é um dos raros planetas vivos que tem o poder de gerar e sustentar vida com a magnetização de seu éter na luz, que somada ao poder divino do Criador, tornou possível não apenas a vida física no solo do planeta, como em todas as camadas vibracionais da Terra, até chegar ao nível máximo que é a dimensão do divino. Por isso e para chegar ao divino, as formas físicas e inteligentes do cosmos, são altamente atraídas pelos valores energéticos e vibracionais da Terra. Para os outros seres que habitam o Universo, viver como indivíduo na Terra é uma dádiva incomparável.

Ao longo dos ciclos universais e na junção dos diversos aglomerados de energias vivas constantemente atraídas pelo reflexo da luz no éter da Terra, o planeta se tornou com o passar do tempo, um ponto magnético muito próspero e poderoso para as existentes inteligências de outras galáxias.

Ao se transformar em esfera planetária, a Terra além de ter se tornado um planeta em observação, virou um alojamento natural para as matérias orgânicas cósmicas inteligentes implantarem suas novas formas de vida. A Terra se tornou um planeta com infinitas possibilidades de vida e as fadas, trabalhavam com essas possibilidades dando à vida natural, desenhos, formas, aromas e sabores inigualáveis. O planeta encantador com vida própria, repleto de magia e infinitas possibilidades no campo da matéria orgânica, foi virando o ponto mais atrativo da Via Láctea e de outras galáxias.

O princípio da criação da matéria viva do planeta Terra, é a inteligência divina manifestada e por isso essa inteligência acoplada às almas da Terra, é capaz de criar infinitas formas de vida, também inteligentes.

Enquanto a força geradora da luz, encontrar a força receptora do éter, será realizada a multiplicação da vida nos campos existenciais do Universo. As fadas dizem que a Terra não pode deixar de refletir a luz, pois isso fulminaria a vida do planeta. O reflexo da inteligência criadora representado pela luz, é o que mantém o éter vivo e ativado. A luz divina busca seu reflexo na imensidão do Universo.

Durante bilhões de anos, a vida no planeta Terra foi se desenvolvendo naturalmente e durante outros milhões, seguiu formatando os campos vitais magneticamente agrupados em espécies e categorias. A vida orgânica vegetal, animal e mineral, nascia formando camadas e níveis existenciais afins, para que unidos pudessem gerar a harmonia da vida inteligente na Terra. O ar, a água, o fogo e os minérios, em agrupamento com elementos secundários, e em porções diferenciadas, criam formas, aromas, sabores, cores e movimentos com infinitas possibilidades. Uma vez tendo iniciado o processo de organizar o inorgânico, condensar o incondicionado e liberar a inteligência em partículas isoladas, a vida na Terra não parou mais de ser gerada.

De acordo com a atração vibratória dos elementos vitais, livres para se manifestarem, a vida se compõe de frequências, dimensões e escalas independentes umas das outras porém, todas são parte do mesmo princípio criador e se ligam à mesma inteligência planetária. A separação da matéria não existe no todo, apenas existe na ilusão do corpo físico. A água e o ar foram os primeiros elementos atômicos a serem formatados na Terra, criando para o planeta uma atmosfera própria e continuamente refletora e renovada. Destes dois elementos nasceram os seres microscópicos e deles, as camadas maiores.

Então vieram as escalas e os opostos. O calor e o frio, noite, dia. As cores e sabores, os aromas e as formas físicas. Todos compostos dos mesmos elementos vitais, condensados como minerais, vegetais e animais.

Durante um longo período de evolução, a Terra foi habitada por seres orgânicos naturais, atômicos vitais e inteligências galácticas que em harmonia uns com os outros, experimentavam livremente a vida no planeta.

Para preservar e cuidar dos elementos vitais, a Terra expandiu sua alma em partículas dimensionais e gerou as fadas e o mundo alado como forma de proteção energética. A dimensão alada está entre a dimensão da matéria e a dimensão divina e por ser essa dimensão parte ativa da Terra, os seres alados têm o poder energético de circular livremente por todas as camadas de vida do planeta.

As partículas super-atômicas que representavam a inteligência da criação e a auto-suficiência da Terra, criaram os seres de luz alados, que tudo sabiam e tudo viam em todas as dimensões. As fadas são as soberanas do reino alado.

As fadas são as partículas da alma da Terra, elas são esses seres super-atômicos, que passaram a existir em todas as dimensões que estavam sendo criadas naturalmente no planeta, como sendo as guardiãs da obra da criação da vida.

As fadas, no início da formação da Terra, não tinham uma forma física fixada em imagens, elas existiam sem corpos, como energias brilhantes conscientes e inteligentes e não como seres materializados pelo éter na luz, como o restante dos habitantes do planeta.

As fadas vieram à vida para protegerem a obra da criação e zelarem pelos elementos vitais do planeta. Elas não foram criadas para interferirem nos aglomerados magnéticos que eram formados e nem para impedirem a entrada e saída dos elementos cósmicos e inteligências galácticas na Terra. A função de uma fada é ver e saber de tudo em todas as dimensões existenciais, sem influenciar diretamente no que está sendo realizado nesses níveis astrais, a não ser que isso lhes seja ordenado pela força criadora através da consciência do planeta. As fadas atuam no campo da consciência, mais do que atuam no campo da matéria. As fadas se comunicam diretamente com a inteligência do indivíduo e por esclarecimentos mentais elas mostram outras realidades de vida.

Dentre as muitas coisas que as fadas fazem em prol da vida da terceira dimensão, arquivar as informações sobre a obra da criação é uma das mais importantes.

Nos arquivos visuais das fadas, é mostrado que durante o período de proliferação mais acelerado da vida inteligente no planeta, algumas inteligências cósmicas que circulavam livres pelo sistema, foram sendo mais atraídas pelo reflexo brilhante e colorido da Terra. Quanto mais a vida se manifestava na Terra, mais o planeta vibrava à luz.

A Terra enquanto planeta, pode ser sentida e percebida vibratoriamente, até por habitantes de outras galáxias. Muitos desses seres, ao se aproximarem do campo terrestre, encontravam pela primeira vez, a vida física livre e independente, que diferente do restante dos mundos, possibilitava à inteligência, circular dos níveis mais sólidos da criação para os níveis mais elevados. Para os seres galácticos, essa experiência na dimensão da matéria viva era de muita valia.

Devido ao fato de não haver habitantes físicos reinantes na superfície da Terra, alguns desses seres inteligentes de mundos distantes, iniciaram um desenvolvimento de vida antinatural na Terra. Diversas inteligências de fora da galáxia, fora as muitas inteligências da Via Láctea, penetraram na Terra com o intuito de experimentar a vida no planeta e não foram restringidas pelo Criador.

Em paralelo ao desenvolvimento genético natural, a Terra sofreu desde o início com as explorações genéticas extraterrestres, que co-criavam formas de vida adaptadas ao planeta, para lhes permitir a permanência física na Terra. Utilizando a força geradora dos elementos orgânicos originais do planeta e a inteligência dos co-criadores cósmicos, nasceram muitas diferentes composições orgânicas e co-criaturas vivas. As misturas dos elementos vitais do planeta com os impulsos energéticos artificialmente provocados, formam um corpo físico capaz de carregar uma inteligência própria e circular livremente na Terra. Os plasmas da criação circulavam livremente na superfície do planeta.

As fadas em determinado momento da evolução da Terra, precisaram de uma representação física mais evidente para habitar a superfície da Terra. Uma representação que mostrasse aos exploradores, que o planeta não era apenas uma esfera circular à disposição das mentes inteligentes, mas uma inteligência viva que ligada ao todo Criador, tinha a dimensão do divino como atuante.

As explorações genéticas e manipulações alquímicas com os elementos vitais da Terra, fizeram com que as fadas e os seres alados, solicitassem ao divino que fosse criada uma inteligência maior para representar o mundo da matéria. As fadas não poderiam ser essas representantes porque são seres incondicionais e multidimensionais, não podem ficar limitadas à vida na dimensão da matéria, pois para isso deixariam de ser fadas.

A vida original da Terra e os elementos vitais do planeta, que no início de sua formação eram manifestações livres, ficaram à mercê das experiências das inteligências Cósmicas e por isso, tiveram que ser fixadas nos limites da matéria, para que a nova genética inteligente pudesse ocupar a posição de reinante da Terra. Antes da inteligência criadora retomar sua obra, o preparo vibracional dos elementos da Terra se fez necessário.

Para adquirir do incondicional a autonomia planetária condicionada, a inteligência criadora manifestou na Terra, uma inversão de polaridades rotacional, fazendo o ciclo do planeta parar por instantes e como num sopro, inverter sua rotação. Esse ato de poder do sopro do Criador, deu à Terra a liberdade de ação. Ao interromper a rotação impulsionada do planeta, a Terra expeliu de si, a maioria dos intrusos que estavam implantados na atmosfera do planeta explorando as possibilidades genéticas da criação. Os seres incompatíveis com as vibrações divinas, foram zunidos para longe da Terra.

As fadas participaram do sopro do Criador preservando a vida natural do planeta, numa dimensão intermediária, onde apenas os espíritos e almas autorizadas poderiam permanecer. Com o elemento ar condensado em oxigênio, um novo ambiente dimensional, surgiu no planeta do divino.

No instante em que tudo estagnou, os corpos energeticamente separados da vibração da Terra, foram expulsos de sua atmosfera e, assim como tudo o que estava sendo desenvolvido sem a permissão energética do Criador, foram eliminados instantaneamente. Os elementos naturais não sofreram com a parada rotacional, mas os seres plasmados que existiam no solo do planeta, partiram sem deixar registro de sua passagem pela Terra. Os poucos elementos artificiais que permaneceram ativados na genética da vida física, já estavam adaptados à genética original do planeta e puderam continuar a se desenvolver livremente na Terra.

Nesta rápida interrupção rotacional as camadas internas em formação foram puxadas para cima pela pressão da parada e uma explosão interna fez o planeta realizar uma expansão física, aumentando em muito seu corpo planetário. Esta interrupção circular momentânea, fez com que as grandes mudanças que levariam milênios, acontecessem em frações de segundos. Quando o planeta retomou a rotação, agora contrária à anterior, o campo vibratório terráqueo estava completamente modificado e livre dos corpos intrusos. A Terra estava pronta para ser habitada novamente, mas desta vez apenas por suas formações naturais, que foram geneticamente criadas para viver no solo terrestre, onde os elementos abastecedores da vida são: a luz, o ar, a água, o fogo e o minério.

As fadas sabiam do projeto do Criador e na dimensão alada, elas cultivaram algumas sementes e animais silvestres originais, para preservá-los e retorná-los à dimensão da matéria quando o planeta estivesse novamente pronto para receber vidas.

Durante milhares de anos após a parada rotacional, a Terra ficou isolada do contato com as inteligências cósmicas, passando pela readaptação rotacional e dimensional, livre.

A Terra enquanto inteligência viva e, juntamente com o incomensurável poder do Criador da vida, elaborou uma forma de representação na matéria que permite à diversidade de formas e níveis de consciência se manifestarem livremente, quando isolados em canais dimensionais que não se misturam. A porção do divino na genética da criação, está no princípio da matéria, onde o inorgânico, o incondicional e o divino, criaram a vida orgânica, condicionada e livre. Nada para a dimensão do divino é surpresa, a não ser ter dado a liberdade para a genética da vida se manifestar livremente nas dimensões existenciais da Terra, até ao nível do divino.

Quando readaptada e pronta novamente para receber vidas inteligentes em sua superfície, o divino enviou as fadas para projetarem suas criações em encantos físicos por toda a Terra. As fadas, por serem as almas da Terra, foram as primeiras representantes materializadas que habitaram o planeta em sua nova rotação. Com elas vieram os seres alados e as formas físicas materializadas das energias vitais. Antes delas se tornarem seres fisicamente visíveis e tocáveis, as fadas eram campos de energia, mas materializadas em seres viventes, elas eram delicadas mulheres aladas. Com o poder do divino, as fadas transformavam energeticamente os elementos e, fizeram com eles os mais belos jardins, os mais extraordinários lagos, delicados rios, as enormes cachoeiras, os pássaros e seus sons, os insetos alertadores, as florestas e o reino vegetal, os cristais e o reino mineral, os dóceis bichos e o reino animal.

Essas foram obras recriadas com beleza e perfeição pelas fadas que manipulando vibratoriamente os elementos vitais e as formas primordiais da obra original da criação, construíram o paraíso da criação. O paraíso foi feito na Terra, por orientação das fadas que conectadas à dimensão do divino, serviram a obra com arte e amor incondicional. Durante milhões de anos, a Terra ficou protegida e preservada como sendo a morada do divino.

Porém, com tanto encanto, beleza e magia, a Terra voltou a ser cogitada como morada por aqueles que buscavam explorar novas formas de vida no Universo. Na imensidão do Cosmos existem milhares de vidas inteligentes, materializadas ou não.

Essas inteligências se conectam a outras vidas para experimentar as diversas formas de existir e, exploram essas possibilidades ilimitadamente. Vidas são criadas constantemente no Universo, mas inteligência planetária na dimensão do divino é raro ser percebida no cosmos.

A Terra adquiriu vida própria, e gerou vidas sustentadas pelo poder criador do divino e para as inteligências cósmicas em busca de vida, a Terra continuava sendo altamente atrativa.

Mais uma vez por causa do seu magnetismo, a Terra atraiu para si, seres inteligentes de outras esferas.

Os novos colonizadores que chegaram à Terra, a princípio aceitaram a condição de respeitarem os elementos vitais do planeta e se limitaram a obter suas experiências em aprendizados temporários. Essa autorização de permanência no planeta, foi dada por um conselho cósmico que obteve do divino o direito de experimentar a nova vida na Terra, sem interferir na obra da criação.

Esses novos visitantes, ao estacionarem suas energias em solo terrestre, podiam circular apenas na camada da terceira dimensão, sem poderem explorar as outras camadas existenciais do planeta. Ficavam limitados a experimentar a vida, sem tirar nada dela. A entrada alienígena na Terra, passou a ser permitida dentro dos limites da terceira dimensão, por períodos estipulados de vida e em áreas restritas do planeta.

Os seres encantados que representavam a vida da Terra, tinham o poder de circular em todas as dimensões terrestres, mas não tinham a autorização de serem visualmente percebidos pelos habitantes da superfície do planeta. Pelas passagens dimensionais, os seres alados da Terra, observavam tudo sem correr o risco de serem vistos. A terceira dimensão era contemplada pelos seres encantados, através da forma física vegetal, animal e mineral, quando eles ultrapassavam os portais das dimensões para viverem entre os visitantes.

Os elementos vitais, ao entrarem na dimensão alada, também assumiam formas diferenciadas.

A água se transformava em ondinas, o fogo em elfos, o ar em limbos, os minérios em duendes, os vegetais em gnomos. O mundo das fadas foi construído em todas as dimensões do planeta, mas raramente elas participam ativamente dos acontecimentos da terceira dimensão, deixando esta livre para que a vida prospere independente, formando vidas livremente, de acordo com a formatação da inteligência divina de cada um. Quando as fadas interferem diretamente em alguma manifestação de vida independente, é por ordem do divino e para benefício do todo.

Por um outro longo período no histórico da evolução da Terra, percebe-se que os visitantes cósmicos amistosos, desenvolveram também formas inteligentes de vida, que habitavam a superfície da Terra, vivendo em harmonia com as formas de vida do planeta.

Até à chegada de novos grupos exploradores em busca de um planeta para habitar, a Terra era o paraíso intocado do reino divino e considerada sagrada por estar protegida pelo Criador e restrita para entradas de seres alienígenas em sua atmosfera. Os seres galácticos e os extraterrestres do sistema solar, precisavam da permissão vibratória do planeta para poderem pousar suas energias no campo físico da Terra.

Sem essa permissão, a entrada no planeta se tornava impossível. Porém, com o passar do tempo e com a reestruturação de algumas vidas plasmadas no solo da Terra, alguns grupos alienígenas que vieram de lugares mais distantes, buscando reconstruir suas existências no campo físico da matéria viva, viram na Terra sua possível morada.

A busca desses seres para encontrarem um planeta onde pudessem manifestar sua inteligência livremente e com essa liberdade, pudessem desenvolver suas novas raças sem restrições, tornou-os a grande ameaça para a obra original da criação da vida na Terra.

A Terra como planeta, era o lugar ideal para essas inteligências se expandirem em vidas, pois sem maiores dificuldades ou resistências, eles foram se instalando no planeta e na atmosfera da Terra, em colônias diversas que espalhadas em locais inabitados, fizeram suas moradas permanentes.

As fadas viam e sabiam da instalação física dos intrusos, mas sabiam também que não cabia a elas a tarefa de expulsá-los.

Em pouco tempo de invasão desses colonizadores galácticos, as fadas viram a situação de risco e de perigo que o planeta correria ao ser explorado ilimitadamente pelos alienígenas em busca das riquezas vitais da Terra. Para a manutenção de suas existências no planeta, a densificação dos elementos era realizada por vibrações e impulsos externos provocados artificialmente. O planeta passou a ser habitado por visitantes amistosos que entravam na Terra pelos canais mais elevados e, por intrusos que penetravam no planeta usando as baixas vibrações para se instalar no solo da Terra.

As limitações da vida na matéria não tiraram dos exploradores o desejo de viver no solo do planeta, mas apenas os forçaram a encontrar novos caminhos para a sobrevivência em solo terrestre e esses caminhos foram encontrados pelas inteligências vivas que circulam no universo em busca de espaços físicos para manifestarem sua existência.

Para sobreviverem na Terra, os aliens intrusos começaram um processo de adaptação energética e vibratória em sua composição existencial, usando os elementos vitais do planeta para compor seus novos corpos físicos. As fadas mostram em imagens que as primeiras novas experiências genéticas foram realizadas fora da Terra e as primeiras formas físicas desses seres eram deformes e horrendas. Depois de muito manipular os elementos, essas inteligências pesquisadoras, desenvolveram formas físicas adaptadas dos répteis mas em grandes proporções. Essa aparência reptiliana, foi tirada das formações répteis antepassadas que, na época dos primórdios da criação, estavam se formando no planeta em conjunto com os visitantes mais antigos. A genética réptil que se adaptou à nova formação da Terra foi usada como base para os estudos genéticos extraterrestres por causa da resistência e compatibilidade vibratória que os répteis têm com as energias dos alienígenas.

As fadas viram a entrada dos novos corpos alienígenas que chegavam exilados de outros sistemas, como uma ameaça à Terra, mas lhes foi ordenado que não interferissem no processo de desenvolvimento e adaptação desses seres à vida no planeta, porque eles tinham inteligência cósmica suficiente para implantarem sua presença no solo terrestre, mesmo com as limitações dimensionais impostas pelo Criador e, se as fadas fizessem qualquer exposição física diante desses seres, a obra original da criação correria o risco de ficar perdida nas mãos dos novos impositores.

Esses seres sabiam da existência de uma inteligência divina que dominava a vida na Terra, mas também sabiam que essa consciência divina não impedia o progresso natural do planeta, não restringia as experiências individuais e não mexia na liberdade de expressão existencial, por isso, os aliens puderam criar seus plasmas reptilianos para que pudessem se manter vivos em solo terrestre mesmo não pertencendo às formas da criação natural do planeta. Os intrusos puderam mais uma vez, permanecer e se multiplicar.

As grandes colônias reptilianas foram crescendo à medida que os avanços das experiências alienígenas de sobrevivência na Terra, iam ganhando mais força. Os seres alienígenas que estavam mais familiarizados com a vida da terceira dimensão da Terra, começaram um processo lento e sutil de domínio e manipulação dos elementos vitais do planeta, criando com a densificação vibratória desses elementos, diversas outras formas de vida antinaturais, nos campos animal e vegetal.

A inteligência dos terráqueos reptilianos, acrescentada ao poder de manipulação que eles exerciam sobre os elementos vitais, geraram na Terra verdadeiros monstros, que vibratoricamente colocavam o planeta em camadas cada vez mais densas de matéria, até atingirem a camada mórbida do planeta, onde a vida era quase impossível de ser gerada, devido à falta de luz criadora. Neste campo mais obscuro, os reptilianos conseguiram estabelecer suas colônias e viver mais isolados e livres das regras impostas nos campos dimensionais da luz.

As fadas observando a densificação que estava sendo realizada nas camadas mais profundas do planeta, solicitaram ao Criador que em defesa da vida natural da Terra, fosse criada uma nova raça inteligente que tivesse uma representação física mais poderosa e pronta para reinar na dimensão da vida, incluindo nas camadas mais inferiores. Essa representação foi criada no campo alado e enviada para a Terra quando estava pronta para dar início à genética regente da criação.

As fadas na manipulação dos elementos vitais, uniram-se ao Criador que com sua vibração mais elevada, criou o corpo físico inteligente. Esse corpo foi criado para viver conectado à inteligência divina, sem ter consciência dessa conexão, para agir livremente no planeta como sendo a espécie viva mais inteligente do planeta e com capacidade de expandir essa inteligência até ao nível da sabedoria do divino.

As fadas foram criadas para representarem a obra da criação, defenderem e protegerem a Terra e a vida original, em todas as escalas e dimensões em que a genética é possível. Foram as fadas que assumiram a tarefa de repassar para o novo corpo reinante, ainda em formação na dimensão alada, todo o conhecimento existencial do planeta, antes de ele ser enviado para viver livremente em solo terrestre.

A vida natural da Terra, clamava por uma representação mais ativa e permanente e foi neste momento do planeta, que o Criador com sua inteligência divina, usando os princípios ativos da vida na Terra, criou o primeiro ser humano para representar a nova raça governante da Terra e, dessa energia física masculina foi extraída a forma física feminina, que com a ajuda das fadas, criou a mulher para ser protetora do homem e a preservadora da raça.

Os iguais em diferentes frequências, masculino e feminino, eram capazes de recriar a vida inteligente no planeta, apenas implantando projeções mentais e multiplicando fisicamente seus genes, em comunhão física um com o outro.

No DNA da raça humana que já nasceu inteligente, estão registradas todas as informações sobre a obra da criação, mas em níveis de entendimento que só podem ser acessados pela inteligência própria. A semente da vida com a inteligência divina, estava inserida no gene humano. O início da parte mais espetacular da obra da criação, a mente inteligente livre, estava formatada e fora enviada para viver na Terra como raça reinante do planeta.

As fadas receberam a tarefa de serem as guardiãs astrais dos humanos originais e, foram elas as incumbidas de acompanhar a expansão genética, mental e espiritual dessas sementes divinas, sem interferir em seu desenvolvimento individual.



A luz refletiu.

O Divino, criou.

A criação, co-criou.

A co-criatura multiplicou.

As fadas são a manifestação livre da vida na Terra.

As fadas demonstram que o projeto da criação da raça inteligente humana, foi iniciado na dimensão do divino e experimentado no mundo alado das fadas, antes de ser geneticamente enviado para viver na superfície da Terra sob a forma de homem e mulher. Para que os seres humanos divinos pudessem experimentar a vida livremente em solo terrestre, o Criador deu ao homem e à mulher, um campo desconhecido como possibilidade de vida e uma inteligência oculta para ser explorada.

A inteligência criadora, deu à criatura humana, personalidades individuais, dosadas em percentagens de inteligência própria, capazes de guiar o ser à sua expansão pessoal e elevação vibratória. O ser humano ganhou o poder de agir no desconhecido, tornando-se independente em sua vida na Terra. Sem ter conhecimento de sua conexão com a inteligência maior e o poder do divino e, simplesmente existindo e explorando livremente suas capacidades mentais, físicas e espirituais, a raça humana já passou por diversas transformações, já co-criou diversas civilizações e, por vezes já esteve perto de atingir a dimensão do divino, mas foi impedida por seus próprios integrantes.

Dentro dos limites da vida material do planeta, o ser humano foi criado sem limitações, mas por ignorar essa informação, se tornou escravo de sua própria liberdade de ação. Sem o saber, a ignorância assume a vontade de descobrir.

O Criador deu à criação o poder de co-criar e às fadas deu a tarefa de supervisionar as co-criaturas, sem interferir na liberdade de suas co-criações, mas seguindo as leis naturais de sobrevivência dimensional em solo terrestre.

Esse poder de realização humana, ao mesmo tempo que pode libertar uma inteligência aprisionada, pode aprisionar uma inteligência ignorante.

A vida da matéria ao ser explorada pela inteligência humana virgem, inocente e ignorante, impulsionou a abertura de possibilidades ilimitadas de vida, nas limitadas camadas existenciais do planeta. O primeiro ser humano foi criado com a tarefa de representar a inteligência divina, condensada em um corpo físico independente, auto-suficiente e com vontade própria. O humano nasceu para experimentar a vida no campo do desconhecido, onde a matéria livre é regida por forças magnéticas individuais capazes de transmutar experiências através de inteligências coletivas.

Para experimentar o desconhecido, o ser humano foi levado a tomar suas decisões sem conhecimento algum a não ser o da própria experiência adquirida ou, por observar outras formas de vida. Se a sabedoria do divino viesse ativada na humanidade, os humanos não teriam como experimentar o desconhecido, uma vez que a inteligência do divino, tudo sabe.

A ignorância foi uma dádiva do Criador, para que a criação pudesse experimentar livremente a vida.

As fadas mostram que o primeiro ser humano projetado na dimensão do divino, representava o poder do Criador. Essa força, quando materializada em corpo físico na Terra, se dividiria em duas polaridades que unidas, reinariam com harmonia no solo do planeta. O ser humano é considerado pelas inteligências cósmicas, a prova viva do poder do divino.

A primeira forma criada foi o homem e a segunda forma, foi a mulher, que veio da essência do homem, acrescentada da porção da alma da Terra, doada pelas fadas ao corpo feminino. Toda mulher tem a porção fada em sua composição energética. Na divisão das polaridades nasceram as mestiçagens e o poder de gerar o terceiro ser.

O ser humano foi criado perfeito, mas por ignorar sua perfeição, fez uso indevido de suas capacidades e se tornou imperfeito.

A obra da criação dos primeiros representantes inteligentes que foram gerados para reinarem em solo terrestre, embutiu no sistema vital desses seres, a mesma capacidade ilimitada do divino, porém, sem que eles tivessem conhecimento direto de que possuíam essa capacidade, para poderem experimentar o desconhecido, como desconhecido.

Quando a mente humana foi programada para agir impulsionada pelo sistema vital da Terra, recebeu apenas uma pequena porcentagem da inteligência divina como suporte mental inicial. Essa inteligência se limitava a alertar impulsivamente se uma ação era benéfica ou destrutiva. Se destrutiva, a inteligência levava o ser para longe do perigo, mesmo que este fosse apenas intuitivo, o impulso de retirada era imediato. Se o impulso fosse benéfico, o prazer e o bem-estar emitiam a sensação de felicidade. Pelos impulsos internos, os humanos sabiam o que era melhor para eles, mas seguir ou não os impulsos era decisão de cada um.

Nos registros genéticos da obra da criação, o divino só atua diretamente se for acionado pela inteligência do ser. A interferência externa ou intermediária, só ocorre se o divino ordenar que se atue no plano físico daquela criatura. Para orientar a pouca inteligência que veio ativada na mente humana, o Criador limitou as ações físicas a impulsos variados que vibram em frequências elevadas ou densas. Os impulsos elevados levam a inteligência para a dimensão do divino. Os impulsos densos fazem o ser ficar estagnado na ignorância, afundando cada vez mais nas frequências distantes da inteligência divina. Quanto mais inteligência o ser despertar durante a vida, mais elevado será seu nível existencial. As leis aplicadas no campo condicionado da matéria, são leis criadas pelo divino que, nenhum regente vivo é capaz de violar. A lei do despertar da inteligência humana é a lei da impecabilidade de ser.

Para entender e copiar a obra do divino manifestada na matéria viva, o DNA da humanidade se tornou o componente mais cobiçado dos cientistas de fora da Terra que buscavam realizar suas miscigenações físicas na Terra.

Antes da criação da humanidade e da parada giratória da Terra, o processo de experimentos orgânicos era livre, mas depois da criação da humanidade, aquele que conseguisse realizar experimentos em solo terrestre e possuísse a fórmula do funcionamento do sistema inteligente humano, descobriria a entrada para a dimensão do divino.

Os livros das bibliotecas das fadas mostram que a inteligência inorgânica ativada na mente humana, se tornou uma força geradora tão complexa, que prova para qualquer outra forma de inteligência, que a criação da humanidade é uma obra do divino.

Porém, a dimensão do divino é tão elevada, que nenhuma criatura viva é capaz de imaginar poder atingir. Sem saber da possibilidade de chegar ao divino, a inteligência co-criada é incapaz de nele penetrar, a não ser que desperte a divindade em si. Sem luz própria e inteligência apurada, o divino não tem como ser vislumbrado como possibilidade existencial.

Quando o DNA da humanidade foi liberado para procriação da espécie na Terra, a inteligência dos humanos se tornou uma programação independente e variável. Ignorantes em relação a tudo o mais que não sua própria sobrevivência, o humanos se tornaram exploradores da vida e de uma forma racional e grupal, eles foram aprendendo a viver da sustentabilidade do planeta. Com as necessidades de mudanças impulsionando seus sentidos naturais, nos períodos de mutações planetárias, os humanos foram se moldando e aprimorando sua forma de pensar e agir, despertando sua inteligência pessoal.

O genes humano liberado num mundo cheio de possibilidades orgânicas desconhecidas, possibilitou que a inteligência divina experimentasse o inesperado.

Tendo sido criado para expandir as possibilidades de vida e a auto-suficiência planetária, desenvolvendo a partir do magnetismo individual, uma inteligência própria e coletiva, os humanos formaram civilizações terrestres, mescladas com diversas outras inteligências cósmicas. O estado de ignorância da criatura humana é o que provoca o vazio mental que estimula uma vontade natural de explorar as próprias capacidades, mesmo desconhecendo seus limites e conseqüências. As miscigenações humanas com as vidas inteligentes cósmicas, resultaram num processo de criação de raças inteligentes descontroladas.

Contam os registros mais antigos, que o primeiro homem já "nasceu adulto" e inteligente e dele, nasceu a primeira mulher, também adulta. Em parte essas informações são as mesmas mostradas pelas fadas, tirando que não houve uma expulsão do paraíso, mas o envio para a dimensão da vida na Terra. O resumo da história da criação colocado no papel, transformou bilhões de anos em seis noites e sete dias. Mas as fadas explicam que o tempo da Terra já foi contado de muitas formas e a mais fora do compasso natural do planeta, é a forma em que contamos o tempo nos dias atuais. No passado, mil anos eram contados como um ciclo completo e, a Terra já passou por milhares de ciclos completos até chegar à criação da humanidade e outros milhões de ciclos até chegar aos dias de hoje.

As escrituras dos antigos testamentos e documentos deixados pelos antigos buscadores da verdade sobre a obra da criação, os chamados profetas, relatam brevemente que houve um processo de "adaptação" dos novos seres humanos criados para serem os líderes inteligentes do planeta, com as criaturas existentes na Terra. Com a criação dos humanos, a vida na Terra que era livremente habitada por outros seres inteligentes, passou de planeta aberto para planeta regido por humanos. Muitos partiram do solo terrestre, mas outros muitos ficaram em suas regiões e continuaram suas experiências de vida no planeta, ignorando o domínio humano.

Existem lacunas nos registros antigos e nos testamentos deixados, que fizeram com que o histórico da criação ficasse sem a parte inicial do habitat inteligente da Terra. As outras vidas até são apontadas como presentes no planeta, quando houve a criação humana, mas essas vidas não foram especificadas, por isso acabaram se perdendo do contexto geral dos escritos.

Muitas informações importantes sobre a obra da criação, desapareceram dos registros como se nunca tivessem existido. Por terem sido ignoradas pelos humanos, o passado do mundo foi aos poucos sendo substituído por informações sem precedentes e elos sem conexão. Quando um registro importante caía em poder dos líderes manipuladores da vida, estes faziam de tudo para possuírem o que ambicionavam só para si, guardando os segredos e transformando a verdade em ilusões fictícias impossíveis de serem compreendidas pelos mortais.

A grande maioria dos intrusos que buscam a fórmula do divino, tinham na Terra um interesse maior em desvendar a obra da criação manipulando o DNA humano até atingir a inteligência do divino, assumindo com esse ilimitado poder o comando da vida do planeta. Para isso acontecer, esses seres confiscavam o máximo de informações possíveis e as usavam em benefício próprio, modificando-as conforme lhes fosse sendo apropriado. E assim vem sendo até ao presente, onde o passado se perde num futuro inexistente.

Mesmo na adaptação da história relatada pelos antigos descendentes dos primeiros humanos, é fácil perceber que diversas fontes e crenças ainda hoje apontam para a existência de "outras" formas de vida não humanas no planeta e ainda registram que essas outras criaturas, não tinham permissão de se misturarem à nova raça, que foi isolada do restante das energias viventes, numa parte do planeta que as fadas chamavam de jardim da vida. O jardim sagrado ficava na Terra e tinha as plantas orgânicas aladas, que foram trazidas das dimensões elevadas para comporem a nova vida natural do planeta. Eram flores, frutos e vidas animais absolutamente encantadoras. Os primeiros seres humanos criados para reinarem na superfície da Terra, começaram sua vida vivendo nesses belos jardins e experimentando as formas físicas da natureza para despertarem seu amor pela vida. Foram as fadas que prepararam os jardins na superfície da Terra para receber a prova viva da inteligência da criação.

As outras formas de vida, que não são especificadas nos escritos, fazem parte da vida na Terra, bem antes dos primeiros seres humanos serem criados.

No entanto, mesmo sem mencionar detalhes sobre as criaturas viventes na Terra, foram esses alienígenas o grande obstáculo na expansão natural do projeto original de desenvolvimento da inteligência da humanidade.

Aproveitando-se da ignorância e inocência dos recém-criados humanos, as inteligências cósmicas começaram por seduzir as mentes dos novos habitantes a experimentarem a vida física mais profundamente.

A sabedoria do Criador, sabendo das possibilidades de manipulação da inteligência das criaturas, protegeu a obra tornando o campo inorgânico da matéria viva, impenetrável e intransmutável. Mesmo manipulando a mente humana e a genética da humanidade, a inteligência do divino no DNA original, se mantém intacta e é intransferível. E esse é um dos grandes mistérios da criação.

O divino deu às fadas a tarefa de supervisionar, proteger e orientar vibratória e astralmente os humanos originais, no processo do despertar mental da inteligência divina, sem que elas interfiram diretamente nas decisões finais do ser. As fadas orientam e protegem com energias e não com ações diretas.

Além das primeiras inteligências alienígenas que vieram exiladas de outros sistemas planetários e dos visitantes extraterrestres da Via Láctea que eram amistosos e passavam pelo planeta constantemente sem provocar maiores interferências, havia também na Terra, outras formas de vida inteligentes que eram manifestadas nas camadas da matéria física mais densas e sem luz. As vidas diversas existiam em diferentes dimensões e as mais densificadas, vibravam artificialmente os elementos densificando suas energias e gerando com elas, criaturas assexuadas que viviam presas nas camadas orgânicas da Terra e subsistiam da energia viva dos seres expostos à luz.

Eram seres que se adaptavam ao planeta e viviam suprindo suas necessidades vitais conforme realizavam as adaptações, sem se importarem em sugar da vida natural seus nutrientes.

A fertilidade natural da Terra se manifesta em períodos de cios e impulsos energéticos propícios à procriação da vida que livremente se espalha pelo planeta. O pólen da vida, como as fadas chamam os organismos microscópicos que geram a diversidade da vida na Terra são levados pelas águas, pelos ventos, pelos animais e pelos visitantes e seus experimentos e a vida orgânica se multiplica naturalmente. Esses períodos de fertilidade planetária se converteram em ciclos capazes de gerar vida de acordo com a vibração e o magnetismo de cada ser. As inteligências de fora da Terra aproveitavam esses ciclos naturais para implantarem suas sementes e fecundarem na Terra, suas espécies extraterrestres que mescladas aos elementos vitais do planeta, permitiam que as inteligências alienígenas se manifestassem como vidas terrestres.

A partir da divisão das polaridades inorgânico-orgânico, condicional-incondicional e sabedoria-ignorância, as duas fases vitais, o yin-yang, feminino-masculino, foram gerando na Terra formas físicas inteligentes que se adaptavam aos períodos e às mudanças planetárias, provocando uma evolução natural que foi acentuada pela inteligência divina com a chegada dos humanos. Depois da criação da humanidade, as figuras reinantes do planeta passaram a ser o homem e a mulher, por serem eles a representação mais próxima da divindade criadora e conterem em seus registros genéticos, a prova viva do poder da inteligência divina.

As fadas existem antes da humanidade ou de qualquer ser fisicamente inteligente chegar ao planeta. As fadas são a Terra.

Elas são o elemento incondicional que formata todas as forças vivas do planeta em espíritos e almas. Vibratoriamente as fadas representam o divino feminino da Terra, e enquanto incorporadas em seres vivos elas são as representantes da força-mãe, e as coordenadoras da inteligência livre na obra da criação.

Fadas são seres perfeitos, sábias e imortais e, por serem incondicionais, elas vibram na dimensão do divino, onde estão todas as dimensões existenciais do Universo.

As fadas não são humanas, são fadas e por isso não são fixas em uma forma e podem incorporar a forma física que quiserem. De uma flor a uma mulher, as fadas são o que desejarem ser.

Os humanos nasceram fixos e condicionados às regras e leis da terceira dimensão. A forma física humana que é especificada nos registros genéticos da raça, é adaptável a qualquer situação de vida imposta pelo planeta. Os humanos originais têm a capacidade de sobreviver na superfície da Terra em praticamente, todas as condições ambientais e, enquanto às fadas for ordenado que protejam os humanos, haverá humanos na Terra.

As fadas são a parte ativa do éter, são o magnetismo fêmeo do planeta. O éter é o maior poder da Terra e as fadas são parte desse poder.

As fadas observam constantemente a procriação natural dos elementos vitais e desde a criação da humanidade, elas passaram a cuidar para que a parte divina da fórmula do DNA humano, não fosse lançada nas dimensões densas e escuras da Terra, para que sem a luz, o princípio do divino fosse usado para clonagem das inteligências sugadoras.

As fadas dizem que existem forças tão densas e escuras, que são capazes de sugar a luz até apagá-la. As fadas contam que o divino é a única força que não é puxada pela energia sugadora do campo denso, mas que as criações da luz podem desaparecer se a escuridão dessas forças lhes consumir a luz.

A vida material da Terra é ativada pela luz e o reflexo da luz no planeta é a sustentação da realidade do ser da terceira dimensão. Sem a luz não haveria a possibilidade de expelir do éter da Terra, a cor, o aroma, o sabor e as formas.

Quando a interrupção rotacional planetária ocorreu, antes dos humanos habitarem a superfície do planeta, o sol entrou em erupção e provocou enormes explosões internas na Terra, que fizeram com que o globo terrestre entrasse em expansão física. Sendo fisicamente puxada para fora por incandescentes minérios derretidos, a Terra cresceu.

Antes da mudança giratória mudar o rumo da Terra, o planeta era um composto de água potável, oxigênio e pequenas camadas de minérios sólidos com vegetações e vidas diversificadas habitando sua superfície.

A expansão do planeta fez nascer os primeiros grandes territórios habitáveis, os primeiros grandes continentes. Quando o corpo terrestre se expandiu formando enormes áreas sólidas, abriram-se novos campos e espaços para a ampliação da vida no planeta.

Antes das criaturas alienígenas poderem entrar novamente na atmosfera da Terra e conseqüentemente apear suas inteligências em solo terrestre retomando suas experiências de vida, as fadas já tinham manifestado na natureza, seu auxílio na formação da vida dos novos continentes. Não demorou muito, as novas áreas estavam repletas de cores, formas e vida que cresciam livres e independentes.

A prosperidade de vida na Terra é tanta que permite que praticamente qualquer tipo de organismo vivo se instale e procrie sem resistências no solo do planeta.

Trabalhando como guias dos elementos naturais da Terra, as fadas seguiam com o projeto da criação, dando à Terra toques especiais de beleza e magia. Insetos como as abelhas, foram criados para levar aos novos continentes as mensagens de transmutação e co-criação da Terra. O trabalho das abelhas no início da vida inteligente, foi de primordial importância no repasse de informações para os seres vivos da natureza.

Os rios e lagos que brotavam das valas subterrâneas, renasciam nos novos solos e traziam vida por onde passavam. As águas eram guiadas por suas ondinas encantadas e iam em direção aos mares potáveis. As ondinas eram orientadas pelas fadas e cuidavam para que os espelhos de água refletissem na luz, as mais lindas energias vivas. Quanto mais poder de refletir a luz através das águas, mais beleza e vida eram geradas em suas margens.

Enquanto os novos continentes eram preparados pelas fadas e seus elementais para abrigarem a vida inteligente, o projeto da criação humana acontecia em níveis mais elevados, no campo do divino. O mundo das fadas é um mundo sem limites, cheio de encantos e possibilidades que foram oferecidas pelo Criador, para a Terra, para que a matéria viva do planeta representasse a incondicionalidade e o amor do Criador pela obra da criação.

Eram as fadas que davam a vida aos elementos orgânicos que refletiam a luz. As fadas são servidoras do Criador. Tudo o que elas tocam, se transforma em beleza e entra em harmonia com o Todo. Assim elas preservam a obra.

A Terra para o Universo, vibra na frequência da dimensão do divino, e por isso é considerada um planeta sagrado. A atração e o desejo de possuir as qualidades vibratórias do planeta e de dominar seus elementos manipulando vidas inteligentes, se tornaram meta para muitos habitantes de planetas distantes que sem a possibilidade de expressar suas vidas na matéria, buscavam na Terra essas realizações e experiências. O fato de ser um planeta com porções da inteligência divina em si, fez da Terra um ponto ainda mais atrativo e as atenções dos que não tinham um campo sagrado para expandirem suas vibrações, se voltaram para a Terra que mesmo rotacionalmente inversa às dimensões mais distantes, não evitou que as inteligências externas encontrassem formas de continuar experimentando a vida no planeta sem restrições.

No decorrer da ampliação da obra da criação na Terra, as fadas fizeram parte de uma frequência paralela ao planeta e por isso, elas não eram vistas ou percebidas por nenhum ser. As fadas não interferiam diretamente no mundo orgânico da terceira dimensão, mesmo tendo livre acesso a todas as dimensões do planeta, as fadas não tinham permissão de se deixarem conhecer pelos visitantes em busca das riquezas e divindades planetárias.

Para não serem conhecidas, elas se mantinham "imperceptíveis" e disfarçadas quando trabalhavam no campo físico. As fadas são a maior riqueza da Terra e a inteligência do Criador as preserva como sendo preciosas.

Durante muitos ciclos planetários, a vida foi se desenvolvendo naturalmente na superfície da Terra, e em níveis de inteligência variados e instintos conectados ao planeta, a Terra protegia sua divindade, transformando a vida natural do planeta, em uma única consciência. Os humanos que se desenvolviam livremente, reproduziam-se em acasalamentos entre si e com os "outros". A partir da criação adulta da humanidade, as gerações humanas se mantiveram interligadas pelo registro do código genético que era passado através de uma fecundação externa vinda do homem para a mulher. As fadas mostram que os primeiros descendentes humanos nasciam em duplas (gêmeos) e tinham suas genéticas separadas pelos óvulos para que crescendo em separado, pudessem interagir entre si e procriar harmoniosamente.

Os humanos viviam nos níveis intermediários entre o divino e o animal, tinham sua consciência aberta para se desenvolverem em ambas as frequências. Nos níveis mais elevados de inteligência, existem as fadas, os seres encantados, as almas divinas e o Criador Onipotente. Nos níveis mais densos e animais, existiam todas as possibilidades de mistura de genéticas. Os humanos tinham autorização de pertencer ao mundo alado, se tornassem sua inteligência incondicional e unida ao Criador.

Essa regra de elevação, protegia o reino divino da própria criação que corrompida pela inteligência dos intrusos, se submetia a eles por pura ignorância. Aqueles que tentavam usar o DNA humano para penetrarem nos níveis existenciais da Terra, caíam no mundo da inconsciência e se tornavam co-criaturas desconectadas e descontroladas. Sem a inteligência divina manifesta no ser, o acesso ao reino superior se torna inviável. As co-criaturas acabaram perdidas em mundos ilusórios mentais e vivem e morrem sem saberem ter existido.

Depois da criação dos primeiros seres parcialmente divinos, as fadas passaram a participar mais de perto da vida da terceira dimensão e a agirem com mais frequência no auxílio astral para a ampliação da inteligência da nova raça.

Dizem as fadas que os humanos, vieram para serem os representantes físicos da força orgânica geradora de inteligência própria, que conectados com a consciência da Terra e materializados com a semente animal, uniriam as outras criaturas terráqueas que já estavam sendo desenvolvidas no planeta e deram início à vida independente onde os humanos, somados com a energia criadora divina, viveriam como reis.

A humanidade original, foi criada com um padrão mental pré-programado com a dosagem básica para agir e se desenvolver por vontade própria dentro dos limites impostos pelas leis da matéria física. O ser humano é a manifestação pacífica da ordem divina que retirou da Terra os antigos intrusos, e criou a partir da própria inteligência, um mundo desconhecido com limites de entrada e restrições de vida.

Desde a criação do ser humano, as fadas ganharam o poder de experimentar a vida no campo físico da matéria e participar do tempo, espaço e dimensão dos recém-criados continentes, para que com mais intimidade e conhecimento, pudessem vivenciar o estado humano e auxiliar indiretamente e quando necessário, a expansão da inteligência divina. Porém as fadas não tinham autorização de interferirem diretamente nas vivências humanas. Elas partilhavam do mundo físico dando a si mesmas, qualquer forma que quisessem experimentar, com o intuito de observarem os atos, pensamentos e sentimentos das novas criaturas.

O projeto de expansão da inteligência divina na Terra, representava uma aceleração da criação natural do planeta, que com a consciência coletiva ativada, crescia e se desenvolvia rapidamente em todos os campos vegetais, animais e mentais.

O ser humano de nossa civilização é em sua maioria, o resultado de diversos avanços e quedas dessa inteligência livre que, mesclada com interferências extra-planetárias desenvolveu diversas raças humanas em paralelo ao projeto original.

As criações e as co-criaturas seguiam fisicamente os mesmos princípios e eram compostas dos mesmos elementos vitais que produzem a vida material das camadas orgânicas, com tecidos físicos e corpos vivos: água, ar, calor e minérios compõem tudo que é vivo na Terra, diferenciando a origem pelo grau de inteligência e afinidades que a criatura tem com o Criador.

Os seres inteligentes que foram sendo atraídos novamente pela força magnética da Terra, vindos de fora do sistema vital do planeta, a princípio, tiveram dificuldades em se estabelecer em solo terráqueo, mas aos poucos e por insistência, eles foram encontrando formas de penetração na matéria sem serem considerados ameaçadores à vida. Essas formas inteligentes passaram a usar o DNA humano como base para suas clonagens e com a programação física da humanidade eles recriavam suas novas formas semi-humanas, mesclando-se entre os viventes sem serem facilmente reconhecidos como co-criaturas plasmadas.

Muitas das co-criaturas alienígenas que retornaram à Terra depois da expulsão dos antigos intrusos, optaram por se adaptar usando novas formas de manutenção de suas vidas físicas. Para não perderem a experiência de poderem viver na Terra, esses seres não se importavam em perder grande parte de suas inteligências ao assumirem uma posição semi-humana, porque eram mentalmente guiados por seus líderes que existiam em outras esferas.

Viver na Terra é para muitos seres cósmicos, a maior das dádivas, e muitos desses seres, doavam suas inteligências para obter essa experiência de viver na dimensão da matéria, onde a individualidade e a liberdade regem o ser.

Os aliens que conseguiam chegar à Terra, precisavam "retirar" da energia do planeta, seus suprimentos vitais. E para isso ocorrer, essas criaturas não humanas, aprenderam a manipular os elementos vitais do planeta, densificando suas vibrações e modificando suas energias, aplicando artificialmente na atmosfera do planeta, dosagens pequenas de cargas magnéticas com baixas frequências, para densificar o ar e a água ao ponto de poderem usufruir desses elementos como base de seus sustentos.

As fadas acompanharam à distância todo o processo de evolução natural e evolução manipulada que foi sendo desenvolvido no globo terrestre, e sem interferir nas experiências mesmo que maléficas, elas usavam do sentimento de incondicionalidade para relevarem os acontecimentos. As fadas auxiliavam sempre a vida na Terra para que fosse a materialização perfeita da obra da criação e para isso, davam sua contribuição com magia, beleza e amor, sempre que solicitadas.

Fadas não punem, não julgam e nem condenam ninguém, elas aceitam todas as criaturas como parte do Todo, mesmo as que não pertencem naturalmente ao solo do planeta.

As fadas acompanharam também as tentativas de quebra das leis orgânicas que eram realizadas pelos invasores, na busca da manipulação do DNA humano e no aprimoramento de suas raças inteligentes. As leis naturais, eles não conseguiam alterar, mas as leis subseqüentes da matéria, eles mexiam e transmutavam da forma que desejavam.

As fadas sentiram as transformações vibracionais dos elementos, e viram as mudanças energéticas que os intrusos faziam na freqüência magnética da Terra, mas por ordem do Criador, as fadas se mantiveram ausentes e distantes do processo de desenvolvimento das raças terrestres mescladas com os humanos e seus descendentes. Enquanto as disputas pela vida na Terra aconteciam, as áreas protegidas e preservadas eram as que abrigavam a maior parte dos humanos e seres naturais do planeta. A vida física dos terráqueos experimentada sem maiores supervisões divinas.

Mesmo vivendo energeticamente na freqüência mais elevada, as fadas mantiveram-se incógnitas para protegerem a Terra como ser vivo. Enquanto as invasões e experiências aconteciam somente na plataforma tridimensional, a energia alada da Terra e dos seres divinos, ficava resguardada na quinta dimensão, onde a vida em paralelo, existia feliz e em plena harmonia com o universo criador. Esse mundo encantado, dentro da mesma atmosfera terrestre mas em outras freqüências, sequer era cogitado como possibilidade pelos habitantes da superfície, que em cada geração se tornavam mais prisioneiros de suas próprias limitações.

Nos níveis alados, as fadas cuidavam para que as águas, as florestas, os pássaros, as flores, e os lugares mais belos do planeta ficassem vibratoriamente preservados, mesmo que alguns dos elementos vitais tivessem sido também aprisionados pelas densidades provocadas. As fadas experimentavam a vida assumindo formas animais e aos poucos e para melhor compreenderem os sentimentos e emoções dos humanos, elas assumiam a figura feminina, incorporando a forma de mulheres. A incorporação de uma fada só acontecia em locais mais distantes, isolados e fora do alcance dos intrusos que concentravam suas explorações em colônias próximas aos domínios humanos, que ficavam no maior continente habitado da Terra.

CAPÍTULO III
A FORMA MULHER E A VIDA DAS FADAS VESTAIS



Depois de vibrarem como suaves e brilhantes tons iluminados de luz própria e depois de passearem pela Terra sob a forma de seres iluminados, as fadas entraram na vida física do planeta com a tarefa de preservarem a parte divina do DNA humano, sob a forma de mulheres aladas.

Para que suas tarefas na dimensão da matéria fossem realizadas com êxito, as fadas receberam da criação, a missão de participarem da dimensão da vida da matéria com a forma física de mulheres capazes de continuarem com sua sabedoria e poder de mudar de forma e de dimensão conforme sua vontade. A forma de mulher veio para que as fadas pudessem representar mais ativamente a Terra e a figura-mãe do planeta e, para que quando necessário, elas pudessem atuar com mais eficiência em suas missões de preservarem a divindade humana e a própria Terra.

O ser mulher nas fadas, é a representação do poder feminino da Terra, é o éter personalizado.

Quando as fadas assumiram a forma física humana feminina, elas recriaram para si um corpo mais sutil que as mulheres humanas originais. Eram mais delicadas, suaves, leves. Tudo para as fadas tem o poder de chegar à perfeição, até a imperfeição da matéria é para elas o início do aperfeiçoamento da vida.

As fadas são perfeitas porque são incondicionais e a tarefa de servirem incondicionalmente a criação é a maior das dádivas para elas. As fadas trouxeram para a vida humana todas as formas de arte, de criação e beleza. Os impulsos artísticos dos humanos, vêm das vibrações motivacionais da arte que as fadas deixaram pelo mundo como inspiração. Usando os elementos da natureza, as fadas extraíram tudo o que precisavam para sua vida como mulheres, se transformar em prosperidade. Para as fadas, o que não é perfeito, é porque ainda precisa ser aperfeiçoado e elas realizam essa tarefa de aperfeiçoamento com amor e paciência, demore o tempo que demorar. O incondicional não tem pressa.

Realizar a tarefa vivencial no campo da realidade humana, trouxe para as fadas a experiência de lidarem com os limites da matéria e a de transformarem esses limites em etapas de prazer e alegria constantes. Sem destruírem qualquer ser vivo, as fadas transmutavam e recriavam os elementos físicos, transformando flores em essências mágicas.

Como mulheres, as fadas usavam os recursos da natureza tridimensional, para realizarem qualquer tarefa de utilidade humana, sem agredirem ou ferirem qualquer criatura viva. Elas elaboravam fórmulas, recriavam alimentos, projetavam moradas, usavam vestes, tocavam música, manuseavam enfeites, utensílios, e tudo o mais que pudesse transformar a vida no corpo físico da matéria mais harmoniosa e confortável para todos que desejassem viver o mesmo aperfeiçoamento. Com os elementos que compõem a matéria, as fadas construíram seu paraíso físico na Terra e durante muitas gerações humanas, elas ensinaram essa arte aos seres mais inteligentes e vibratoriamente elevados que chegavam a seus templos que foram instalados em terras muito distantes das áreas povoadas.

As fadas mulheres começaram suas experiências no campo da matéria, construindo suas moradas, seus templos terráqueos. Quando incorporadas em mulheres aladas, as fadas podiam passar centenas e até milhares de anos na Terra, realizando tarefas de elevação vibratória para o planeta e a humanidade original. Os templos das fadas eram lugares magníficos, de uma harmonia sem igual. Tudo nos templos era feito com amor e pelas fadas, e por isso, eram lugares impressionantemente belos e mágicos. Os cristais transparentes, misturados com bambus e pedras, davam aos prédios a leveza e o conforto de um habitat natural da Terra.

Os templos existiam simultaneamente em duas dimensões, e podiam ser rapidamente transportados da dimensão da matéria se corressem o risco de serem detectados pelas inteligências cósmicas volitantes na atmosfera da Terra. Para proteger os templos, portais com guardiões inorgânicos vivos eram colocados em partes estratégicas dos templos, para impedir a passagem de intrusos.

Os portais dimensionais, que levavam ao mundo alado das fadas, ficavam abertos, mas a passagem pelos guardiões, dependia do nível de energia do ser que se atrevesse na tentativa.

Enquanto as criaturas extraterrestres trabalhavam para baixar as vibrações da Terra com o intuito de dominarem seus elementos, tornando-os mais pesados e vulneráveis, os templos das fadas elevavam essas vibrações e mantinham o equilíbrio e a harmonia do planeta, mesmo com as frequências sendo forçadamente alteradas.

Se tornar seres visíveis aos olhos da matéria, foi uma missão ordenada pela própria Terra, que permitiu que as fadas aprimorassem a forma humana e se transformassem em mulheres fisicamente aperfeiçoadas.

As fadas tinham um corpo físico parecido com o da mulher humana, porém eram mais delicadas, leves. A forma externa era menor e mais translúcida, não tinham a parte orgânica e mental das mulheres humanas. Ao invés de órgãos, elas tinham chacras que tudo absorviam e transmutavam. O amor que as fadas têm pelo Criador e toda a obra da criação, veio com elas em seu corpo de mulher.

A parte corporal da fada era semelhante ao corpo da mulher original, mas as medidas e proporções físicas eram menores e mais delineadas. As mulheres humanas de nossos antepassados, eram bem maiores que as mulheres atuais, chegando a medir até dois metros de altura e pesar mais de 100 quilos. As primeiras humanas eram mulheres grandes e pesadas, com muita massa corporal e brutalidade física. As fadas eram mulheres mais delicadas, suaves, de pele translúcida.

Eram mulheres encantadoras que não passavam de 1,65 m, eram leves e não tinham massa corporal pesada, pesando no máximo 45 quilos. Não eram deformes como as humanas, tinham corpos esculturais perfeitos. As fadas eram fisicamente diferentes para não serem confundidas com as mulheres humanas e com as mulheres mescladas, que faziam parte dos pequenos povoados que iam se formando no planeta. Esses povoados misturavam seus habitantes entre antigos seres terrestres e os novos clones alienígenas. Os humanos originais cresciam em outras áreas e ainda não haviam se misturado aos demais seres inteligentes da Terra. As fadas instalaram seus templos nas áreas próximas aos humanos originais.

Mesmo não correndo o risco de serem vistas porque se mantinham distantes dos povoados, elas eram visivelmente distintas e seriam facilmente diferenciadas se visualizadas por alguém. As fadas construíram seus templos nas florestas selvagens, próximo a rios, lagos e cachoeiras, nos altos vales mais escondidos, onde o acesso físico era repleto de obstáculos quase intransponíveis.

As mescladas eram mulheres mentalmente limitadas e ignorantes, eram grosseiras, brutais, não tinham o sentimento de carinho e amor. As humanas originais também não tinham delicadeza e nem beleza física, eram mulheres fisicamente rudimentares, criadas para levar consigo, a semente da criação, para que procriando essas sementes, pudessem atingir o grau mais elevado de inteligência.

A mente da mulher humana era limitada aos seus afazeres e aos serviços de preservação de sua prole que chegava a ser de mais de 30 filhos, dependendo da fertilidade da mulher. A duplicação humana e a mestiçagem com as inteligências alienígenas, fizeram com que a humanidade crescesse rapidamente. As mulheres humanas eram constantemente usadas pelos invasores para experiências de procriação de suas raças inteligentes plasmadas. Eles usavam o sistema de ovulação e o útero da mulher, para germinarem corpos elaborados a partir do DNA original, para viverem na Terra como humanos clonados. A maioria dos terráqueos é descendente de mulheres humanas, mas muitos deles não têm um pai humano em sua composição genética.

Embora as fadas tivessem adquirido o direito de representarem sua existência numa forma física humana, elas não tinham autorização de intervir na vida humana diretamente, e nem era permitido que fossem vistas nos povoados terráqueos, para não despertarem a atenção e o interesse dos que buscavam descobrir os segredos da criação e encontrar a porção divina da humanidade. Por serem seres encantadores, as fadas quando apareciam em público, usavam o disfarce infantil devido ao seu tamanho pequeno, e cobriam seus corpos com mantos e roupas soltas. Corriam, brincavam e ficavam por entre as crianças humanas sem serem notadas pelos humanos adultos. Como crianças elas conseguiam passar despercebidas e realizar suas tarefas de orientar as mentes infantis para o caminho das criações artísticas. O pouco que elas saíam de seus templos para irem às cidades habitadas, era para repassar ensinamentos às crianças que maravilhadas pelas fadas, se tornavam seres mais despertos e conscientes.

As fadas não procriavam como as humanas e nem participavam das opiniões comunitárias dos povoados. Elas não faziam parte da vida terrena, se mantinham em seus templos que eram protegidos astralmente, cuidando vibratoriamente da manutenção do amor na superfície da Terra entre os seres viventes.

As fadas estavam sempre realizando tarefas de aprimoramento da matéria. No início da colonização das fadas na dimensão dos humanos, elas desenvolveram formas práticas e naturais de implementar a vida cotidiana nos limites da Terra e criaram centenas de variedades de artigos e utensílios práticos, muitos deles usados até aos dias de hoje.

No início, as fadas não tiveram praticamente contato nenhum com os seres inteligentes que habitavam a superfície do planeta porque viviam em lugares próximos aos portais dimensionais que eram áreas rigorosamente guardadas por enormes forças energéticas que as fadas carinhosamente chamavam de guardiões dos templos.

As fadas vestais, como eram identificadas, só saíam desses templos, para realizar tarefas específicas de auxílio à humanidade original ou de serventia para a Terra, como por exemplo, ensinar uma criança a amar a natureza e os seres alados, mesmo que essas crianças não pudessem ver esses seres. As fadas ensinavam que o fato de amarem a tudo e a todos, trazia elevação vibratória e a possibilidade de atingir o nível divino. Foram as fadas que ensinaram os humanos a amar e desejar o amor como fonte abastecedora de vida.

As fadas não interferem em nada que não o ordenado diretamente pela Terra. Elas são seres completamente livres, são tão encantadoras que o pouco que se expuseram visualmente no mundo dos humanos, foi o suficiente para deixar a humanidade e todas as criaturas inteligentes que acreditavam nelas, fascinados por descobrirem quem elas eram e como poderiam encontrá-las.

Foram poucas as vezes que as fadas foram formalmente apresentadas como membros da sociedade humana. Por terem a habilidade de transitar livremente entre as dimensões e as formas, as fadas sempre foram consideradas seres mágicos intocáveis e realisticamente inexistentes.

As fadas são perfeitas. Elas receberam do Criador, o poder de realizar a perfeição, aprimorando tudo o que tocam.

O mundo que as fadas construíram, existiu na linha de separação dimensional entre o físico e o energético. As fadas são seres que têm passe livre no Universo e podem circular entre os mundos em qualquer frequência e dimensão e, em todas as civilizações que passaram pelo planeta, cerca de sete diferentes raças humanas, as fadas passaram como sendo parte dessas civilizações. As fadas vêm e vão quando desejam e ficam onde querem, pelo tempo que quiserem permanecer. Fadas são seres libertos, porque sua única serventia é para o amor criador, ninguém tem o poder de aprisionar uma fada, ninguém tem o poder de destruir uma fada.

Porém, mesmo na liberdade, elas permaneceram sempre com cautela e atenção para não serem notadas por quem não tem condições de vê-las. Só vê uma fada, aquele que tem o grau de inteligência apto para entender sua existência como divina e não intentar possuí-la. A precaução das fadas é em relação à forma-pensamento dos terráqueos inteligentes que se soubessem ao certo da existência dos templos delas na Terra, teriam o impulso de explorar e procurar por eles, até os encontrar.

Para não serem mentalmente fixadas pela mente racional, principalmente pelos aliens possessores, as fadas protegiam sua imagem das configurações mentais, e se mantinham ativadas no nível inimaginável da mente dos seres inocentes, assim, não corriam o risco de colocar seus templos em exposição aberta.

Os líderes dos terráqueos a cada momento se tornavam mais aptos em interferir com seus experimentos vibratórios, nas frequências vitais da Terra. Muitas vezes esses experimentos usavam o potencial do cérebro humano como veículo de manipulação energética. Explorando os circuitos mentais e pensamentos humanos, esses líderes conseguiam criar ilusões físicas, capazes de fazer os humanos servirem cegamente seus líderes em troca de manter essas ilusões ativadas. Os humanos foram sendo facilmente aprisionados por terem mentes vazias e ingênuas, que inconscientes e ignorantes caíam nas armadilhas do poder manipulador do consciente coletivo que era criado pelos alienígenas no comando. Cada grupo terráqueo passou a pensar e agir de acordo com o que era implantado pelo líder local.

O domínio dos humanos começou pelo controle de suas mentes.

Fadas não têm massa cerebral e tão pouco mente racional. Fadas têm inteligência divina e amor incondicional. Elas sabem tudo, porque tudo ouvem, tudo vêem e tudo sentem, inclusive o que ainda não aconteceu, quando intentado no astral, se torna conhecimento das fadas. Não há surpresas no mundo das fadas, há o puro conhecimento. Fadas expressam seu conhecimento em ações de preservação, mas não interferem na liberdade da criação em se destruir.

As fadas têm o poder de mudar sua forma física, de acordo com a situação que estejam vivenciando, podendo voar como pássaros, em situações de perigo, ou desaparecer ao vento sem deixar vestígios físicos. Fadas não morrem porque o corpo delas é luz e não massa. Elas existem e existirão enquanto existir a Terra para refletir a luz de suas almas. Fada é o éter da vida, a alma da Terra. Durante todo o processo de surgimento da Terra como planeta, as fadas estiveram presentes.

As fadas começaram a participar mais ativamente da vida humana como mulheres, alguns períodos antes da destruição do primeiro continente, que foi eliminado pela disputa de forças entre os poderosos povos terráqueos de diferentes origens extraterrestres, que usavam de forças atômicas para possuírem seus territórios. Além das energias atômicas usadas pelas inteligências viventes em solo terrestre, os líderes desafiavam as Leis da matéria, criando várias forças destruidoras que tinham o mesmo princípio ativo da matéria orgânica livre.

Os primeiros continentes habitados eram separados por divisas energéticas. Algumas dessas colônias eram altamente evoluídas e pacíficas e traziam benefícios para a inteligência coletiva dos terráqueos, mas em outras partes da Terra, os seres eram terrivelmente ignorantes e destruidores. Nas áreas dos seres maléficos, as lutas e disputas pelo poder de consumir o planeta, eram constantes e os seres usavam de tecnologias avançadas para alcançarem seus objetivos.

Os humanos originais passaram milênios sem serem diretamente afetados pelas influências dos outros seres que viviam nas camadas de vida da Terra. O respeito em manter a área dos humanos separada dos demais, vinha da ordem superior da inteligência criadora que fulminava naturalmente qualquer um que se atrevesse a ultrapassar seus limites no planeta. Os poucos humanos que interagiam com os outros povos, foram os que partiram voluntariamente em explorações planetárias em busca de encontrar outras formas de vida inteligente. O início da interação aconteceu nas colônias atlânticas, onde a vida seguia um ritmo altamente desenvolvido e tecnologicamente avançado. Os Atlantes eram seres altamente inteligentes com formação física semi-humana que viviam na Terra há milhões de anos, refugiados de um planeta distante do sistema solar. Os colonizadores cósmicos, encontraram na Terra condições perfeitas de vida e implantaram no planeta suas divisas existenciais. A Atlântida não era o único território da Terra ocupado por seres inteligentes, mas era o mais avançado em relação ao uso apropriado da energia livre do planeta. Os Atlantes se dedicavam principalmente às pesquisas na área de cultivos vegetais e ampliações energéticas orgânicas.

Ao serem descobertos pelos humanos originais, os Atlantes souberam que era o momento de dar à criação, informações valiosas sobre o processo de integração dos seres originais da Terra, com as inteligências cósmicas viventes no planeta.

Foram as fadas que intermediaram o processo de imigração animal, vegetal e mineral para os novos continentes que estavam sendo habitados por seres inteligentes, que se instalaram vibratoriamente na Terra, depois da troca de polaridade do planeta. Por ordem do divino, as fadas guiavam também alguns humanos mais despertos, para suas missões de explorações planetárias. Através do sonho em estado adormecido, as mentes dos guiados, viam as imagens do mundo e quando os sonhadores acordavam, sabiam exatamente por onde seguir, o que fazer e o que iam ver.

Através dos sonhos, as fadas se comunicavam com aqueles que se mantinham conscientemente despertos e mesmo dormindo, conseguiam ter com as fadas uma integração completa.

As fadas dizem que entrar nos sonhos dos seres conscientes, é a forma mais fácil de interagir com as mentes humanas que ficam bloqueadas pelo racional quando estão fisicamente acordadas. Dormindo, as mentes se libertam da razão e conseguem ver as fadas sem restrições.

Durante milhares de anos os continentes benéficos prosperaram e se tornaram parte importante no despertar da inteligência humana e auto-suficiência existencial. Os seres atlantes em comunhão com os humanos originais, criaram muitas facilidades de vida, usando os elementos da matéria disponíveis pelas Leis da Física impostas no planeta. Sem afetar ou mexer na frequência dos elementos vitais, as inteligências cósmicas e os humanos originais, construíram verdadeiras alquimias tecnológicas. As fadas acompanhavam a evolução da inteligência dos humanos exploradores porque elas sabiam que essa inteligência poderia ser usada para desenvolver ainda mais as capacidades mentais e energéticas da espécie humana divina.

Nas áreas mais densificadas, onde viviam os seres de vibrações maléficas, os elementos da natureza sofriam com as sugações e vampirizações dos intrusos exploradores que nasciam, cresciam e se multiplicavam como praga no solo dos continentes. Em um determinado tempo, esses seres desalmados e inconscientes, já representavam uma ameaça na estrutura vibracional da Terra e para não infectarem o restante do planeta, as horrendas co-criaturas, precisaram ser eliminadas pelos seus líderes através do sistema de defesa natural da Terra.

Em meio a tantas explorações destrutivas, a Terra acabou sendo diretamente afetada pelas disputas das forças vampirizadoras que insistiam em roubar do planeta suas riquezas energéticas e poderes atômicos. A reação do planeta trouxe conseqüências físicas para quase todos os seus habitantes.

As fadas, sabiam que a conseqüência dos abusos, seria atômicamente irreversível e completamente aniquiladora quando atingisse o seu limite máximo de tolerância.

Os Atlantes e os colonizadores semi-humanos benéficos, foram avisados da possibilidade de calamidades e aqueles que entenderam a gravidade do momento, tiveram tempo para replantar suas vidas em outras áreas do planeta onde as destruições não chegariam a afetar o ecossistema.

As áreas onde viviam as colônias humanas originais, também estavam protegidas das catástrofes que as criaturas maléficas, inconsequentemente provocariam com as manipulações errôneas dos elementos atômicos e energias livres da Terra.

Depois da autodestruição dos continentes habitados pelos alienígenas invasores e, após as transformações planetárias conseqüentes da perda dos territórios físicos afetados, as fadas receberam a tarefa de restabelecer as Leis da matéria orgânica com mais intensidade, evitando que as espécies densas pudessem retornar ao corpo físico terrestre, usando novamente os átomos e seu poder de expansão para se apoderarem do planeta. Os átomos livres do planeta, ao mesmo tempo que podiam ser usados para o transporte físico molecular, podiam ser usados também para a explosão atômica da matéria, causando a destruição em massa e foi isso que ocorreu.

Depois que os exploradores usaram essa energia livre na destruição da própria vida, a inteligência criadora limitou o uso dessas forças, dando apenas para os seres humanos originais e capacitados vibratoriamente, o direito de receptá-las e manuseá-las vibratoriamente. Os elementos atômicos ativos do planeta, foram transportados para níveis mais altos do sistema vital da Terra, saindo do alcance dos seres ordinários e entrando no comando do nível divino. Com a elevação vibracional dos átomos de luz, muitas coisas mudaram na freqüência vital da Terra que acabou sendo lançada num nível ainda mais ignorante e inconsciente da matéria viva. Aqueles que se mantiveram despertos, eram os únicos que sabiam o que havia acontecido com o planeta e seus habitantes.

Para que esses humanos despertados não fossem possuídos pelas energias desencarnadas e com o tempo, substituídos por novas espécies plasmadas e clonadas, as fadas iniciaram um trabalho de guias astrais e levaram os humanos sobreviventes para áreas inexploradas, onde eles pudessem recomeçar suas vidas sem a interferência dos invasores e possesores das mentes originais da criação.

Foram nos novos continentes, mais próximos dos templos das fadas, que o mundo das fadas se integrou mais intimamente ao mundo dos humanos e com mais intensidade, as fadas puderam participar do despertar dos humanos que se mantiveram mentalmente intactos e conscientes em sua busca pelo despertar de suas inteligências divinas.

As primeiras fadas que habitaram a Terra como mulheres, foram as conhecidas como vestais. As vestais viviam nos templos sagrados, e praticamente não saíam de seus limites a não ser que convocadas. Os templos das fadas mulheres, foram construídos nos vales mais altos dos novos continentes, em lugares vibratoriamente protegidos pelas mais poderosas forças vitais do planeta e mais elevadas energias. Se apontados nos mapas atuais, os templos ficavam em áreas que hoje formam regiões como a Índia, o Tibet, a China, o Egito, Iraque, Irã e alguns pontos mais isolados da Terra, como Amazonas, Chile, Venezuela e partes das cordilheiras. Na Europa, os templos eram menores e as fadas vestais eram mulheres que tinham um estilo de vida mais camponês. As fadas vestais eram fisicamente diferenciadas entre si e viviam de acordo com as condições climáticas e ambientais dos locais onde instalavam seus templos.

As fadas que receberam a tarefa de viver na Terra fisicamente, não tinham um tempo determinado para suas vidas no planeta e se manteriam jovens mulheres pelo tempo que suas missões fossem necessárias.

As fadas mulheres eram seres fisicamente mais reais e não tinham as formas aladas e infantis. Para fazerem parte do novo mundo, as fadas vestais tiveram que incorporar a imagem de mulheres de extremo poder pessoal. As fadas vestais mantinham o encanto e a beleza feminina das fadas, porém com mais presença física e influência consciencial que as primeiras experiências que elas tiveram no mundo físico. A conotação de importância na tarefa das fadas vestais no mundo dos humanos, veio com a seriedade dos acontecimentos que haviam colocado toda a vida do planeta em grande perigo existencial.

As primeiras experiências de vida física para as fadas, foram na verdade mais metafísicas pois, seus corpos eram translúcidos e não orgânicos. Mesmo aparentemente em corpos humanos, as fadas mantinham o brilho multidimensional e atuavam mais nas obras da natureza do que entre os humanos como semelhantes. Porém, com as mudanças planetárias drásticas ocorridas com o abalo vibratório que a Terra sofreu, as fadas tiveram que passar por um processo de desaceleração vibratória e nesse processo, elas ficaram mais humanizadas e ganharam corpos orgânicos, mas ainda assim, eram lindas e perfeitas fadas com corpo de gente.

As mudanças vibracionais dos elementos alados, vieram com a mudança dimensional do planeta, que entrou num campo mais densificado da matéria devido em parte, às transformações provocadas pelos exploradores que sem limite de ação, criaram verdadeiros monstros devoradores de vidas que se multiplicaram na Terra numa velocidade assustadora. As misturas químicas e reações físicas que os estranhos operavam com as energias genéticas e atômicas da Terra, obrigaram o sistema natural a causar a destruição vibratória dos elementos, quebrando os códigos vitais do planeta.

Antes que esses exploradores fossem mortalmente ameaçados por suas próprias criações, eles lançaram eletricamente os elementos vitais num ciclo rotacional constante, onde a terceira dimensão passara a ser para os elementos da Terra, uma prisão existencial.

As fadas entraram também no processo de adaptação energética e se prepararam vibratoriamente para a reestruturação do planeta. Durante algumas centenas de anos, algumas áreas da Terra ficaram completamente cobertas por uma camada empoeirada que cobriu o céu do planeta impedindo a clareza da visibilidade e transformando essas áreas em um ambiente frio, sombrio e quase sem vida.

Durante a transição planetária, os terráqueos se isolaram uns dos outros e passaram a viver como se fossem os únicos sobreviventes, sem saber ou participar de nenhuma outra colônia que não as suas próprias.

As fadas sabiam sobre todos os sobreviventes, mas até que a Terra retomasse sua harmonia natural e a vida voltasse a se multiplicar, não havia com o que se preocupar, mas apenas esperar.

As vestais continuaram em seus templos esperando pelo momento mais propício para voltarem a circular pelo planeta, e espalhar sua magia e arte.

CAPÍTULO IV
AS MUDANÇAS ARTIFICIAIS E A REESTRUTURAÇÃO DA NATUREZA



O fim dos continentes habitados por vidas inteligentes alienígenas foi proposital e tinha um objetivo final que as fadas dizem ter sido um golpe muito radical dessas inteligências, na tentativa de reimplantar definitivamente suas vidas em solo terrestre e expulsar de uma só vez, as outras formas de vida que pudessem representar ameaça para as raças que viriam a ser desenvolvidas.

O objetivo dos invasores, era o de retornar para a Terra após a destruição em massa das criaturas plasmadas pela densificação da matéria e aplicar essa tecnologia de densificação em grande escala, baixando a frequência energética do planeta e de seus elementos vitais. A aniquilação das criaturas aconteceu para abrir espaço para que as novas raças clonadas fossem desenvolvidas de forma que as inteligências extraterrestres pudessem finalmente receber um corpo como morada permanente na Terra.

Até que o planeta recuperasse sua nova vibração e energia e completasse seu novo ciclo circulatório mais lento e ritmado, os intrusos se mantiveram fora da superfície, mas não tão distantes da Terra.

Em vez de ser habitada pelos invasores, a Terra passou a ser controlada à distância por essas inteligências que mantinham o planeta vibratoriamente denso pela pressão energética artificial que começou a ser exercida por uma gigantesca estação refletora de luz da Terra que entrou no sistema rotacional do planeta enquanto este estava envolto em caos e destruição. Esse globo gigantesco foi trazido para as proximidades da atmosfera do planeta no período em que o ar estava coberto pelas poeiras atômicas da destruição e mal se conseguia enxergar o céu. Após a clareação dos ares e reaquecimento global, o chamado astro intruso já estava implantado como sendo a nova companhia astral da Terra. Os seres ignorantes e inconscientes sobre o que havia acontecido, acreditaram que as mudanças planetárias, tinham ocorrido devido à chegada do astro e passaram a observar, venerar e estudar as influências dele no mecanismo da vida na Terra e viver suas vidas no compasso dessas energias.

Algumas imagens dos templos das vestais, mostram que para acolher os refugiados que puderam partir da Terra antes da eliminação das co-criaturas e para manterem os trabalhos no processo de densificação do planeta, as inteligências alienígenas mescladas, projetaram essa imensa estação energética artificial como base para suas pesquisas e controle do sistema vital do planeta.

As imagens que as fadas mostram da Lua, são muito diferentes das idéias que as pessoas têm sobre ela.

As fadas explicam que a lua influencia vibratoriamente a Terra porque foi artificialmente projetada para isso. Os cultivos, as marés, os animais e as mulheres terrestres são controlados pelos ciclos lunares e através das reações geneticamente transformadas pela influência dos curtos ciclos da lua, os seres se tornaram vulneráveis e fáceis de serem mantidos sob controle, fazendo-os girar em rápidos ciclos que transformaram o nascer, crescer e morrer em padrões obrigatórios da matéria. Tendo a energia da Terra como sustento e o controle dos ciclos vitais sob seu domínio, as inteligências alienígenas estavam seguras em relação à sua sobrevivência em território atmosférico terrestre. Mesmo que a vida do planeta voltasse a um ritmo natural de sustentabilidade, esse ciclo inevitavelmente seria controlado pelo tempo lunar.

As fadas que fizeram parte do processo de adaptação do planeta, sabiam que a densificação acarretaria num longo período de reciclagem genética e que essa reciclagem levaria alguns milhões de anos, até que a humanidade original readquirisse a consciência e a inteligência necessárias para elevar novamente suas vibrações e principalmente a vibração da Terra.

Antes da aproximação da imensa bola flutuante, o espaço e o tempo não eram contados através das estações lunares, mas pelos longos períodos galácticos e solares que ditam a jornada cósmica por onde o planeta está passando. As fadas dizem que a Terra viajava solitária pelo cosmos carregando em si suas vidas e em cada fase de sua jornada, o planeta vivenciava uma situação vibratória diferente e se adaptava a ela conforme estivesse sua própria vibração enquanto planeta vivo. Quanto mais elevadas estivessem as inteligências vivas da Terra, melhor o planeta circulava pelos espaços cósmicos.

As fadas nasceram para manter a vibração da vida no planeta em harmonia com os seres naturais, para que unidos vibratoriamente passassem pelas mudanças elevando suas energias.

Desde que a estação lunar foi acoplada ao sistema circulatório do planeta, a Terra passou a fazer sua viagem acompanhada desse intruso astro que magneticamente criou um sistema vibratório inseparável. Como um ímã, a lua se mantém atada à Terra.

Porém, com a entrada da imensa bola artificialmente no campo magnético da Terra, o tempo de vida dos humanos passou a ser sentido de forma diferente e por períodos menores. A vida do corpo físico passou a ser corroída e deteriorada com mais velocidade, encurtando o tempo de vida das criaturas terrestres que antes não tinham um tempo determinado de vida. Os humanos que viviam por aproximadamente mil anos sem envelhecer, passaram a envelhecer, minguar e morrer por volta dos 400, 500 anos.

A procriação humana também mudou depois que a influência energética modificou o sistema de ovulação das mulheres que antes geravam filhos de acordo com o grau de vontade da mulher em ser mãe. Antes da lua ditar as regras da vida na Terra, a mulher produzia seus óvulos por estímulos sexuais de amor e não mensalmente, contados pelos ciclos lunares.

Reproduzindo o reflexo da luz como um relógio para a Terra, a estação magnética lunar implantou um compasso vital para o planeta dividido em quatro fases distintas, gerando em cada uma delas uma vibração que produz a sensação de tempo, modificando a energia tempo-espaco no campo da matéria terrestre. A poderosa estação alienígena que muda de frequência a cada sete dias, sutilmente recriou um novo ciclo vital para o planeta.

Atualmente acreditamos que a Lua faz parte da atmosfera da Terra e que sempre esteve onde está, mas as fadas dizem que a Lua não existia no início da criação do planeta e que foram precisos alguns milhares de anos até que todo o sistema se readaptasse à nova companhia. A estação lunar foi propositadamente colocada próximo à Terra para alterar as vibrações naturais do planeta, aprisionando a matéria orgânica com sua pressão artificial densificada.

Antes da destruição atômica dos primeiros continentes habitados da Terra, as inteligências alienígenas já haviam descoberto uma forma de controlar a genética humana, mesmo sem obter os registros divinos da obra da criação. Para substituir os circuitos divinos, a densificação dos cromossomas da vida era parte importante do projeto e para isso acontecer, a estrutura energética da Terra teve que ser alterada.

A transformação vibratória ocorreu para que pudesse proporcionar uma reentrada alienígena no sistema planetário com mais autonomia. Ao voltarem como superiores, essas inteligências assumiriam o controle da vida terrena como sendo supremas e poderosas.

Depois da reciclagem provocada pelas mesmas inteligências, com o intuito de destruir suas co-criações anteriores e diminuir ao máximo a quantidade de humanos originais e inteligências amistosas que reinavam soberanos no solo do planeta, a reentrada foi uma questão de tempo.

A grande quebra da lei da ordem divina aconteceu porque o código genético do DNA humano já havia sido em grande parte, desvendado por esses seres alienígenas que mesmo sem o controle da parte divina da criação, haviam obtido o controle da parte física e mental realizando a densificação dos elementos. A volta dessas inteligências para a Terra era a próxima etapa do projeto de domínio.

As fadas sabiam de todos os planos dos invasores e estavam prontas para agir quando a situação chegasse à ordem divina. Antes disso, elas continuariam a viver de forma perfeita e harmoniosa, emitindo amor e prosperidade para a Terra e seus habitantes que estavam passando por dificuldades existenciais.

O motivo pelo qual as fadas não interferem na vida da matéria livre, é devido à ordem do Criador de deixar a criação livre para se manifestar conforme seus impulsos internos e próprio despertar. Quando impulsionados externamente, os humanos reagem ao desconhecido de acordo com o grau de inteligência desperta que o ser tiver. Quanto mais inteligente for o ser, menos impulsionado pelo externo, quando mais ignorante, mais fácil será a manipulação externa.

As inteligências alienígenas ao descobrirem esses impulsos que elevam a inteligência humana e permitem à humanidade agir sem limitações na matéria, foram estrategicamente preenchendo-a com necessidades e informações que colocavam nos humanos, uma limitação racional dirigida. Os impulsos internos que antes das mudanças eram regidos pelo estímulo cardíaco interligados aos sentimentos humanos, passaram a ser comandados pelos dominadores através das reações do cérebro provocadas por impulsos externos. Densificar as energias vitais do planeta, fez com que os impulsos inteligentes da genética humana, fossem substituídos por impulsos físicos nervosos e os sentimentos divinos do cardíaco, substituídos por emoções físicas racionais.

As gerações humanas que nasceram após as mudanças vibratórias, também nasceram com diversas modificações físicas alteradas em seus registros genéticos. O DNA humano passou a operar mais no campo inconsciente, originando seres dependentes emocional e fisicamente.

A forma mais indireta que as fadas escolheram para salvar a essência humana e proteger a vida animal, vegetal e mineral, foi auxiliando os grupos vivos na imigração em grande escala para os continentes inabitados.

As fadas não puderam evitar a chegada da estação alienígena, mas para preservarem a Terra e sua vida natural, elas foram orientadas a guiar os seres mais inteligentes para os continentes distantes para que, em paralelo e em segredo, esses seres pudessem manter a obra da criação intacta e a essência divina humana, intocável.

Nas áreas selvagens e virgens, as fadas puderam adaptar melhor o campo da matéria densificada, proporcionando novas condições de vida aos elementos da natureza. Vivendo nos templos entre as linhas astrais, elas desenvolveram formas simples de lidar com o novo mundo, onde o domínio vibratório estava em poder das inteligências alienígenas e, conseqüentemente, os átomos de luz não estavam mais sendo liberados livremente no planeta. As fadas mostravam aos seres, que na simplicidade da vida restrita, o perfeito também tinha espaço para expandir sua vibração.

Ao voltarem a habitar a Terra, depois da destruição, os manipuladores encontraram a maioria dos sobreviventes dos velhos continentes afetados fisiológica e psicologicamente pelas mudanças. Os poucos que se mantinham sãos e íntegros, eram os que tinham escapado das áreas atingidas, antes da grande destruição. O restante que sobreviveu, caiu na escuridão da própria mente.

Os terráqueos alienígenas que resistiram às pressões atmosféricas, perderam completamente a consciência de como chegaram, onde estavam ou viviam como viviam. Por não saberem mais que eram seres não naturais do planeta, os semi-humanos sobreviventes, passaram a acreditar pertencerem à raça humana.

O trauma e a dor da perda inesperada de suas estruturais vitais, apagou dos seres inteligentes da Terra o desejo e o poder de realizar coisas grandiosas em suas vidas. Unidos na ignorância, os terráqueos em grupos isolados, reconstruíram suas infra-estruturas, baseados na crença de serem os únicos vivos da Terra.

No período das grandes mudanças, os seres humanos originais que se mantiveram vivos e conscientes, foram aqueles previamente orientados em sonho pelas fadas e que partiram dos continentes dominados e condenados, a tempo de se salvarem da ignorância total.

Esses humanos que já estavam afastados há bastante tempo vivendo nos novos continentes, construíram suas vidas baseados nas leis da natureza e começaram suas colônias familiares quando estavam prontos para espalhar suas sementes humanas de acordo com seus limites e capacidades pessoais. Esses seres, homens, mulheres e crianças, mantinham suas consciências despertas com arte, música, dança e prosperidade comunitária, para não serem apanhados pelas necessidades e dificuldades que muitas vezes encontravam em suas novas vidas.

Os recursos naturais da Terra também estavam se adaptando e muitas vezes era preciso superação e força de vontade para continuar a jornada de vida sem se afetar emocionalmente. Esses novos povos não desejavam voltar ao passado, mas não queriam depender dos controladores do futuro para regerem suas vidas. O poder de domínio dos possesores da Terra, passou a ser quase ilimitado e enquanto a inteligência natural dos seres da Terra estivesse possuída pela ilusão das necessidades e limitações físicas, eles tinham o controle do planeta. Através da ignorância humana foi implantado na Terra o regime escravocrata da ditadura racional.

As fadas se mantiveram incógnitas vivendo na superfície da Terra, mesmo sabendo de todas as barbaridades e aberrações que aconteciam entre os habitantes do planeta. Elas viviam em seus templos vibrando amor e harmonia para todos, sem lutarem ou interferirem diretamente nos acontecimentos. As fadas sabiam que a exposição de seus poderes em nada ajudaria no despertar natural da inteligência divina humana, mas se um ser humano atingisse sozinho o seu despertar, ele estaria vibratoriamente pronto para conhecer o reino das fadas.

Os templos das fadas vestais não eram fisicamente invisíveis, eram lugares reservados e escondidos, mas que poderiam ser encontrados pelos seres bem intencionados, que eram guiados por seus corações e conseguiam a energia pessoal suficiente para atingir os patamares dos templos e passar pelos portais sagrados. Apenas os seres de bem chegavam guiados pelos mais sábios anciões humanos dos velhos continentes, que algumas vezes levavam os jovens guerreiros para aprimorarem suas consciências divinas sob a orientação e supervisão das vestais.

Esses antigos sábios viviam na Terra há centenas de anos. Como eremitas dos antigos continentes, eles conheciam as fadas e sabiam como chegar aos portais dos templos, por isso, tinham permissão de levar os seres humanos mais evoluídos para terem com elas práticas de magia, despertar da inteligência divina e a expansão do amor até atingir o patamar incondicional. As fadas ofereceriam aos humanos em busca de liberdade o que elas tinham de melhor: o amor pela obra da criação e a dedicação em servir o Criador.

Com o passar do tempo e a repovoação da Terra, os templos das fadas vestais passaram a ser mais conhecidos, principalmente pelos homens humanos solitários, que estavam procurando se reconectar com a parte esquecida da criação, e estavam dispostos a dar prosseguimento à obra original de sua espécie, sem a interferência dos impositores dos novos governos planetários que começavam a se formar nos povoados mais ignorantes. As fadas recebiam esses humanos em seus templos e os ajudavam a despertar suas porções divinas.

Muitas vezes para um desses homens chegar ao templo das fadas, custavam-lhe longos e difíceis períodos de caminhada e provações internas intensas, mas ao chegar, se deparava com uma diferente realidade, onde a essência criadora era conectada ao poder da Terra e esse poder se manifestava em realizações pessoais. Esses homens entendiam ao conviver com as fadas vestais que toda a vida natural do planeta fazia parte de uma só consciência, de um só Criador, dividida em diversas formas de inteligências vivas.

As fadas vestais eram mulheres fisicamente belas e magneticamente encantadoras e esse magnetismo feminino que elas tinham, impulsionava a força humana masculina a se expandir em busca das mais altas vibrações físicas. Praticamente não chegavam mulheres humanas ao templo, as mais constantes visitas eram de homens solitários em busca do despertar de suas divindades perdidas.

As vestais ensinavam a esses homens aprendizes, tudo sobre o poder pessoal da mente humana original e lhes mostravam a magia e a força dos elementos do éter e dos átomos de luz, que nos templos se mantinham ativados pelo divino. Elas orientavam esses homens com práticas de meditação e projeção astral e realizavam com eles, as ligações magnéticas dos corpos que em comunhão com o Criador, se tornavam semideuses.

Foram as fadas vestais que ensinaram aos humanos como despertar o sentimento de amor entre o feminino e o masculino e, mostravam-lhes a liberdade que o espírito adquire quando desperta internamente esse amor.

As fadas mulheres auxiliavam os homens humanos originais que conviviam com elas, a se tornarem homens com poderes divinos.

Nos templos das fadas vestais, o tempo existia em outra esfera e a proteção dimensional as protegia da densificação, por isso, elas não eram diretamente afetadas pela pressão exercida pela estação recentemente instalada. As áreas dos templos eram envoltas por uma aura protetora que as isolava por completo do restante do mundo, principalmente dos intrusos.

A primeira diferença que acontecia com os seres humanos que viviam nos templos das fadas era que o corpo físico deles, interrompia naturalmente o processo de envelhecimento que pela queda vibratória, começou a acontecer no restante do mundo.

As fadas vestais aparentavam ter sempre a mesma idade, eram jovens, delicadas, lindas mulheres que se movimentavam suavemente e estavam sempre felizes e sorridentes. As fadas eram mulheres perfeitas, tinham finos traços humanos, de uma natureza e harmonia estonteantes. Seus cabelos eram longos e leves e predominava a cor castanha e avermelhada. Algumas tinham cabelos negros e outras, cabelos loiros, mas em sua maioria, elas tinham cabelos nas cores do solo terrestre, sua pele era translúcida, de um brilho e maciez sem igual e nos olhares elas revelavam suas divindades angélicas e nas cores dos olhos também que, variavam entre as cores verde, azul, mel, preto, castanho e violeta.

Os templos das fadas vestais, eram mantidos protegidos por vários níveis de energias até chegar aos enormes guardiões energéticos representados por enormes totens e esfinges de pedra que formavam portais impenetráveis. Passar por um portal do templo sem autorização dos grandes totens elementais, era a morte certa para quem se atrevesse a penetrar. A linha de proteção gerava uma energia fulminante se a entrada no templo não fosse autorizada pelos protetores.

A localização dos templos, era mantida secreta e oculta e a proteção ia desde as plantas vivas que se moviam para distrair os penetradores das áreas restritas, os insetos que realizavam as primeiras vistorias e avaliações, os animais que assustavam e espantavam os mais medrosos e, finalmente, até aos portais que ficavam a quilômetros de distância das moradas das fadas, e eram conhecidos como o último desafio do buscador. Passar pelos guardiões era um ato de coragem e prova de poder pessoal que poucos se atreviam a enfrentar. Os que passavam, encontravam o paraíso na Terra.

Os templos eram construídos em lugares magníficos, feitos com diversos tipos de pedra e mármore, e janelas de cristais moldados e coloridos pelo reflexo natural da luz. Bambu, galhos torcidos, fibras, argila, cerâmicas e diversos vários outros materiais naturais que existiam e estavam à disposição no campo físico do planeta, eram usados com arte e criatividade para compor a qualidade de vidados templos da fadas mulheres, enquanto elas vivessem em solo terrestre. Alguns desses materiais usados, eram multidimensionais e alados, mas esses não existem mais no planeta, apenas nos templos das fadas devido à alta frequência vibracional de que esses materiais precisam para se manifestarem no campo físico.

A construção de um templo era realizada de forma mágica e os projetos surgiam primeiro como projeção, para depois se fixarem instantaneamente no campo físico como se sempre estivessem estado ali. Os próprios elementos naturais se recriavam e se moldavam para abrigar as fadas de forma confortável e harmoniosa. Tudo acontecia no campo energético e vibratório, antes de se tornar real e físico. Era como assistir à materialização de um filme projetado.

Um ser humano em condições normais de vida e nível ordinário de inteligência, não tinha energia suficiente para chegar nem perto dos templos ou sequer cogitar a hipótese de sua existência na Terra. Só eram capazes de se aproximar das fadas, aqueles que estivessem em busca interna profunda. Os seres puros em suas intenções, elevados em seus pensamentos e harmoniosos em suas ações eram os que acreditavam na existência dos templos multidimensionais.

Os totens protetores, muitas vezes representados pelas grandes esfinges, permitiam a entrada desses seres no reino das fadas e a partir da passagem pelos portais, o ser humano visionário, imediatamente se conectava às forças diretas do planeta e todos os seus movimentos, pensamentos e intenções eram claros, abertos e observados pelas vestais que aguardavam com alegria a chegada de mais um enviado humano.

Com o auxílio e o amor das fadas, esses seres humanos aprendiam tudo sobre a força viva da Terra e seu éter de luz, conheciam o poder de seus elementos vitais, a grandeza da obra da criação, a imensidão dos Cosmos, as inteligências do universo, a divindade humana e a dimensão do Criador. Em seus estudos, eles viam nos registros o que acontecera ao planeta desde a sua formação e entendiam tudo sem maiores explicações.

Esses humanos tinham acesso aos livros das fadas que traziam as imagens vivas dos acontecimentos na Terra. Essas imagens eram transportadas como conhecimento para a consciência de quem as via e sem palavras, tudo era entendido e absorvido assim que folheado. Os templos das fadas vestais existiram na Terra por muitas gerações humanas, de todas as civilizações terrestres que aqui estiveram antes de nós.

Enquanto os sobreviventes dos continentes atingidos pelas radiações atômicas, tentavam um restabelecimento vital na adaptação ao novo ciclo planetário, as fadas assumiram a posição de orientadoras dos humanos mais puros, com o intuito de fortificá-los vibratoriamente elevando o nível de suas inteligências, para depois reenviá-los no momento certo para suas vidas nas sociedades humanas que se formavam novamente.

Quando os sobreviventes dos continentes habitados pelos seres inteligentes do universo, ficaram sem a referência de suas origens, os seres vivos inteligentes, caíram na miséria do mundo porque perderam sua memória e esqueceram quem eram. Esses seres partiam para opções de vida que melhor se adequavam às suas necessidades locais e momentâneas. Essas formas de viver eram diferenciadas e, cada tribo sobrevivente criava seus hábitos e padrões de vida, baseados no grau de inteligência e memória que lhes haviam restado.

Sem consciência, muitos desses seres perdidos se tornavam presas fáceis para os mais despertos que se aproveitavam da total ignorância dos mais fracos, para reiniciarem o processo de manipulação, controle territorial e mão-de-obra escrava.

Sem uma liderança humana imperativa, capaz de lidar com as novas situações criadas para a vida na Terra, cada grupo humano, começou a vivenciar suas próprias ilusões mentais e desenvolver suas próprias crenças e opiniões sobre o que havia acontecido na Terra desde o inesperado caos. Os grupos sobreviventes iniciaram suas formas individuais de desenvolvimento e todos em separado, acreditavam ser os únicos seres vivos na Terra. Essa forma de agir e pensar em separado, dividiu as culturas, crenças e dialetos. Os antigos povos da segunda civilização humana eram compostos de seres terrestres em maioria humanos mesclados de humanos originais, e humanos clonados pelas inteligências cósmicas.

Sem o conhecimento da existência um do outro, os seres se mesclavam e se misturavam entre si de acordo com a tendência de vida das comunidades a que pertenciam. Esses povos antigos e ignorantes, criavam seus próprios Deuses, elegiam seus líderes protetores conforme o poder desse líder e desenvolviam suas crenças existenciais sem base alguma na realidade do que realmente havia ocorrido com a Terra, mas por influências externas dos que intentavam possuir a verdade, escondendo-a de seus donos.

Muitos dos terráqueos que ficaram isolados e perdidos no mundo, por fragilidade pessoal, optavam por receber apoio dos grupos mais fortes que eram infiltrados pelos seres alienígenas que, aos poucos, estavam voltando a usar a Terra como fonte de suprimento para suas energias viverem no planeta.

Os povos menos abalados, optaram por tentar reproduzir a forma de vida que haviam vivenciado nos continentes submersos e mesmo sem a manipulação das energias atômicas, esses seres conseguiam reinventar parte de suas tecnologias perdidas, substituindo os materiais atômicos pelos materiais mais rudimentares como prata, ouro, cobre, diamante, ferro, chumbo e outros.

Aqueles que optaram pela busca de novas terras, partiram rumo ao horizonte, não deixando rastros ou registros de como tinham chegado onde estavam e o que havia acontecido com eles. Esses grupos isolados, temiam ser encontrados e aprisionados novamente pelas inteligências dominadoras que circulavam pela atmosfera do planeta.

Houve ainda os seres que rumaram para as crateras internas do planeta e construíram suas colônias nas imensas fendas, sem nunca mais voltarem para a superfície. Os seres das crateras conseguiram atingir um nível especial de inteligência que os mantém a salvo de qualquer influência externa e, algumas outras formas de vida inteligente foram ainda mais longe e se instalaram no vazio interno da Terra que tem luz própria e sustenta a vida da mesma forma que a superfície do planeta é sustentada pela luz do sol.

Há os alienígenas que mantiveram suas formas reptilianas e se mantiveram vivos escondidos em cavernas menos profundas, se instalando nelas até que o planeta voltasse a proporcionar-lhes vida na superfície novamente. Mesmo nas crateras, essas criaturas répteis inteligentes maléficas, influenciavam indiretamente a vida da superfície.

Os mais perdidos e miseráveis, ficaram completamente sem rumo de vida e viraram humanóides selvagens, animais primitivos que andavam sem direção e viviam sem propósito.

O mundo dos humanos originais se separou em sociedades misturadas e divididas pelo domínio dos mais poderosos. Através do poder dos líderes, os seres terrestres eram mantidos sob controle através do enfraquecimento das mentes que abaladas pelas necessidades e medos, se tornavam submissas. Os terráqueos em geral, foram tomados energeticamente sem perceberem a armadilha em que haviam caído e o risco que isso implicava para o planeta e a obra da criação, no futuro das civilizações humanas.

Quando as fadas foram enviadas para a vida na matéria e se instalaram nos templos, elas já sabiam o que a densificação da Terra implicava em termos de futuro. Para evitarem que a espécie humana original fosse ameaçada de extinção e a divindade da espécie ficasse perdida dentro da própria ignorância humana, as fadas tinham a tarefa de manter a magia do divino acesa em seus templos para que os humanos capacitados pudessem iniciar por si uma civilização de seres humanos evoluídos mentalmente.

Principalmente depois que as mulheres humanas começaram a ser usadas com mais frequência para procriação de seres semi-humanos modificados geneticamente, as fadas precisaram cuidar mais diretamente dos homens selecionados pelo poder do divino como sendo as melhores sementes humanas.

O futuro da raça humana original dependia da semente desses homens iniciados e do amor deles por mulheres humanas.

CAPÍTULO V
OS HOMENS INICIADOS, AS FADAS, O SEXO E A PROCRIAÇÃO DAS
RAÇAS INTELIGENTES



O sexo entre as criaturas inteligentes, a princípio era usado apenas para a procriação das espécies e, os envolvimentos emocionais não eram muito comuns entre os seres masculinos e femininos. A união sagrada que era praticada entre o homem e a mulher nos primeiros continentes, após a destruição das civilizações avançadas, só acontecia entre os seres humanos mais elevados emocionalmente. Os humanos mais ignorantes e os seres clonados, usavam o sexo sem compromissos amorosos e apenas para multiplicarem suas sementes de vida despejando suas energias vitais uns nos outros sem restrição e com o intuito de aumentar a população das colônias e a mão-de-obra familiar.

As famílias de sangue viviam juntas por uma questão de facilidade grupal na mão-de-obra do dia-a-dia, mas pais e filhos não tinham sentimentos de fraternidade uns pelos outros, eram mulheres e homens, não importando quem fosse o pai ou a mãe da prole, todos tinham relações sexuais entre si.

Deste o início das pesquisas e experiências genéticas na Terra, as inteligências cósmicas em busca de corpos terrestres humanizados para viverem no planeta, tentavam qualquer coisa e para isso se tornar viável, usavam as mulheres humanas originais para fertilizarem suas sementes modificadas, gerando do ventre humano, vidas semi-humanas com inteligências externamente incorporadas. As inteligências cósmicas vibravam magnetismos masculinos e reproduziam seres masculinos humanizados que expeliam sêmenes, realizando sexo com as mulheres humanas mentalmente controladas e emocionalmente perdidas.

Para implantarem no planeta um sistema plasmático e obterem um DNA mais compatível com suas vibrações cósmicas, nascer das mulheres humanas era a única forma que essas criaturas inteligentes tinham, que lhes permitia nascer e viver na Terra sem restrições. Mesmo faltando a essência do criador em suas genéticas e mesmo sem a permissão do divino para suas vidas no planeta, esses seres masculinos de origem extraterrestre, descobriram que usando o útero feminino e espermatozoides masculinos modificados com suas genéticas alienígenas, era possível realizar a formação de corpos humanamente programados para receberem seus espíritos e inteligências.

Com a técnica de procriar através das mulheres humanas, o despertar do amor através dos relacionamentos entre os humanos originais, estava a cada momento, mais distante do novo mundo que estava sendo construído num padrão de ignorância e sobrevivência.

Pouco tempo após o sol voltar a brilhar na Terra e a lua passar a fazer parte do cenário natural da vida dos terráqueos, os povoados mesclados com sobreviventes de varias áreas dos antigos continentes, já estavam reestruturados e as novas gerações mal comentavam as tragédias do passado.

Os povoados, em sua maioria, eram repletos de crianças, algumas humanas e muitas de origem mista. Os filhos dos seres plasmados que nasciam das humanas, circulavam livres por entre os humanos e mesmo sendo fisicamente maiores e mentalmente mais avançados, eram crianças mais rancorosas e violentas. Esses seres cresciam em grande quantidade no planeta e ao atingirem a fase adulta, em pouco tempo se tornariam maioria na Terra. Os humanos originais que além de terem se tornado minoria, eram mais sensíveis e mais frágeis fisicamente e além disso, se encontravam perdidos e por estarem tão misturados no meio de seres humanizados, já não sabiam mais sobre seus poderes internos divinos.

A chance de reencontrar a força criadora em si, estava ficando cada vez mais distante dos corações humanos que dominados pelo poder dos novos governantes, se conformavam em não saberem quem eram e nem para o que tinham sido criados.

Para não deixar a essência divina humana se perder por completo, algumas fadas receberam do divino, a tarefa de incorporarem o ser feminino com menos incondicionalidade de fada para assim, poderem cuidar com mais sentimento pessoal do ser humano masculino, assumindo a posição física de mulher para esses homens e ensinando-os com amor e dedicação a preservar e conservar seus sêmenes sagrados e a espécie divina humana.

As sacerdotisas eram as fadas preparadas para conviver mais de perto com os humanos e eram elas que acendiam a energia criadora masculina e colocavam essa energia a serviço da criação e no despertar da divindade humana do homem. As sacerdotisas amavam condicionalmente o homem e como mulheres entregavam-se a eles por inteiro.

Quando o sentimento de amor entre o homem e a fada sacerdotisa era despertado através da energia gerada pelos corpos ardentes, a divindade física humana tomava seu lugar e o homem experimentava a sabedoria em si e se tornava poderoso.

Para concretizar na Terra esse relacionamento homem-mulher, as fadas voluntárias precisavam entregar sua divindade e incondicionalidade, para se tornarem seres condicionados aos sentimentos da matéria e prontas para o despertar divino novamente. A divindade desses sentimentos de mulher para os homens, traria para a humanidade a informação sobre o poder do amor sagrado.

A "perda das asas" como as fadas chamaram a tarefa de amar os homens da Terra como mulheres humanas, foi aceita voluntariamente por algumas fadas que em cerimônia divina nos templos das vestais, entregaram seus poderes incondicionais para as vestais e ao entregar suas "asas", elas se transformavam em mulheres sacerdotisas (meio humanas, meio fadas).

A entrega das asas significava que a fada aceitava com nobreza deixar sua liberdade de circular por entre as dimensões e de se comunicar diretamente com a dimensão do divino e passava a viver dentro dos limites humanos em condições humanas como prova de amor pelo Criador e pela criação.

A decisão da perda dos poderes incondicionais era temporária, embora sem tempo determinado para terminar, as asas das fadas sacerdotisas ficavam vibratoriamente guardadas no campo do divino, para voltarem à sua "dona" assim que ela terminasse sua missão de mulher na Terra.

Os homens que chegavam sozinhos aos templos das fadas vestais e sacerdotisas, eram os que internamente não aceitavam as imposições de vida aplicadas pelos líderes terrestres. Esses homens auto-selecionados, em sua maioria eram encontrados pelos anciões dos antigos continentes que continuavam peregrinando pela Terra em busca das sementes humanas originais despertadas para enviá-los aos cuidados das fadas. Esses jovens ao passarem pelos guardiões dos templos, eram reconhecidos como sendo seres humanos especiais e por carregarem as porções divinas consigo, tinham o direito de entrar.

Os selecionados eram guiados e orientados pelos velhos anciões que tinham como missão encontrar e preservar a genética da criação. Os homens humanos ao atravessarem os portais dos templos, precisavam deixar para trás por tempo indeterminado, suas vidas quotidianas e pensamentos convencionais e se tornarem aprendizes das vestais e servidores dos templos.

Alguns desses homens passavam o resto de suas vidas sob a proteção, cuidados e carinho das sacerdotisas. Outros mais fogosos e ativos, eram enviados de volta para a civilização, para cumprirem tarefas especiais como a da reprodução da raça humana pura e o repasse dos ensinamentos das leis divinas para os terráqueos em geral. Os que tinham a tarefa de procriar a raça humana original, partiam em busca do amor sagrado por uma mulher humana original que tivesse sentimentos elevados e pudesse ser a mãe de seus descendentes. Como esposa de um iniciado ela poderia começar com ele uma família de seres inteligentes e divinos.

Essa busca pelo amor matrimonial do homem iniciado por uma mulher, algumas vezes levava dezenas de anos, mas depois que o sentimento de família era desejado, a procriação de crianças sensíveis, saudáveis e inteligentes era a dádiva do divino para o casal. As novas famílias humanas que eram formadas, se mantinham afastadas dos concentrados terráqueos e praticavam seus próprios princípios de vida, seguindo apenas as leis do Criador.

Nos templos, enquanto os homens iniciados vivessem entre as fadas, eram livres para praticar com elas o despertar do amor físico, mas depois que partiam, os laços sentimentais físicos eram substituídos por laços de amizade e respeito um pelo outro. O sexo para as sacerdotisas não era feito com o intuito da procriação, uma vez que as fadas não procriavam como mulheres comuns.

O sexo para elas, é o despertar do poder do amor físico, que é manifestado internamente por impulsos sentimentais de elevada vibração energética. Esses impulsos quando atingem seu ápice físico, produzem uma série de ondas vibratórias e como circuitos elétricos, sobem pelo canal vertebral do corpo e ascendem às inteligências da alma, levando o ser vibratoriamente e diretamente para a dimensão do divino, onde pela própria sabedoria desperta, ele entende quem é e como foi criado. O despertar da luz interna, traz a sabedoria de volta à criação.

Fadas são almas divinas que amam as criações em todos os níveis de amor, físico, espiritual e divino. Foram as sacerdotisas que ensinaram os primeiros novos humanos a elevarem a energia do amor carnal ao ponto de realizarem o despertar da força divina de dentro para fora.

As sacerdotisas davam a esses homens especiais, seu amor e dedicação para que eles adquirissem poder pessoal suficiente para atingir a imortalidade de suas almas e se tornarem unos a elas na esfera da existência mais elevada da dimensão do divino, onde o sêmen da vida humana representa a inteligência criadora maior.

Nota da autora:

A prática sexual desenvolvida pelas fadas vestais e suas sacerdotisas é chamada de kundalini. Os yogas tântricos praticam ainda hoje o sexo sagrado como as fadas vestais praticavam antigamente nos templos. O objetivo dos praticantes tântricos é elevar o amor carnal ao nível máximo do corpo. Muitos são os que acreditam em seus corações, que os homens que conseguem chegar ao nível energético do amor divino através da ascensão do sêmen, se tornam unos com o Criador e adquirem os poderes da criação em si. Esses homens que chegam a este patamar de inteligência, assumem o controle de suas vidas, não mais se deixando domar por nada e ninguém. São seres livres que muitas vezes, partem sozinhos na missão de restabelecer os grupos humanos e guiá-los para uma vida mais consciente e livre. O objetivo do despertar masculino através da preservação do sêmen sagrado da vida é o de transformar essa energia geradora interna em um poder capaz de sublimar todos os limites físicos, transcendendo o corpo em luz.

Mesmo havendo permissão divina para as sacerdotisas praticarem o despertar da luz interna dos aprendizes humanos através do sexo carnal, a procriação entre humanos e fadas não era permitida e por isso, nos templos das vestais o amor sexual das fadas sacerdotisas transcendia o ato e os desejos físicos. Com a força do amor feminino transformado em carícias, as sacerdotisas guiavam as energias dos homens, ajudando-os com suas mãos na canalização do sêmen para a base da coluna, para não deixar a energia vital ser expelida e perdida por ele pelo descontrole dos órgãos sexuais. As sacerdotisas auxiliavam seus amados no impulsionamento dessa energia para dentro e não para fora. A volatização do sêmen era realizada pelo amor do casal que juntos faziam a energia vital subir para o cérebro, onde acontecia o despertar.

Todo o poder do ato do amor físico que os homens acumulavam em si, ficava circulando no corpo dele e era usado sabiamente no seu processo de despertar interior.

As sacerdotisas eram mulheres despertas que usavam a tarefa de amar o homem sem a procriação, para realizarem outras missões importantes no futuro. As fadas tinham amor e alegria em servir aos iniciados humanos e, como instrumentos geradores de luz, elas tinham prazeres transcendentais ao serem amadas e desejadas pelos humanos originais.

O fato de não gerarem laços familiares e filhos, fazia com que a convivência entre o homem e a fada se tornasse uma convivência de pura amizade, carinho, alegria e liberdade. Tanto o homem quanto a fada ao interromperem o processo de relacionamento físico, se tornavam irmãos de alma.

As sacerdotisas eram quase fisicamente iguais às mulheres originais do novo mundo, porém, elas não tinham um ciclo ovular genético e nem órgãos internos para carregar novas vidas. O útero de uma fada é um vértice de luz e ao invés de órgãos reprodutores, elas tinham canais transmissores e receptores de energia divina.

O ciclo da ovulação das humanas, foi criado como complemento da genética para a garantia da procriação da espécie através do alojamento feminino do sêmen masculino.

Nos arquivos das fadas, as imagens que surgem sobre a fisiologia das primeiras mulheres, mostram que a ovulação era um processo natural esporádico e não cíclico e mensal. Esse processo era provocado pelo desejo da mulher em reproduzir com o sêmen do homem, quando este atingisse nela o ápice do amor. As primeiras mulheres geravam de acordo com o nível do amor que ela despertava por seu homem e de acordo com o número de vezes que este homem permitia ter a ejaculação externa.

Através de estímulos internos impulsionados por atrações físicas e acentuados em períodos planetários, a mulher liberava o óvulo com o intuito de ser fecundada quando o homem expelisse voluntariamente a semente da vida nela. O nível de energia e preparo físico da mulher regiam o processo de gestação voluntária. Normalmente as mulheres começavam a ter filhos, quando estavam mais maduras (a partir de 40 anos) e prontas para assumir a posição de mãe.

O homem escolhido pela mulher, para ser o pai de seu filho através do ato de amor físico, cedia à pressão do cio ovular e expelia suas sementes com o intuito de procriar. O controle da espécie estava em poder dos homens, mas a natalidade era uma opção da mulher.

Todo esse processo de procriação da espécie humana mudou depois da densificação planetária realizada pela pressão lunar.

O ritmo mensal involuntário da ovulação feminina, foi implantado no sistema genético da mulher, para que os exploradores extraterrestres pudessem reproduzir suas espécies com mais velocidade e sem a necessidade de envolvimento sentimental elevado necessários para provocar a jornada da ovulação natural. Antes da imposição do ciclo feminino, as inteligências cósmicas em busca de corpos vivos, usavam técnicas de hipnose ou provocavam a ovulação feminina com estímulos externos artificiais. Depois da implantação do ciclo pressionado pelas estações da lua, ficou mais fácil gerar vidas inteligentes através do ventre humano. As mulheres que se tornavam mães sem o desejo interno, perdiam grande parte de sua vitalidade se desgastando com a maternidade, se tornando mulheres descuidadas, envelhecidas e cercadas de filhos.

Com o ciclo lunar no comando da ovulação feminina, o corpo físico da mulher aos poucos parou de seguir e respeitar os impulsos internos naturais e as influências da Terra deixaram de exercer sobre elas a liberdade de optar por serem mães. As mulheres se tornaram prisioneiras do acaso e abuso sexual e a maternidade se tornou um tormento energético em suas vidas.

Apenas os casais mais conscientes, conseguiam manter a harmonia e a integração de amor entre os membros da família.

Quando a inteligência divina opera na matéria, essa inteligência se manifesta em sentimentos superiores e o físico responde com impulsos e vibrações saudáveis e felizes. O amor é o mais alto desses impulsos regidos pela inteligência natural humana. Quanto mais amor o ser sentir, mais elevada será a sua energia vital e mais saúde, juventude e beleza o ser terá para si.

Os seres plasmados não tinham os sentimentos internos dos humanos e nem continham os mecanismos genéticos do despertar do amor divino por isso, não incluíam em suas manipulações esse tipo de procriação transcendental emocionalmente relacionada por impulsos vibratórios internos. A opção pela pressão externa artificial era a mais viável para a procriação dos humanos clonados.

Apenas os humanos originais eram capazes de despertar os sentimentos superiores, uma vez que a essência desses sentimentos partia da partícula da inteligência divina que formava o caráter e a personalidade do ser e esses registros divinos, estavam embutidos no DNA da humanidade como sendo um espaço vazio, impossível de ser copiado.

As inteligências cósmicas não tinham capacidade de compreender a liberdade orgânica que foi doada pela inteligência divina para humanidade, quando o DNA humano foi criado e, continuavam tentando controlar e manipular essa liberdade, forçando as mulheres humanas a realizarem a involuntária e árdua tarefa de parir seus descendentes mesclados. A sustentação orgânica dessas inteligências dependia da composição genética da mistura com a fisiologia humana.

Fadas mesmo que humanizadas, continuam operando na dimensão divina e não na dimensão orgânica. As fadas mulheres não tinham ciclos de ovulação porque não geravam crianças. A forma das fadas se tornarem mães é completamente diferente da forma humana de nascer como inconsciente bebê até chegar a ser adulto independente. Fadas nascem adultas.

As vidas das fadas não é sustentada pelo sistema orgânico, mas por correntes elétricas que mantêm suas imagens físicas diretamente conectadas a suas almas. Não existem os organismos microscópios compondo o corpo de uma fada e nem intermediários na sustentação de suas vidas. Elas simplesmente existem e são o que querem ser.

Fadas não têm glândulas, têm chacras, não têm órgãos, têm circuitos vibratórios multidimensionais. Mesmo fisicamente muito semelhantes às mulheres humanas, que já tinham em seus registros genéticos a porção feminina doada pelas fadas da Terra, a composição interna do corpo era completamente diferente, mas por não serem visivelmente evidentes, as diferenças internas não eram notadas se uma sacerdotisa fosse vista pelos seres convencionais.

As fadas foram criadas através do processo de duplicação da alma viva da Terra. Elas nascem completas e perfeitas.

As fadas mulheres, mesmo se desejassem também duplicar sua alma em filha, não passavam pela etapa de gestação física, porque fadas são seres alados, já nascem sábias. Elas como almas da Terra, possuem em si todos os poderes elementais e portanto, são capazes de realizar qualquer feito sobre a matéria composta por esses elementos, inclusive o poder de auto-duplicação da própria alma que manifestada em outro corpo físico, faz nascer a filha da fada. Fadas não precisam do sêmen para fazer nascer uma filha, mas necessitam da autorização do Criador para se duplicarem. Essa autorização é concedida no momento em que a fada que quer ser doadora de outra fada, solicita a duplicação de sua alma em filha. Com o poder do divino em suas essências de vida as fadas mães duplicam a própria alma e ganham uma semelhante que já nasce em corpo adulto e sábio, como se fosse um reflexo brilhante da fada mãe.

As mulheres humanas não tinham a mesma liberdade das fadas e foram criadas para gerar filhos homens ou mulheres. Internamente fecundados em seu óvulo desde semente, esse ser começa a receber a energia vital da mãe. As mulheres humanas passam pela gestação interna após serem fisicamente fecundadas pelo esperma masculino e durante os meses em que o novo ser se desenvolve no útero materno, a mulher doa sua energia vital para aquele ser como se fosse parte dela. Porém, quando a criança nasce, leva com ela essa energia, deixando a mãe potencialmente mais vulnerável. Quanto mais filhos a mulher tem, menos energia vital ela carrega em si.

Antes da chegada do ciclo lunar, a gestação humana era contada pelo ritmo de desenvolvimento do embrião e não por um período determinado em meses. Quanto mais pura e forte fosse a semente, mais rápido ela se desenvolvia e nascia. Normalmente a mulher grávida sentia o momento do nascimento. Depois que a gestação humana passou a ser contada e cronometrada por períodos lunares, todo o processo de desenvolvimento natural passou a ser registrado como etapas da procriação humana e calculado e marcado ciclicamente em 40 luas a partir da fecundação. Assim ficava mais fácil planejar o crescimento populacional e controlar o ritmo da evolução das raças inteligentes mescladas que estavam sendo criadas na Terra.

As fadas que têm poder absoluto sobre tudo e sobre todos na Terra, sabiam dos projetos de crescimento populacional e da miscigenação das espécies inteligentes, mas sem a ordem do divino, elas jamais interferem na liberdade da criação em se manifestar, e nem interrompem as ações ofensivas das co-criaturas terráneas, porque essa tarefa é dos humanos originais despertos e não delas, fadas. Fadas não se expõem sem necessidade e muito menos participam de qualquer disputa por nada ou por ninguém. Fadas são incapazes de ofender, agredir ou lutar por qualquer coisa. Elas são completas e sabem que a destruição só acontece aos seres incompletos e não há nada que elas possam fazer sobre isso.

CAPÍTULO VI
ÍISIS, OSÍRIS E HORUS



Durante um longo período de tempo, somados em milhões de anos lunares, as mudanças planetárias aconteciam em constantes movimentações de ações e reações físicas e químicas. A expansão da Terra era visível ao cosmos e o crescimento populacional inteligente também era de impressionar as inteligências universais que viam na Terra o elemento vivo mais próximo do divino, que existia no Universo. Para as inteligências criadoras cósmicas, o divino é o campo dimensional mais elevado e que acopla todos os campos em si. O encanto da Terra vem da possibilidade de explorar o divino, na ignorância da matéria viva do planeta.

Mesmo com tantas mudanças estruturais, o desenvolvimento natural do planeta e a sua sustentabilidade magnética se mantiveram seguindo as Leis do Divino, mas as inteligências viventes da superfície, estavam cada vez mais de acordo com as Leis da matéria que eram implantadas pelos líderes dos solos habitados. O sistema rotacional de períodos repetitivos, transformou a liberdade de ser em rotina da matéria e hábito de vida. O encanto natural do planeta e as infinitas possibilidades de vida que a Terra sempre oferece, faz dela um ponto azul luminoso repleto de atrativos para os habitantes galácticos e as inteligências criadoras que têm o universo como possibilidade de co-criação e o planeta Terra como opção.

Enquanto a vida natural e artificial ia sendo criada na Terra, os territórios que iam surgindo ofereciam mais e mais diversidade de misturas orgânicas vivas. Essas criaturas vivas terráqueas, inteligentes ou não, iam abrindo caminhos genéticos para que mais vidas fossem nascendo a partir da fusão de duas partes compatíveis. A Terra que desde a sua criação vem sendo povoada por inúmeras variedades animais, vegetais, cósmicas e divinas, a cada passagem galáctica aumenta sua capacidade de variar e diversificar essas vidas em formas cada vez mais aperfeiçoadas.

Os continentes habitados que se desenvolveram com a terceira grande civilização da Terra, obtiveram sua infra-estrutura dividida em reinados estabelecidos pelos reinantes dominadores que continuavam sendo os mesmos seres que desde o início da repovoação da Terra, implantaram seus sistemas sociais e vitais no planeta. Em cada fase planetária, esses seres aprimoravam mais suas técnicas de domínio e controle sobre os humanos originais e os habitantes naturais do planeta.

Quanto maiores e mais concentrados eram os povoados, mais mesclados e misturados entre si eles se desenvolviam e se assemelhavam. Os descendentes dessas misturas genéticas, formaram a civilização da raça humana inteligente. A raça humana inteligente, nascida das miscigenações das inteligências extraterrestres com o DNA dos humanos originais, se tornou em tempos, maioria na Terra. Os humanos inteligentes eram seres que tinham mães humanas como base para a aglomeração de suas composições físicas e adquiriam com a base orgânica humana a capacidade de receber suas próprias inteligências vivas em estado espiritual encarnado em corpo humano. Os humanos originais eram seres criados com partículas da alma divina e o princípio da inteligência criadora, os humanos inteligentes eram seres co-criados com as vibrações das inteligências cósmicas, adicionadas às partículas da alma da mãe humana, transformadas em espíritos inteligentes e independentes.

As fadas mostram que a terceira grande civilização que habitou a Terra, foi em maioria composta de humanos inteligentes que tinham suas vidas lideradas por Deuses onipotentes e severos, que enviavam seus representantes para liderarem a Terra e seus habitantes em seu nome. Cada líder de cada região povoada tinha seus Deuses e ordens a cumprir, e como representante humanizado dos Deuses, mantinha a energia desses Deuses, viva pelas forças inteligentes superiores que se manifestavam como figuras mitológicas e místicas através desses representantes encarnados.

Os humanos originais que viviam nos grandes povoados dos humanos inteligentes e seus Deuses sobrenaturais, eram tratados como escravos ignorantes e vistos como raça inferior por aqueles que pensavam ter o poder de reger a Terra.

Sem liderança pessoal e sem conhecimento do poder interior que tinham, os humanos originais que viviam nos grandes centros, mais uma vez, se tornaram fracos, oprimidos e miseráveis.

A raça humana inteligente que carregava as partículas da inteligência cósmica em sua programação, no decorrer das gerações e miscigenações genéticas, aprimoraram ainda mais suas capacidades físicas e mentais, se transformando em seres aparentemente superiores e egocentricamente invencíveis. Porém a parte espiritual desses semi-humanos, era completamente vazia de sentimentos e incompleta na formação de caráter e personalidade, fazendo-os seres insensíveis e emocionalmente ignorantes.

Os semi-humanos inteligentes não eram seres de improviso, eram seres mecanizados que foram criados para servirem os líderes e seus Deuses sem questionar nada além do que lhes era repassado como verdade. Não tinham a naturalidade na expressão e a criatividade em suas ações. Suas inteligências eram limitadas em ordens externas e não por impulsos internos naturais.

Os humanos originais eram diferentes porque traziam na essência a parte divina da criação, a inteligência livre do criador que mesmo adormecida na ignorância, se manifestava em sentimentos e emoções. Os humanos originais eram capazes de realizar as mais belas artes com os elementos da natureza e, com a mesma sensibilidade das almas da Terra, faziam esculturas, pinturas, jardins, palácios e obras de artes espetaculares. Isso os diferenciava dos demais e devido a essas grandes diferenças, os humanos originais eram usados pelos líderes na parte artística dos trabalhos dos palácios e das cidades. Eram eles os jardineiros, os decoradores, os fabricantes dos móveis, os que colocavam sua arte e sua inspiração à disposição dos líderes desprovidos de divindade.

A parte divina dos humanos originais apesar de isolada e adormecida, se manifestava para todos aqueles que rompiam os limites e exploravam suas próprias capacidades.

Os maus tratos ao ser humano original, partiam dos líderes possesores e seus Deuses sobrenaturais que acreditavam que escravizando a raça humana e forçando a criação a servir seus líderes, provocariam a ira de seu Criador que se manifestaria em favor da criação sendo assim revelado. Porém... Isso nunca aconteceu. Ao invés do Criador se manifestar em defesa de sua criação, Ele elaborou outros planos para a Terra e seus habitantes originais, que não incluíam os intrusos possesores.

O que faz o Criador incondicional e o divino perfeito, são as infinitas possibilidades de manifestações que permite a obra da criação.

A parte divina da criação, que somente os humanos originais carregavam em sua composição, era um segredo que os mais poderosos líderes terráqueos não obtinham. Encontrar o Criador e desvendar a obra da criação através das criaturas naturais da Terra, passou a ser a grande meta dos que desejavam possuir os segredos da vida eterna no divino.

A dimensão do divino e a exposição do criador da Terra aos seres vivos, tinham limites vibratórios impenetráveis e apenas os seres autorizados pela dimensão alada, tinham permissão de encontrar o divino e ter com o Criador a comunhão com o eterno.

As fadas são as energias divinas responsáveis pela dimensão alada e são elas que intermedeiam a passagem entre a dimensão física da matéria viva e a dimensão divina do criador.

Para os líderes impositores, sacrificando a obra da criação, eles estariam forçando o Criador a se manifestar, expondo-se em defesa de sua obra. Os deuses sobrenaturais extraterrestres, aguardavam por essa manifestação de fúria, aumentando gradativamente as provocações e maus tratos aos humanos originais, principalmente as mulheres que eram usadas como servas e parideiras de crianças semi-humanas, desgastando quase que completamente suas energias vitais. Para limitar e confundir ainda mais os canais de conexão interna dos humanos com o seu divino, esses líderes usavam técnicas de provocar medo, dor, sofrimento e dúvidas.

Em nome de seus deuses, eram construídas estátuas enormes com figuras inexistentes e na tentativa de chamar a atenção do Criador, ofereciam sangue humano como sacrifício para essas estátuas. Usando os humanos como iscas, eles pensavam que os seres divinos apareceriam na Terra para salvar a criação mais valiosa do planeta, a humanidade original.

Porém, o que os líderes não sabiam, era que o Criador tem o poder de se manifestar de várias formas inexplicadas, inesperadas e incompreensíveis, não necessariamente realizando guerras e disputas por posse e poder. O Criador tem posse e poder sobre tudo sem precisar se manifestar diretamente para provar isso. O fato do Criador não interferir nas ações da criação, está na lei básica da vida na Terra, que é a liberdade de manifestação existencial da criatura e essa Lei foi implantada na dimensão do divino, antes do Criador criar as almas livres.

Mesmo sem a interferência direta nas ações livres de sua obra, o Criador na dimensão do divino, é o ÚNICO capaz de intervir, modificar, transmutar e realizar qualquer coisa no campo da criação.

Quando uma tarefa importante precisa ser realizada na Terra, o Criador decide como intervir e se necessário envia suas representações e age através delas entre as criaturas, sem que estas saibam que a ação veio do Criador.

As fadas são representantes da Terra e se manifestam de acordo com a vontade e as ordens do Criador da vida.

A tarefa das fadas é servir o divino no campo da criação.

Não importa a tarefa, as fadas são capazes de realizar qualquer feito na Terra sem limites físicos porque fadas não são seres orgânicos, são seres divinos.

Mesmo quando uma fada recebe a tarefa de realizar missões no campo orgânico, gerando um filho desde a fecundação, elas aceitam a tarefa com humildade e alegria. Servir o Criador é a maior alegria de uma fada.

A primeira fada sacerdotisa organicamente adaptada para gerar um filho na Terra, foi enviada dos templos das vestais, para o palácio dos líderes humanos mais elevados do planeta, onde viviam os remanescentes da Atlântida e, onde a inteligência divina dos humanos originais, não estava completamente apagada dos registros das memórias e, por haver a inteligência humana reinante, os intrusos não se atreviam a confrontá-la.

Enquanto nas regiões mais povoadas por semi-humanos mesclados, os líderes religiosos espalhavam medo e terror entre todos, os territórios mais distantes cresciam com mais dignidade e consciência dos povos.

O maior império isolado de humanos originais, ficava mais distante dos territórios disputados pelos líderes alienígenas. Os humanos originais tinham convivências amistosas com os extraterrestres mais elevados que viviam entre eles, sem intentar possuir a Terra. Esses seres extraterrestres, carregavam a inteligência cósmica criadora em si e eram eles que contribuía com os humanos, para a elevação energética e vibracional dos seres vivos da Terra.

Com autorização direta do Criador, a nova semente da raça humana foi plantada no planeta e os planos de purificação iniciados.

A fada-mãe enviada para o palácio dos líderes humanos originários dos Atlantes, chegou ao palácio preparada para se unir ao príncipe humano, para dar à luz os futuros governantes da Terra e com o objetivo de gerar os filhos das almas enviadas diretamente do divino para compor a nova humanidade.

As fadas vestais participaram ativamente do processo de purificação orgânica e espiritual da humanidade original e foram elas que receberam a tarefa de orientar os futuros reinantes do planeta para que a futura civilização humana que estava prestes a nascer, pudesse recuperar o elo perdido. Do ventre de uma fada duas crianças foram enviadas.

As fadas sabiam que a civilização dos humanos clonados, estava chegando ao seu destino final, e sabiam também que o processo de purificação só estaria completo quando todos os seres vivos na Terra se amassem e se respeitassem mutuamente. A quarta civilização da Terra daria início a esse processo de amar um ao outro.

Com a centelha do divino novamente circulando no sangue humano, a retomada do poder e a administração da vida na Terra, teriam que ser entregues novamente ao criador original. A Lei Universal que rege as inteligências criadoras cósmicas, ordena que quando uma obra da criação é proclamada por seu criador como obra única, esta passa a pertencer completamente ao seu criador, sem interferências externas não autorizadas. Com a purificação do sangue humano sendo realizada pela fada-mãe, o poder da divindade do filho, seria ilimitado e esse poder natural entregue ao filho pelo criador, seria a prova viva de que a Terra era regida por um criador ÚNICO que proclamava através de seus filhos naturais, o poder absoluto de reger sua criação.

Sob orientação divina, as fadas levaram anos preparando as energias do planeta para que os novos humanos chegassem de acordo com as leis incondicionais da criação e sem serem anunciados vibratoriamente para não provocar a ira dos que pleiteavam o poder no planeta.

Sem ódio, disputas ou ofensas, a Terra voltou a ser regida por seu Criador, que mesmo sem a presença física, se fez presente através de seus filhos e descendentes diretos, Ísis e Osíris. Ísis e Osíris chegaram do mundo alado pelo ventre da fada-mãe, tendo como pai biológico um humano original descendente do primeiro homem e mulher. A linha de sangue da humanidade original foi preservada na Atlântida e salva pelos anciões dos continentes antigos para o momento de retomada da dinastia humana.

Ísis veio ao mundo antes de Osíris porque por ser mulher, ela era a alma gêmea de sua mãe-fada. Osíris veio depois e ele foi fecundado em outro óvulo que carregava o poder masculino do pai humano, unido ao poder divino do Criador. Ísis e Osíris eram semideuses humanos, com poderes ilimitados sobre a matéria.

Ísis foi a primeira fada humana que veio ao mundo gerada de forma diferente das outras fadas, ela veio criança para crescer no mundo como sendo a futura rainha dos humanos. Na infância, Ísis e Osíris foram separados e educados pelo mais alto escalão da inteligência regente da Terra, para aprenderem a governar a humanidade de forma justa e harmoniosa. Ísis era uma descendente de fada mas não tinha a liberdade de circular entre as dimensões. Ela era uma fada humana com poderes sobrenaturais, mas sua composição orgânica era limitada ao corpo físico. Ísis não tinha a habilidade de mudar de forma como as fadas, mas seus encantos humanos a faziam especial e iluminada desde pequena.

As fadas que nascem de fadas, nascem do intento da fada-mãe de querer duplicar sua própria alma. As almas das fadas não nascem vazias como as almas humanas, fadas nascem completas e com a sabedoria da mãe. Ísis não nasceu inconsciente, mas nasceu sabendo de suas diferenças.

Ísis era a duplicação da alma da fada-mãe como todas as fadas, mas recebeu também uma pequena porcentagem da essência de seu pai humano. Fadas não têm pai. Fadas são filhas do Criador e da Terra. Ísis tinha um corpo fecundado pelo pai, mas sua alma e sua mente eram parte da mãe. Para ser aceita no reino humano, Ísis nasceu pelo ventre para se materializar humana e poder reinar na Terra quando atingisse a idade adulta.

A fada-mãe de Ísis e Osíris, estava fisicamente apta a gerar filhos-prodígio e foi trazida para a Terra apenas para cumprir essa missão.

Os reinantes alienígenas sabiam das mudanças vibratórias do planeta, conheciam o poder do Criador, porém não sabiam como e quando a ordem do Criador para retomada da Terra seria realizada.

A chegada de Osíris foi sentida como aviso entre as inteligências cósmicas dominantes do planeta. Para os líderes alienígenas no poder, Osíris foi considerado um problema social para os outros reinos e por isso ele precisava ser eliminado antes que tivesse o poder de reinar na Terra e conseguir plantar suas sementes originais no planeta. Os manipuladores da genética humana tinham conhecimento do poder do DNA humano original e sabiam que se esse DNA fosse reimplantado na Terra, a eliminação das espécies clonadas seria uma consequência natural vibratória.

O pai de Osíris, o então rei das províncias humanas, tinha um filho mais velho bastardo, que fora gerado maliciosamente através da fecundação do rei com uma enviada dos alienígenas. Esse filho bastardo foi criado longe dos domínios pelos seres que intencionavam assumir o controle através da linha de sangue do rei. A chegada de Osíris como filho original, destruiu o projeto de controle pela linhagem bastarda.

As fadas protegeram Ísis e Osíris astralmente para que eles não fossem identificados e destruídos antecipadamente.

Embora irmãos de ventre, Ísis e Osíris tinham origens diferentes e suas composições sanguíneas eram distintas. Ela era uma fada e ele um semideus humano. Ambos sabiam de suas missões na Terra e tinham completa afinidade um com o outro. Ísis e Osíris nasceram almas gêmeas e como homem e mulher formavam um casal perfeito. Ísis e Osíris se amavam de forma única, ao mesmo tempo que eram parte vital um do outro, eram também unidos pela atração física e pela responsabilidade de realizarem juntos suas missões de vida como rei e rainha da Terra.

A composição divina do código genético da humanidade original, precisava ser purificada e reativada antes que a mutação dos seres inteligentes encarnados na Terra entrasse numa projeção geométrica incontrolável. Ativando o divino em corpo físico ao mesmo tempo que dava ao humano original a chance de despertar sua divindade pessoal tendo Osíris como referência genética, provava para esses mesmos humanos adormecidos, que o poder criador do divino sobre a criação era incontestável.

O DNA de Osíris foi purificado pelo Criador e por isso ele tinha poderes que nenhum outro humano tinha. Osíris era o filho enviado pelo divino para reger a obra da criação até que seu sucessor de sangue viesse para assumir a posição de procriador da nova espécie humana purificada. A linhagem das fadas, acopladas ao divino da criação, gerou o corpo físico perfeito de Osíris e Ísis, possibilitando com a perfeição e o amor deles que a futura geração de humanos seguisse o padrão divino dentro dos moldes corporais e químicos dos humanos originais. Osíris era tão perfeito que para retratá-lo posteriormente os historiadores das civilizações futuras usaram imagens diferenciadas para destacá-lo do restante da humanidade.

Ísis também tinha sua perfeição feminina acentuada e por ter sido a primeira fada nascida bebê, desenvolveu, características mais humanas que as fadas vestais e as sacerdotisas que nasciam adultas e sábias. Ísis era uma fada mais humanizada, menos incondicional e mais sentimental. Ela tinha os mesmos poderes das fadas que acrescidos da sensibilidade humana, a tornavam uma mulher justa e amada por todos. Ísis e Osíris cresceram como sendo duas crianças especiais que vieram ao mundo para salvar os humanos da dinastia extraterrestre.

Em separado, Ísis e Osíris desenvolveram seus poderes divinos e na prática do dia-a-dia e com a convivência com as fadas vestais e os humanos sábios, tornaram-se os reis mais venerados e contemplados do planeta.

A fase adulta humana nas épocas mais remotas, começava aos 40 anos e o tempo médio de vida das gerações da civilização anterior a Ísis e Osíris, era em média de 400 a 600 anos.

Ísis e Osíris conviviam com os povos do antigo Egito como príncipes humanos e Ísis era conhecida como a poderosa irmã de Osíris, o semideus. Ela era a fada protetora dos humanos e enquanto Osíris se preparava para subir ao trono do planeta, Ísis cuidava para que a imagem de seu amado fosse elevada aos quatro cantos do mundo como sendo ele, Osíris, o único rei da Terra.

Ao atingir a fase adulta, Ísis recebeu das fadas o direito de reinar absoluta na dimensão dos humanos e com o poder pessoal de manipular sem restrições os elementos vitais na dimensão da matéria, ela estava pronta para cumprir sua missão. Em consequência desse poder humano, Ísis se tornou a rainha das fadas no mundo da matéria viva.

Ísis e Osíris se completavam de uma forma inigualável e juntos eles eram imbatíveis energeticamente. Ísis e Osíris representavam o amor do Criador pela criação.

Esse amor de Osíris e Ísis, fez com que o relacionamento físico entre os dois se manifestasse de forma sexual como homem e mulher e a missão deles enquanto casal, era gerar a semente da futura civilização humana.

Ísis se tornou a esposa de Osíris e juntos eles subiram ao trono do planeta como sendo os representantes oficiais do Criador, recuperando assim o reinado humano dos antigos continentes, mantendo os seres alienígenas e seus deuses sobrenaturais afastados em seus limites humanos e sem o poder e o direito de interferência política nos territórios de Ísis e Osíris.

Muitos dos líderes anteriores a Ísis e Osíris, se viram forçados a partir para lugares mais afastados, onde não fossem percebidos como intrusos. Desafiar os verdadeiros semideuses não era aceitável entre as inteligências cósmicas e nem mesmo os mais maléficos se atreviam a desafiar o reinado de Ísis e Osíris na Terra.

Os povos humanos originais e as raças mescladas inofensivas, tiveram a chance de viver em paz pelo tempo suficiente para que Ísis e Osíris pudessem reformular os grupos sociais com harmonia e sabedoria.

A coroa de Ísis e Osíris foi adquirida por direito de sangue e pelo poder do divino. O reconhecimento deles como reis da humanidade, veio dos anciões dos antigos continentes que honravam e seguiam as Leis Cósmicas das inteligências criadoras, fazendo com que essa lei fosse respeitada inclusive pelas inteligências dominadoras que intentavam viver na Terra.

Porém, mesmo reinando com harmonia e perfeição, os reis Ísis e Osíris tinham um grande inimigo conhecido como Seth, o meio-irmão mais velho de Osíris.

Seth sabia que não tinha o sangue divino do meio-irmão rei, mas mesmo assim, ostentava o poder de fazer parte do palácio, e se relacionava secretamente com seres que indiretamente desejavam a queda de Osíris do trono.

Seth cogitava o direito de subir ao trono no lugar de Osíris e por muito tempo ele planejou junto com as inteligências exiladas, a retomada do poder alienígena com a morte de Osíris e, antes que este se tornasse pai do futuro rei que traria a futura civilização para a Terra, conforme os planos do Criador.

Interferir nos planos do Criador propositadamente, significava causar o rompimento definitivo do cumprimento das Leis Cósmicas e Seth sabia que para eliminar Osíris sem ser eliminado antes, seria preciso um plano infalível. Osíris e Ísis eram seres muito sensíveis e sábios. Eles não conheciam o futuro como as fadas conhecem porque tinham a parte humana que limitava as visões do futuro, mas eram sábios o suficiente para perceber as energias ameaçadoras e com esses conhecimentos ilimitados, chegavam ao nível de saberem das intenções de outros, antes que se tornassem realidade. Por isso Seth se mantinha fisicamente afastado do palácio e vivia viajando pelas regiões distantes do reino, procurando não deixar que Ísis e Osíris vissem suas intenções em querer matar o meio-irmão.

Seth nasceu algumas décadas antes de Osíris, era filho do mesmo pai biológico, mas com uma mãe humana geneticamente modificada, que foi usada para seduzir o rei e gerar um filho bastardo com ele para cumprir o acordo que foi realizado entre os poderios extraterrestres que continuavam disputando o controle das raças inteligentes e o domínio da vida na Terra. O espírito de Seth era de uma dessas inteligências extraterrestres que queriam o direito de proclamar o planeta como seu.

Osíris foi criado para garantir a soberania humana na Terra, mas sabendo dos planos de sua chegada, com a preparação vibracional da Terra, os manipuladores enviaram a semente de Seth antes, para se colocar no caminho de Osíris quando este chegasse ao mundo dos vivos. Para que Seth não fosse visto como impostor, ele foi enviado para ser meio-irmão do futuro rei humano e com o argumento de ter sido gerado pelo sêmen do rei, mesmo que nascido ilegitimamente. Assim, Seth adquiriu livre acesso ao reino.

Osíris nasceu para assumir o comando humano, Seth nasceu para impedir isso. Cada qual com sua missão, sendo que Osíris tinha a proteção das fadas e a supervisão do divino e Seth, tinha apenas sua inteligência acoplada a um grupo de inteligências intencionadas em deter a posse do Criador sobre a criação.

As inteligências criadoras ligadas a Seth, conheciam as leis universais, mas mesmo assim, intentavam impedir que o divino assumisse a criação da vida humana, interrompendo o processo de manipulação genética extraterrestre.

A eliminação da semente de Osíris era a única forma de conseguir deter a proliferação da nova raça humana original. A ameaça de extinção das raças mutantes clonadas vinha naturalmente com a procriação dessa nova civilização.

A terceira civilização humana foi formada pelo caos e pela inconsciência dos que sobreviveram às destruições e aproveitando a densificação e enfraquecimento dos seres vivos humanos, as inteligências criadoras cósmicas assumiram o comando da Terra e recriaram a vida no planeta de acordo com suas próprias leis e manipulações genéticas.

Devido à inconsciência dos humanos originais, os seres que demandavam os tronos da Terra, estavam prestes a possuírem todos os continentes habitados, apagando por inteiro a essência divina da humanidade, povoando o planeta com os espíritos mutantes de suas inteligências atuantes e assumindo em corpos humanos mutáveis, o domínio da obra da criação.

A chegada de Ísis e Osíris impossibilitou esse domínio.

Ísis e Osíris vieram para implantar novamente a consciência da essência divina entre os humanos, e assim eles fizeram durante um longo e próspero reinado. Ísis e Osíris reinaram absolutos na Terra por centenas de anos e até que o Criador lhes enviasse a tarefa de gerar a semente da nova raça, que se espalharia livremente por toda a superfície da Terra.

Nota da autora:

"Muitos historiadores tentam entender e repassar a verdade sobre Ísis, Osíris e Horus, mas nenhuma das histórias pode relatar detalhes do que aconteceu com eles, porque esses registros não existem mais na Terra. Não existem os restos mortais de Ísis, Osíris e Horus nem vestígios físicos de sua passagem como reis dos humanos. O que existe como simbologia mais forte sobre esses reis semideuses, é o olho de Horus que tudo sabe e tudo vê. Esse símbolo foi registrado nas memórias das almas humanas, como lembrança da passagem do ser divino e o procriador das civilizações futuras.

Tudo o que aconteceu na Terra antes da sexta civilização humana desapareceu, ou foi confiscado, arquivado, escondido, trancado, enterrado, queimado, guardado, modificado, levado. O fato é que o contado vem dos comentários dos historiadores antepassados, mas não podem ser considerados verdadeiros pelos pesquisadores da nossa era, porque os dados não condizem com a realidade da vida humana atual e por isso se torna fantasioso e impossível de ser compreendido racionalmente."

Na biblioteca viva das fadas, existem muitas imagens de Ísis, Osíris e Horus e muitas cenas de como a Terra e os humanos tiveram a chance de prosperar ilimitadamente.

Ísis foi a rainha das fadas. Uma mulher alada linda, pura, serena, que teve uma missão muito especial para a Terra e para humanidade original. Ísis foi a primeira fada a gerar um filho-homem a partir da semente sagrada de Osíris. Com a fecundação natural da fada Ísis, a humanidade pôde readquirir seus poderes divinos. Ísis foi a única mulher de Osíris. Ísis foi mãe de um filho único, o rei Horus. Horus foi o pai da nova humanidade. A quarta geração humana nasceu de Horus e a sexta geração é uma miscigenação da semente de Horus com os sobreviventes do dilúvio.

A omissão da informação em relação a Ísis, Osíris e Horus, tem um propósito histórico e religioso que não há necessidade de mencionar, mas quando os poucos registros deixados foram descobertos pelas inteligências dominadoras, foram modificados e manipulados pelos posteriores líderes do planeta, transformando Ísis, Osíris e Horus em figuras irreais e surrealistas. As imagens pintadas nos antigos templos egípcios, não condizem com as imagens registradas no arquivo da Terra e na memória das almas dos que existem desde então.

As fadas por sua vez, guardaram esse segredo sobre a recriação da humanidade para aqueles que buscam suas essências, encontrarem por si o caminho de volta ao divino. Ísis e Osíris deixaram a Terra após terem cumprido sua missão de gerar a semente da quarta civilização humana. Mas para cumprir a missão, Osíris teve que sacrificar sua alma doando-a a seu filho.

Ísis era conhecida por todos pelos seus poderes mágicos e encantos femininos. Ela era respeitada e adorada como Deusa, poderosa e encantadora irmã e esposa do Deus Osíris que foi o humano mais poderoso do planeta.

Sua representação perante a humanidade foi tão exaltada que as imagens mais antigas descrevem Osíris como sendo um humano com face alada, para que Osíris não fosse confundido com um ser humano normal na visão dos povos.

Ísis e Osíris, após reinarem absolutos na Terra e reimplantarem o equilíbrio e a harmonia do planeta e seus habitantes e, após viverem intensamente o amor físico entre eles, usufruindo da dádiva da vida na superfície do planeta como rei e rainha dos humanos originais, receberam a missão de gerar a semente da nova humanidade.

Ísis e Osíris atingiram o ápice do amor incondicional e estavam prontos para gerar um filho, para que este desse continuidade à espécie humana divina. O futuro do planeta e da espécie humana dependia da fecundação de Ísis. O filho do semideus humano com a fada mulher, tinha em sua semente o poder da multiplicação das almas que foram autorizadas a nascer com a luz do divino em seus corpos humanos. O amor de Ísis e Osíris, tinha poder suficiente para gerar o mais poderoso dos Deuses humanos quando o Criador assim ordenasse que esse filho chegasse.

E foi ordenado.

Depois de centenas de anos em paz e harmonia, os territórios humanos regidos por Ísis e Osíris, voltaram a ser ameaçados pelos impositores que continuavam tentando a posse da genética da criação da vida da Terra e, estavam dispostos a lutar fisicamente pelo domínio do planeta. Essas disputas começaram a se realizar nos limites dos territórios, nas áreas mais afastadas dos grandes centros, onde o palácio estava situado. Osíris ao se aconselhar com o divino e ouvir de Ísis suas orientações, decidiu que enviaria os soldados humanos de seu reino para defender os mais fracos que estavam sendo capturados pelos invasores e levados como cobaias e escravos para os territórios dos intrusos.

Para impedir a missão de Ísis e Osíris em gerar o semideus humano que procriaria a nova raça, Seth precisava de um bom motivo para iludir Osíris e eliminá-lo antes que a semente da nova civilização fosse fecundada e a nova humanidade fosse criada, impedindo a retomada de domínio dos extraterrestres que ainda tinham poder de vida na Terra. Osíris por ser um humano semideus, era fisicamente muito resistente e uma espada ou uma lança não tinham o poder de matá-lo. A alma de Osíris era imortal e, seu nível de inteligência divina era incondicional. Como imortal só morria em corpo físico se suas partes orgânicas fossem separadas entre si e nunca mais reunidas, impossibilitando a conjunção magnética que faz da matéria orgânica, o corpo vivo do imortal, que recria a própria vida em qualquer situação física imposta. O ser imortal é capaz de renascer das cinzas.

Seth sabia que para impedir que Osíris e Ísis tivessem um filho, ele precisava afastar o Rei do palácio e então matá-lo e cortá-lo em várias partes, escondendo essas partes de Ísis pelos lugares mais distantes do mundo. Seth sabia que tinha apenas uma chance para realizar sua tarefa de eliminar a semente de Osíris da Terra.

Seth juntamente com os líderes alienígenas dispostos à guerra para acabar com o reinado de Ísis e Osíris e impedir a proliferação da raça humana superior, deram início a uma grande e sangüinária batalha que forçou Osíris a deixar o palácio e sua esposa, para acompanhar os soldados e realizar as negociações de paz com os invasores que estavam se tornando cada vez mais cruéis e violentos.

Após planejar a separação de Ísis e Osíris e o assassinato do rei, os líderes opositores finalmente conseguiram forjar uma armadilha para capturar Osíris sem que ele percebesse o que estava sendo planejado contra sua vida.

Seth fingindo negociar a paz entre os povos depois de um grande ataque inimigo que matou centenas de humanos, solicitou a presença de Osíris para finalizar as negociações. Ísis soube do futuro de seu marido, mas como fada, não pôde interferir no destino dele. Nem mesmo o Criador interferiu na partida de Osíris do mundo dos vivos, porque Osíris precisava agir e decidir o destino da humanidade pela própria consciência.

Antes de partir para sua missão de paz, Osíris solicitou a Ísis que procurasse por ele, caso não retornasse para ela em carne e osso. Ísis soube que os momentos em vida com Osíris, estavam terminados e que um novo ciclo seria iniciado. Ísis e Osíris sabiam que onde estivessem, estariam juntos e felizes. Não há sofrimento na dimensão divina, não há limites na dimensão alada e Ísis e Osíris eram seres humanos divinos.

Para conseguir matar o corpo de Osíris, Seth precisou liderar centenas de seres mutantes, que atacaram a guarda do rei e o capturaram antes que ele pudesse agir em defesa própria. A cabeça de Osíris foi cortada de seu corpo e em seguida, seus braços, pernas e membros espedaçados e entregues aos líderes opositores para serem distribuídos em diferentes pontos do planeta como garantia de que nunca seriam reunidos novamente. A destruição do rei e o desafio ao Criador da humanidade, geraram uma situação de insegurança para os humanos.

A energia imortal de Osíris foi espalhada pelo mundo através de seus pedaços mortais, transformando a junção das partes físicas uma tarefa quase impossível de ser realizada, se Ísis não fosse uma fada. Ísis soube da morte de Osíris, no momento em que sua cabeça foi cortada e partiu buscando ressuscitar seu amado, ao mesmo tempo que as partes estavam sendo espalhadas.

Depois da morte física de Osíris, Ísis soube de sua missão e que seu tempo de vida humana estava nas realizações finais, faltando apenas a última missão, que se transformou em sua maior prova. A maior dívida da humanidade veio das superações de Ísis. A dívida de gerar um filho de Osíris, depois de ressuscitá-lo, fez da mulher humana através da força de Ísis, o ser mais forte da Terra.

Para a dívida da ressurreição se tornar possível, Ísis precisava encontrar e reunir as partes físicas de Osíris para realizar a transmutação das almas e a reconstituição do físico.

Ísis era parte viva de Osíris e por isso, era capaz de encontrá-lo onde ele estivesse. Ela partiu sem dizer adeus e foi diretamente para o local onde Osíris foi decapitado, para recuperar e reunir a energia física dele e em comunhão com sua alma, poderem gerar o futuro rei da Terra. Ísis foi primeiro buscar a alma de seu amado para que juntos em astral, encontrassem as partes físicas que foram espalhadas pelo mundo.

A jornada de Ísis foi administrada pelas fadas e orientada pelo divino, mas sua tarefa era solitária e intransferível. Ísis tinha amor e energia suficiente para superar os obstáculos da busca sozinha. Não tinha lágrimas em seus olhos e nem tristeza em seu coração. Ísis carregava Osíris em si e isso a fazia feliz. Sua atenção, impecabilidade e perfeição foram ainda mais aprimoradas durante a missão de busca por Osíris. Para não ser reconhecida pelos que tentavam esconder dela as informações sobre onde estavam as partes de Osíris, Ísis mudou suas vestes, cortou seu cabelo e entregou seus encantos de mulher alada, para poder passar por entre as inteligências espiãs, sem ser reconhecida como a rainha do Egito.

Ísis partiu sozinha, levando apenas alguns punhados de frutas secas, ervas raras para realizar a magia da ressurreição e, algumas outras plantas de poder que a acompanhavam vibratoriamente e energeticamente durante a jornada.

Mesmo disfarçada e humildemente vestida, Ísis despertava o encanto e a admiração de todos que a ajudavam em sua tarefa, abrigando-a enquanto ela esperava o momento de recuperar as partes do rei. O corpo de Osíris não foi queimado porque o fogo não tinha o poder de transformá-lo em cinzas, além disso, por ser um imortal, seu corpo não putrificava e sua carne divina, não podia ser consumida por nenhum outro ser vivo. As partes de Osíris se mantiveram intactas e por isso, foram separadas e escondidas nos lugares mais imprevisíveis.

O falo foi o primeiro a ser enterrado dentro de um imenso obelisco que foi construído no Egito, como prova de poder dos líderes sobre a criação. A cabeça foi envolvida numa fina camada de ouro como sendo o busto do rei esculpido. Os braços foram amarrados juntos e enrolados e arquivados como sendo pergaminhos e foram levados para o acervo biográfico para serem misturados a outros pergaminhos. As pernas serviram de molde para as pernas esticadas de um leão e foram envolvidas em barro esculpido e modelado em cerâmica.

O leão de cerâmica foi enviado como presente decorativo para os jardins da nova cidade humana que estava sendo construída no novo território conquistado por Osíris e entregue aos humanos descendentes de Atlântida, para administrar. O tronco foi levado de barco para uma ilha distante, onde foi escondido dentro de uma gruta e os que transportaram Osíris, eram eliminados para nunca revelarem o segredo.

A cabeça de Osíris, foi o primeiro membro que Ísis recuperou. Mesmo envolto em ouro, ela viu Osíris por debaixo da escultura e não foi difícil, conseguir obter o objeto que encobria a cabeça do rei e estava exposto em praça pública. Com o busto de Osíris em mãos, Ísis partiu imediatamente em busca das outras partes, encontrando em seguida da cabeça, os braços que estavam camuflados numa biblioteca pública como sendo pergaminhos que colocados em tubos protetores foram escondidos na parte mais escura dos arquivos da biblioteca. Ísis encontrou o tubo que continha os braços de Osíris porque sabia exatamente onde estavam as partes de seu amado que, continuava vivo com ela e suas partes não tinham como serem escondidas dela. As pernas foram as partes mais árduas de serem recuperadas porque foram enviadas para os territórios mais distantes como presente dos Egípcios para os líderes pacíficos do reino alado da Babilônia, o mais belo território natural dos humanos descendentes dos Atlantes. A Babilônia foi escolhida para esconder as pernas de Osíris porque atravessar o Egito e chegar por via terrestre até à cidade prometida era uma tarefa de alto risco.

Para chegar à Babilônia, Ísis precisou passar por regiões perigosas onde os inimigos matavam os intrusos e devoravam suas carnes sem perguntar de onde eram ou o que desejavam. Para se proteger e não ser vista ou percebida pelos guardas locais da região proibida, Ísis caminhou por dias e noites sem parar por entre as montanhas mais altas e frias, carregando em suas costas, as partes de Osíris ainda camufladas. A ajuda que Ísis recebia, vinha das plantas aladas que ela encontrava pelo caminho e consumia como auxílio vibratório e astral. Essas plantas levavam Ísis para lugares onde ela e Osíris viviam felizes sem corpos físicos; como almas livres e eternas eles se amavam. As plantas aladas eram a ponte que ligava Ísis, Osíris e a dimensão divina e durante toda jornada em busca das partes de Osíris, Ísis recebeu das plantas de poder, cuidados, atenção, carinho e o mais importante, a companhia astral de Osíris.

Quando finalmente Ísis chegou aos limites protegidos do território da Babilônia e antes de entrar na área reservada do palácio, ela procurou um lugar seguro para esconder os membros de Osíris, cortou novamente seus cabelos que já haviam crescido e entrou no reino da Babilônia desprovida de pertences e em busca de trabalho.

Ísis entrou na Babilônia sem se declarar rainha do Egito, chegou como uma humilde serva humana vinda de muito longe. Ela foi recebida pelo rei que a contratou para ser ama de seu primogênito, o herdeiro do trono da cidade do futuro, como a primeira Babilônia era chamada por seus projetistas.

A nova cidade era magnífica, toda construída em mármore polido e esculpido com imagens detalhadas. Os equipamentos utilizados para a construção da primeira Babilônia, foram equipamentos encontrados nas escavações dos antigos povoados dos Atlantes, e eram ferramentas altamente tecnológicas capazes de cortar uma pedra de mármore como se fosse um pedaço de papel. Esses equipamentos foram preservados das destruições, recuperados e reutilizados na construção da cidade de Babilônia.

As inteligências antepassadas dos primeiros continentes, construíam ferramentas úteis, com elementos potencialmente atômicos da Terra e com eles cortavam, manipulavam, levitavam e realizavam as tarefas de transformar a matéria em elementos facilmente manipuláveis. Babilônia foi construída utilizando esses equipamentos atômicos que usados em harmonia com os elementos da natureza, proporcionavam a projeção de magníficos e gigantescos palácios de mármore cercados de lindas árvores frutíferas, envoltos por jardins cobertos com milhares de flores e centenas de espécies vegetais, muitos lagos, fontes em meio aos rios povoados por animais coloridos e belos pássaros com sons e cores encantadores. A cidade do futuro tinha um sentido visual do paraíso eterno e foi erguida na Terra em homenagem ao promissor futuro do planeta. A primeira Babilônia era a cidade prometida para a vida eterna na Terra.

Mesmo com toda sabedoria dos anciões Atlantes, conselheiros do imperador, a entrada de Ísis nos maravilhosos jardins da cidade, foi imperceptível e todos acreditaram se tratar de fato de uma humilde serva humana.

O encanto da cidade fez Ísis entender ainda com mais clareza, a importância de sua missão em gerar a semente da nova civilização humana. Para que a obra da criação fosse recuperada e a humanidade não ficasse perdida à mercê das manipulações da genética inapropriada. Ísis carregava a centelha divina de Osíris e precisava apenas da energia física dele para ativá-la em seu útero.

Foi no jardim da entrada do palácio principal que Ísis encontrou na base de uma estátua de cerâmica, as pernas de Osíris escondidas no barro cozido, como sendo a perna erguida de um leão sentado em posição de alerta. O leão estava no meio de um belo jardim, no início das escadarias de mármore que levavam à entrada principal do palácio. Ao encontrar mais uma parte do corpo de Osíris, Ísis ofereceu seus serviços ao rei e à rainha, pelo tempo necessário para pagar o valor da estátua que tinha ornamentos feitos com pedras preciosas raras.

A Ísis foi confiada a guarda do filho do rei, sem que o rei soubesse que a ama de seu filho era a rainha dos egípcios, a fada Ísis, esposa do semideus Osíris e, que o leão que ele havia ganhado dos aliados Egípcios, eram na verdade as pernas do grande Rei. Ísis viveu no palácio até que o príncipe se tornasse apto a manejar sua própria espada e defender-se com seu próprio escudo.

Durante os primeiros anos de vida do filho do rei, Ísis cuidou, educou e ensinou ao pequeno príncipe da Babilônia, os princípios da vida, a obra da criação e a semente divina da nova humanidade que chegaria em breve através do enviado de Osíris. O menino era um humano cheio de atributos naturais e inteligência pessoal que amava Ísis tanto quanto a própria mãe.

Nos momentos vagos, Ísis corria para as pedras onde estavam escondidos os restos de Osíris e, com a ajuda das plantas aladas e dos cogumelos mágicos, ela se encontrava com seu amado na dimensão alada e em estado astral passavam momentos felizes juntos. Ísis ficou na Babilônia até que os ventos divinos a avisaram da chegada de seu momento de partida.

Depois de conquistar a confiança e o respeito do rei e o carinho quase materno do príncipe, Ísis deparou com uma rainha enciumada e vingativa que ao ver o carinho de Ísis para com seu filho, exigiu que ela fosse embora do palácio. Como pagamento e agradecimento pelos anos de serviços e dedicação, o rei deu a ela um cavalo branco com uma charrete puxando o leão de cerâmica que Ísis havia solicitado anos antes como pagamento.

De posse de mais uma parte do corpo de Osíris, Ísis partiu em busca das duas partes que faltavam. O falo e os membros.

Em sua busca pelas partes físicas de seu amado, Ísis viveu peregrinando pelos reinos distantes disfarçada de mulher normal, mas depois de passar pela Babilônia, ela acelerou o processo de ressurreição e partiu para o obelisco onde estava enterrado o falo de Osíris.

Ao parar diante do gigantesco obelisco ela percebeu que a única forma de recuperar o falo, era derrubando a construção e isso parecia ser uma tarefa impossível, se não, muito demorada.

Para surpresa das inteligências cósmicas que acreditavam que Ísis iria se expor destruindo o obelisco em busca do falo de Osíris, jamais imaginavam que a semente de Osíris já estava em Ísis, não necessitando do falo para a ressuscitação e nem para a concepção. Ísis deixou o obelisco onde estava e partiu para o porto, onde conseguiu trocar os ornamentos do leão e o cavalo, por um barco seguro o suficiente para deixá-la em seu destino.

O velejador que levou Ísis era um silencioso ancião da Terra e nada disseram durante toda a viagem. Ao chegar à ilha onde estava o restante do corpo de Osíris, Ísis preparou seu ritual das fadas.

Em seda natural tecida por ela no decorrer da viagem, Ísis deitou o tronco de Osíris. O corpo de um imortal não derrama sangue porque o fluxo sanguíneo estanca no momento em que as partes são cortadas, por isso, todas as partes estavam perfeitas e intactas, apenas separadas. Ísis abriu o pergaminho e desenrolou os braços, posicionando-os em seu lugar. Pegou o busto de ouro do rei, e colocou na junção de seu tronco, ainda coberto com a fina camada do metal dourado. Pegou uma pedra e quebrou o barro que encobria nas patas do leão e pegou as pernas de Osíris, terminando a composição do corpo que mesmo sem o falo, estava pronto para ressurgir da morte.

Numa cerimônia multidimensional e utilizando as ervas e os elementos vitais da Terra, as partículas da alma de Osíris que estavam soltas e separadas, concentraram-se de volta ao corpo. Ao terminar a imantação das ervas, Ísis cobriu Osíris com o restante da seda e se afastou para deixar que Osíris terminasse a tarefa de voltar à vida. O ritual de agradecimento pela ressurreição de Osíris foi realizado por Ísis no momento em que o organismo de Osíris se reagrupava. O pássaro alado da imortalidade trouxe Osíris de volta à vida para cumprir com Ísis sua última missão como rei dos humanos.

Sem expressar qualquer som, Ísis descobriu o pano do corpo de Osíris e viu que o rei estava perfeito e vivo. Ísis se deitou em cima de Osíris e num abraço incondicional, suas almas se uniram em um único ser. Ísis e Osíris não tinham mais a necessidade de viver em corpos separados, haviam cumprido sua missão de transformar o amor físico numa semente do divino.

Ao terminar o ritual de união eterna e fecundação divina, Osíris retornou para a dimensão do divino, levando seu corpo consigo e Ísis voltou para o palácio para anunciar seu retorno ao trono do Egito e a chegada do sucessor direto do rei.

Ninguém viu a rainha durante sua gestação e até ao nascimento do príncipe ela ficou inclusa nos jardins internos do palácio. Apenas as fadas e os animais alados acompanharam a chegada do semideus que seria o multiplicador da alma de Osíris na superfície da Terra. A semente da nova raça humana estava fecundada e protegida pela Mãe Ísis e, a chegada do herdeiro do trono foi anunciada em todo o planeta e para todas as inteligências cósmicas que estavam instaladas no sistema solar, como sendo um acontecimento irreversível.

Ísis deu à luz a Horus isolada de todos, e no instante em que o menino nasceu, Osíris estava com ela para realizar sua parte no nascimento do novo Rei da Terra. Era fim de tarde e o ambiente dos jardins em que Ísis estava, ficou iluminado quando a criança veio ao mundo. Horus recebeu as partículas da alma do pai como dádiva de poder. Ísis pôde ver claramente quando Horus em sinal de gratidão, sorriu para a mãe, enquanto Osíris desaparecia lentamente de retorno à dimensão divina. Horus e Osíris eram UNOS e Ísis agora era a mãe da semente da nova humanidade.

Horus cresceu feliz e saudável no palácio e com sua mãe aprendeu a viver entre as dimensões alada e material. Ele aprendeu rapidamente a se comportar como rei e aos 11 anos de idade, ainda muito menino, assumiu o comando de vários continentes e começou a liderar todos com sabedoria e coragem e, como seu pai, Horus era um rei justo e generoso, gentil e próspero.

Horus tinha encantos e poderes pessoais irresistíveis. Em sua voz estava a vibração do som do divino. Com seu magnetismo pessoal ele cativava e purificava todos os que se aproximavam dele.

Desde pequeno, Horus tinha o poder de fazer qualquer um, ser verdadeiro. Era impossível uma pessoa cometer um ato inconseqüente na presença de Horus. Horus tinha o poder de despertar o amor nos seres. O filho era a junção do amor da mãe com a divindade do pai. Em pouco tempo Horus se tornou o mais poderoso e o mais adorado ser da Terra e reinou absoluto por pelo menos, 600 anos. Horus teve mais de 300 esposas humanas e gerou mais de 7 mil filhos com elas. Foram os filhos de Horus, as mulheres e os homens humanos originais descendentes de Ísis e Osíris que repovoaram o planeta carregando com eles, a semente do Criador.

Ísis e Osíris retornaram ao divino, mas Ísis se manteve visitando Horus na dimensão da vida humana e até aos dias de hoje, Ísis visita seus descendentes mais diretos.

As descendentes mulheres de Ísis e Osíris que nasceram da semente de Horus, carregam consigo a delicadeza, gentileza e sensibilidade das fadas e os descendentes homens, carregam em seu sangue a impecabilidade, visão e poder do Criador. Mesmo que o tempo tenha adormecido esses atributos humanos, a essência Ísis e Osíris está preservada e circulando nas veias dos que vieram de seu sangue. Ísis e Osíris trouxeram divindade à raça humana original e essa essência é imutável e intransferível.

A essência da vida de Ísis e Osíris veio para unir a energia masculina e feminina de uma forma inseparável. Mesmo tendo deixado parte dessa essência se perder nas gerações, são milhões de gerações desde a primeira semente, Ísis e Osíris não mais precisaram encarnar em corpo físico porque deixaram suas energias vitais prosperarem por gerações e gerações humanas. Ísis e Osíris atuam em campo astral e continuam vivos através das partículas encarnadas de suas almas. A visão de Horus é ilimitada e tudo o que seus descendentes vêem, Horus sabe também.

Seth também gerou muitos filhos e deles vieram mais uma vez, as divisões de raças e as disputas pelo domínio da Terra nos níveis mais elevados da vida no planeta. Através da semente de Seth, a raça alienígena pôde também se aprimorar. A Terra continuou sua jornada pelo Universo, acolhendo com incondicionalidade as inteligências vivas que a escolhiam como morada sem danificá-la.

As fadas mostram no céu que todo o histórico de Ísis, Osíris e Horus, está registrado nas estrelas e foi marcado pelos astros como prova da existência dos reis da humanidade e do poder do Criador da Terra sobre sua obra. Ao registrar a trajetória de Ísis e Osíris no Cosmos, o divino se fez presente ao olhos de todos os seres inteligentes viventes na Terra e não houve mais dúvidas sobre a passagem do Criador pela criação.

CAPÍTULO VII
O CASAMENTO DAS FADAS E A PREPARAÇÃO PARA AS GRANDES
MUDANÇAS PLANETÁRIAS



Ísis nasceu para substituir a essência de "Eva" no DNA original da humanidade, essa substituição elevou o nível de consciência humana e conseqüentemente essa elevação vibratória aproximou as fadas ainda mais da dimensão terrena. Depois que Ísis e Osíris vivenciaram a parte transcendental do amor físico, experimentando em seus corpos vivos a elevação das almas, algumas fadas mais jovens, pediram autorização ao divino para amarem um homem como Ísis amou Osíris. E a autorização foi dada pelo Criador.

Quando uma fada realiza um feito, todas as fadas adquirem o mesmo direito de realizá-lo e por causa de Ísis, o divino concedeu às fadas o direito de amar um homem, ser amada por ele para unirem suas almas em matrimônio. Os descendentes de Ísis e Osíris que chegavam ao templo das fadas, eram seres de inteligência desperta, em busca do despertar de suas divindades e quando amavam uma das sacerdotisas e ela a ele, eles podiam solicitar a realização em cerimônia, do matrimônio sagrado e união das almas. O matrimônio sagrado era feito entre um homem e uma fada e ambos trocavam suas liberdades pessoais pela felicidade em casal.

As civilizações anteriores aos descendentes de Horus, não realizavam qualquer matrimônio e viviam de acordo com os grupos familiares que iam se formando, na maioria das vezes as famílias eram compostas por várias esposas, dezenas de filhos e centenas de netos.

No matrimônio sagrado, o homem em redenção, solicitava ao mundo alado, que a fada fosse sua única esposa até seu último dia de vida. A fada em troca, entregava sua liberdade pela serventia ao amor pelo marido enquanto ele vivesse e fosse digno de ser marido de uma fada. O compromisso matrimonial de uma fada é pelo tempo que o marido viver e amá-la com divindade, uma vez que as fadas são seres imortais. Quando o marido terminasse seu tempo de vida na Terra, a fada readquiria sua liberdade e retornava ao templo.

O matrimônio de Ísis e Osíris foi a primeira união sagrada de uma fada com um humano semideus e o termo "matrimônio sagrado" foi dado à união conjugal homem-mulher porque representava a união física de Ísis e Osíris.

Ísis foi a primeira fada-mulher a nascer do ventre de outra fada e foi ela quem abriu a possibilidade vibratória de humanizar as fadas que desejavam passar pela experiência condicionada do amor entre uma mulher e um homem. Antes dessa possibilidade, as fadas amavam a todos por igual.

A decisão de uma fada de sair do templo para viver uma vida humana na dimensão social da Terra, acarretava na perda de sua liberdade elemental e de sua identidade de fada. As fadas casadas, recebiam a autorização de viverem como mulheres e duplicarem suas almas pelo sistema de procriação pelo ventre, gerando uma criança no berço da família, porém, mesmo com a participação do homem humano na fertilização do neném, a fada humanizada só daria à luz a meninas. Um menino só pode ser concebido por uma fada em duas situações: se o marido doasse sua alma ao filho, como fez Osíris, deixando de existir em vida, ou sendo diretamente fertilizada pela energia masculina do Criador, caso contrário, o bebê das fadas, sempre nasceria mulher. Ísis só foi capaz de gerar um filho homem, porque a alma de Osíris se expandiu na alma do filho.

A fada-mãe de Ísis gerou Ísis e Osíris porque Osíris veio diretamente do divino para o ventre da fada e Isis veio da duplicação da sua alma.

O casamento das fadas com os homens humanos, proporcionou uma aceleração genética no desenvolvimento da inteligência adormecida da humanidade que, mesmo carregando no sangue a centelha da sabedoria do divino, os bebês humanos não nasciam com a chama da inteligência divina desperta, mas adormecida. A convivência mais próxima das fadas com as comunidades humanas, fez com que as artes, a agricultura e a auto-suficiência natural fossem implantadas como estruturas de vida entre os povos originais, de forma natural e harmoniosa.

Quando um homem iniciado no templo das fadas pedia a vestal em casamento, a cerimônia era realizada no templo e o novo casal partia para as áreas onde a família do homem vivia e começavam uma nova estrutura de vida familiar na região.

Para que uma fada pudesse gerar uma filha desde a gestação, era necessário além da união sagrada com o humano, que ela realizasse uma densificação de seu corpo, perdendo parte de sua divindade, substituindo os vórtices de luz por glândulas para que com essa densificação, pudesse alojar em seu corpo, os órgãos reprodutores.

Fadas não têm sangue, em suas veias passa a luz divina que as sustenta enquanto sua vida física na Terra for necessária. Para gerar uma filha semi-humana, as fadas se adaptaram fisicamente, deixando-se crescer de massa orgânica como o útero, ovários, trompas, se tornando mais carnis, capazes de gerar a duplicação de suas almas pelos seus ventres. Diferentes das humanas, que tinham em média 12 filhos, as mulheres fadas tinham apenas uma filha que mesmo gerada de forma humanizada, continuava sendo a duplicação da alma da fada-mãe e portanto, uma fada.

Depois de se unir em matrimônio e assumir a responsabilidade de iniciar a jornada humana, o casal partia do templo com o segredo da origem da mulher. Esse segredo os protegia dos mal intencionados que ainda circulavam pela Terra procurando reconquistar suas posições de comando. Não terem suas identidades reveladas permitia às fadas conviverem entre as humanas, sem serem diferenciadas por elas. Normalmente a fada e seu marido viviam muitos anos sem ter uma filha. O sexo para as fadas não era praticado para procriação, mas para elevação da energia física do homem que, almejava a juventude eterna para poder viver o maior tempo possível jovem e saudável ao lado de sua esposa fada. As fadas mantinham com seu amor, a estrutura física de seus maridos eternamente jovem.

No trabalho os homens se empenhavam na tarefa de implantar um sistema agrícola produtivo e natural nas comunidades em que viviam. Os povoados que tinham as fadas e seus maridos como membros, eram claramente mais adiantados que os restantes que não recebiam as mesmas orientações de vida e viviam de acordo com suas comunidades carentes.

As fadas mostram que o desenvolvimento agrícola é um dom genético natural da humanidade original e que a pecuária é uma prática introduzida na Terra pelas genéticas alienígenas, que precisavam do sangue dos seres vivos da Terra para fabricarem seu próprio sangue terrestre. Com a carne e o sangue animal, esses seres realizam o plasma interno. Os humanos mesclados eram seres carnívoros e os humanos originais, eram herbívoros e não se alimentavam de sangue animal, porque tinham seu próprio sangue divino que lhes sustentava a vida. As frutas, ervas e plantas que eram consumidas pelos humanos, lhes traziam a vitalidade física necessária para mantê-los fortes, resistentes, saudáveis e ativos.

Os humanos não concentravam suas energias na criação de alimento animal, essa tarefa era dos manipuladores da genética que precisavam de elementos mais ativos para manterem os humanos mesclados vivos em solo terrestre.

Os carneiros, vacas e animais comestíveis que têm na composição de seu sangue parte do DNA humano, foram criados nos laboratórios alienígenas do passado e soltos na Terra com o intuito de serem consumidos como alimento sustentador do sangue plasmado. Os animais comestíveis são em maioria animais clonados a partir do sangue humano que foram feitos para serem consumidos pelas espécies mescladas.

Depois que Horus iniciou sua missão de gerar filhos com a multiplicação de seu sangue humano purificado e acrescido com as partículas da alma de seu pai Osíris, o crescimento populacional dos humanos originais acelerou de uma forma impressionante e surpreendente até para os líderes intrusos que foram aos poucos, perdendo completamente seu poder de ação e domínio entre os humanos inteligentes.

A libertação humana aconteceu em fases. Primeiro a fase de não precisar mais se submeter à escravidão em troca de comida e depois em optar pela vida natural das novas cidades agrícolas que surgiam mais e mais, deixando as áreas de pecuária e as cidades entregues aos seres mais ignorantes.

Quando a humanidade original voltou a ser maioria no planeta e reassumiu sua posição de soberania na Terra, o mundo voltou a prosperar e a produzir novamente energia vital própria, se livrando em parte, das pressões externas impostas ao sistema planetário desde a implantação do ciclo lunar.

O crescimento populacional da Terra através da procriação acelerada dos humanos originais, fez com que os sistemas de alimentação e as infra-estruturas sociais, que antes eram administradas pelo ritmo de vida implantado pelos extraterrestres incorporados no planeta, que se alimentavam consumindo carnes mortas e viviam dependentes do trabalho escravo, passassem a ser regidos pelas Leis humanas. O que antes era um sistema predatório, se tornou um sistema agrícola. Os humanos originais eram naturalmente mais elevados vibratoriamente e por isso seguiam o sistema vegetariano.

Aos poucos as sociedades se tornaram mais felizes, saudáveis, familiares e auto-suficientes, baseando suas vidas em sistemas de trocas de cultivos e artefatos e não mais na criação de animais para consumo e na mão-de-obra escrava.

As novas gerações dos antigos escravos humanos não mais aceitavam trabalhar por um pedaço de carne. Ao invés disso, partiam para as terras altas onde ofereciam seus serviços grátis em troca de viver numa comunidade agrícola saudável e próspera. Horus trouxe a prosperidade natural a seus filhos e descendentes que tinham todo um planeta como possibilidade de exploração e campo de ação.

Horus permaneceu no poder na Terra por quase mil anos. Foi ele quem distribuiu territórios entre os seres bem intencionados e repovoou o planeta com milhares de partículas da alma de Osíris. Horus conhecia o futuro da Terra e para preservar suas sementes e antes de partir, ele enviou enormes caravanas humanas para as zonas mais altas e distantes da Terra, em lugares nunca antes habitados, para que seus descendentes fossem espalhados pelos quatro cantos do mundo, garantindo assim a sobrevivência de sua linhagem divina nas civilizações futuras da Terra.

Horus partiu quando sua missão de gerar os novos humanos estava cumprida e o momento de deixar a humanidade prosseguir sozinha em sua tarefa natural de construir o mundo divino na Terra, havia chegado. Para auxiliar na tarefa de manter o amor circulando entre os seres, tanto nos momentos de prosperidade, quanto nas fases de mudanças, as fadas estavam prontas para conviver com os humanos sendo elas, um deles.

Horus partiu da Terra sem deixar restos mortais e depois que cumpriu a tarefa de semear o divino no sangue da nova civilização humana. O olho de Horus que foi desenhado e espalhado pelos templos dos faraós antigos, representa o poder que Horus tem em continuar vendo através dos olhos de cada um de seus descendentes.

Depois de Horus e por milhares de anos, não houve mais um reinante direto do Criador na Terra, mas sim diversos representantes humanos que seguiam e implantavam a filosofia do amor e da prosperidade de Horus em seus territórios. A maioria desses líderes humanos eram descendentes diretos de Horus, e como ele, também multiplicaram suas famílias e transformaram as antigas áreas inabitadas em enormes e ricas comunidades agrícolas em quilômetros de territórios ocupados.

Os descendentes de Horus se especializaram no cultivo da Terra e no desenvolvimento agrícola, utilizando a mesma tecnologia natural que era aplicada no desaparecido continente da Atlântida.

Muitas das caravanas dos descendentes de Horus, levavam com eles as ferramentas e as informações dos antigos Atlantes sobre as formas de realizar trabalhos com levitação, corte a laser, transmutação de metais, comunicações telepáticas e conhecimentos elevados sobre os ciclos impostos pela lua e os detalhes da trajetória da Terra pelo Cosmos. Eram homens e mulheres inteligentes, saudáveis e prósperos que se mantinham fisicamente jovens e felizes em suas comunidades naturais.

Os descendentes de Horus não eram imortais como Ísis, Osíris e Horus, mas viviam por longos períodos de vida, em média de 600 a 800 anos, mantendo a aparência de 40, 50. A longevidade e resistência dos humanos originais, superava em muito o tempo de vida de um ser humano mesclado que normalmente não passava dos 150 anos.

Ísis e Osíris abriram os portais da vida quotidiana para as fadas e depois dessa abertura, as fadas passaram a conviver mais ativamente no mundo dos humanos purificados, fazendo parte de suas vidas e sociedades, mesmo que não fossem esposas de um homem. Sem a permissão de revelarem suas identidades ou manifestarem seus poderes sobrenaturais, as fadas se satisfaziam na tarefa de ensinar e repassar informações valiosas para o futuro dos humanos e da Terra.

Sem utilizar de poderes alados, as fadas tinham autorização de manipular de forma química e física a matéria orgânica, realizando alquimias possíveis de serem realizadas também pelos humanos.

Em comunhão com a natureza e em harmonia com os elementos da vida, as fadas levavam facilidades às comunidades humanas descendentes de Horus, que tinham na Terra e na luz, seu maior sustento.

A fada que chegava como esposa às comunidades humanas, era recebida como irmã pelas mulheres das vilas.

A aprovação matrimonial de uma fada com um homem humano, era realizada por um conselho de vestais, que seguiam as ordens da força Ísis e Osíris, para a bênção da união.

O homem humano descendente de Horus, que fizesse a proposta de matrimônio a uma sacerdotisa, se comprometia a cuidar, amar e se dedicar a somente sua esposa fada e nenhuma outra mais.

Antes da possibilidade do casamento das fadas com os homens humanos, os homens humanos tinham o direito por Lei de se casar com quantas esposas desejassem para realizarem suas famílias. O sexo com as esposas humanas era realizado com o intuito de procriar e não para transcender. Para se casar com uma fada, o homem assumia o compromisso de dedicar sua energia sexual unicamente à sua esposa e ela a ele.

As primeiras fadas a deixarem os templos para o matrimônio, foram aquelas que já mantinham um relacionamento de amor pessoal, com os iniciados humanos que freqüentavam os templos. Antes os casais optavam por viver no templo como amantes, mas após Ísis amar Osíris de forma humana, a união homem-fada se tornou uma opção.

As colônias dos novos humanos ficavam localizadas principalmente no continente Europeu, próximas às regiões onde os primeiros humanos se refugiaram e se instalaram há milênios atrás. Esses antigos humanos se uniam aos descendentes de Horus que chegavam buscando conhecer e explorar o mundo de seu pai e, ao encontrarem esses povoados tão semelhantes, se ligavam a eles e iniciavam suas famílias. Foram centenas de filhos de Horus que partiram pelo mundo em busca de um lugar para iniciarem a procriação de suas sementes.

Mesmo distante da dimensão alada, a magia ainda fazia parte da vida das fadas casadas e mesmo tendo perdido a liberdade de circular por entre os mundos, as fadas humanas ainda tinham o poder de lidar com os elementos vitais da Terra e com eles, realizavam encantos que funcionavam como cosméticos, medicamentos, artefatos.

As plantas de poder eram usadas pelas fadas no auxílio das visões de futuro, leituras de pensamento, limpeza do sangue e purificação da alma.

Nas colônias humanas, todos viviam em harmonia e devido ao alto conhecimento que as fadas tinham, elas se tornaram as responsáveis pela educação das crianças das aldeias. Eram elas também as enfermeiras, as curandeiras, as parteiras, as conselheiras, as guerreiras da luz e, as protetoras de todos. Seus maridos por sua vez, eram os responsáveis pelo controle administrativo e supervisão do cultivo, da mão-de-obra, do relacionamento externo com outros povos e da manutenção material das regiões produtivas.

Durante muitos anos as fadas viveram camufladas entre os humanos originais e a diferença física entre as mulheres-fadas e as mulheres descendentes de Ísis era cada vez menor. As fadas continuavam emanando uma beleza física quase mágica, mas a convivência com as mulheres e com os homens humanos, fazia com que a aparência visual na forma de vestir, no comportamento e no convívio diário se tornassem semelhantes ao ponto de quase não existirem mais distinções.

As colônias agrícolas onde viviam as fadas, eram localizadas nas partes mais altas e isoladas dos continentes. A preocupação em viver nas áreas mais elevadas e distantes do litoral, tinha uma relação direta com o futuro geográfico da Terra, que ainda não estava com sua estrutura planetária completamente definida e passaria por novas mudanças em breve. As fadas sabiam que o planeta viajava no Cosmos e variava de frequência de acordo com sua própria vibração ao passar por determinados pontos do Universo. As mudanças físicas e energéticas da Terra, antes de atingir seu ápice enquanto sistema vivo e inteligente, tinham o desafio de superar todas as etapas de sua jornada em direção ao divino.

Nas regiões altas e centrais, os humanos estavam protegidos e abrigados pelas árvores e rios que criavam naturalmente um ecossistema apropriado para manter a vida humana equilibrada e livre das dificuldades existenciais. Os elementais e as fadas, auxiliaram os humanos na adaptação das mudanças que estavam previstas para a Terra.

E as fadas mostram que as reformulações planetárias e as mudanças vibratórias que são provocadas pelas energias Cósmicas durante a viagem da Terra pelas galáxias, são acontecimentos necessários para que o planeta, enquanto consciência viva, supere seus próprios desafios de preservar a própria existência. Para as fadas, que são seres incondicionais, as reciclagens cósmicas não são vistas como trágicas e caóticas, mas como efeitos naturais do sistema incondicional de existir. Elas dizem que a mente humana não tem capacidade de entender o incondicional que por si não pode ser explicado e por isso se torna incompreensível.

As fases de mudança da Terra não são surpresa para as fadas, mas os resultados das mudanças podem ser inesperados, uma vez que em cada período, o planeta vibra uma frequência diferente e de acordo com a liberdade de agir da criação, cada fase é passada como reação das ações da criação. Com o aumento de inteligência das civilizações humanas, foram recriadas várias possibilidades existenciais para a Terra enquanto casa planetária das inteligências humanas livres.

Depois que Horus implantou suas sementes e partiu, as raças terrestres mais inteligentes se sentiram livres para voltarem a realizar as miscigenações e procriações experimentais das novas raças clonadas com o sangue da nova humanidade. As experiências genéticas manipuladas foram abandonadas no passado e largadas à revelia no solo do planeta durante a retomada de Osíris no império dos humanos. Esses seres remanescentes alienígenas, se misturaram com outras linhas de plasmas, e a cada geração, se tornavam seres menos inteligentes e mais inapropriados para permanecerem vivos na Terra, que estava conseguindo elevar vibratoriamente sua energia com a elevação social da humanidade original. Tudo parecia ameno e tranquilo com a Terra e seus habitantes e por quase dois mil anos, a evolução natural do planeta aconteceu sem interferências externas.

Porém em um determinado momento e depois que centenas de gerações descendentes de Horus, foram espalhadas pelo mundo dando início à nova raça humana, os nascimentos dos semi-humanos desespirtualizados voltou a acontecer em progressões geométricas aceleradas e muito perigosas para o futuro do planeta. Os antigos impérios estavam se transformando em imensos campos infectados por seres de baixa frequência de vida e fisicamente incapazes e imperfeitos.

As regiões onde habitavam os colonizadores humanos originais, se mantinham afastadas dos antigos impérios e vivendo em paz, harmonia e prosperidade, sequer freqüentavam as regiões baixas e depressivas das cidades decadentes. Os agricultores e servidores da Terra, se mantinham naturalmente separados dos demais.

O restante dos terráqueos que se manteve em seus limites regionais, se tornava a cada geração, mais incoseqüente e inconsciente socialmente, transformando as grandes províncias dos antigos líderes alienígenas em caóticas cidades onde centenas de seres geneticamente defeituosos e fisicamente inapropriados, viviam sem perspectiva de futuro.

Eram muitos os seres que nasciam aleijados, fracos, mentalmente retardados, fisicamente desprovidos de atributos, espiritualmente vazios e emocionalmente incapazes de sentir amor por quem quer que fosse.

Ao mesmo tempo em que a nova raça humana descendente de Horus, se consolidava e crescia livre no planeta, as raças mescladas e plasmadas que vieram dos genes desenvolvidos pelos antigos líderes extraterrestres, perdiam o poder de se manterem vivas e funcionais na Terra, tornando os seres, vagantes, mutantes e sem propósito, a não ser o de sobreviverem dia a dia. Eram seres miseráveis e feios, que causavam incômodo e mal-estar por onde passavam. Não tinham higiene, não tinham sentimentos e se alimentavam de qualquer coisa deixada como lixo e de restos de ossos e carnes de animais.

Cerca de mil anos após a partida de Horus da superfície da Terra, a nova civilização humana original já contava com milhares de descendentes espalhados por todo o planeta, mas cada geração desses descendentes, ficava mais distante da ligação astral de suas essências com a essência divina de Ísis e Osíris.

Nas colônias onde viviam as fadas e suas filhas, a distância da essência divina não existia e a comunhão dos seres com seus antepassados era vivenciada com festejos em homenagem a Ísis, Osíris e Horus. As histórias eram interpretadas por contos que as fadas escreviam para os artistas humanos apresentarem. Os contos das fadas eram encenados em peças de teatro e em meio à arte, à música e aos cenários visuais, as fadas mostravam a vida da Terra e dos seres alados, que em serviço da Obra da Criação, viviam entre os humanos.

Nos grandes povoados, os seres mesclados que mantinham a consciência de sua origem extraterrestre, procuravam continuar realizando o elo de vida com os humanos originais, seguindo e se adaptando às novas leis humanas de vida na Terra. Esses seres mais aptos, também começaram a conseguir renascer através do DNA gerado pela mescla de sangue da família, assim conseguiam permanecer no planeta como sendo parte da genética original da criação e, através dos filhos semi-humanos gerados por eles, voltavam à vida.

Os mais astutos e conscientes, continuavam a realizar as miscigenações de DNA com humanos e renasciam de tempos em tempos nos corpos de seus descendentes de sangue, carregando em sua genética a memória antepassada e a inteligência adquirida das outras vidas. Os demais, não tinham a menor idéia de quem eram, de onde vieram e o que estavam fazendo na Terra. Comer era a única coisa que importava para os famintos seres inconscientes.

O descontrole populacional dos seres que nasciam da genética modificada que foi liberada pelas inteligências cósmicas ancestrais, causou necessidades de vida que começaram a se tornar um problema social e de violência entre esses seres desalmados.

A grande massa de mutantes vivia nas regiões baixas e estava chegando a um ponto de insanidade muito elevado, colocando em risco a vida dos descendentes naturais de Horus que mesmo estando em maioria distantes, poderiam ser afetados geograficamente com o crescimento descontrolado dos seres sem alma.

O descontrole da natalidade entre os povos ignorantes apontava para um sério problema para o planeta que estava entrando numa fase de reciclagem cósmica e não podia despender energia viva para sustentar os seres doentes e vampíricos.

Para realizar a limpeza planetária e a recarga vibratória do sistema vital da Terra, o divino ordenou que o planeta intensificasse o acúmulo dos elementos vitais para no momento certo, receber a carga desses elementos numa ação de limpeza astral intensificada.

As fadas conhecem o sistema galáctico e sabem de todas as passagens e viagens do planeta pelo Cosmos. Elas sabem também que tudo o que acontece na Terra, acontece antes no campo das intenções vibratórias, onde as reações podem ser vistas pelo divino antes de se tornarem ações físicas no planeta. A decisão de interferir ou não na ação e reação livre do organismo independente da Terra, cabe apenas ao Criador que baseia suas ações, no que Ele vê como reação. As fadas sabem das decisões finais do Criador e servem a essa decisão seja ela qual for.

Por ordem do divino, os avisos para as mudanças foram enviados. Para os desavisados e desatentos, os avisos chegaram rápido, sem dar tempo a que as massas tivessem qualquer chance de reação. Uma parte do planeta foi severamente atingida por imensas bolas de fogo que caíam do céu em grande quantidade, não escolhendo alvo.

Algumas poucas aldeias das fadas que estavam próximas às áreas mais atingidas, precisaram se refugiar em cavernas e vales rochosos para se protegerem das bolas de fogo que eram visivelmente notadas caindo dos céus. As fadas sabiam da chuva de meteoros, e já haviam realizado uma retirada temporária com seus grupos, antes das bolas de fogo começarem a cair dos céus.

Nos templos, as vestais mudaram os templos de estado dimensional e criaram uma proteção astral, com uma camada protetora de luz, para que as regiões sagradas da Terra não fossem atingidas.

Alguns dos grandes centros viraram cinza e em pouco tempo foram completamente consumidos pelas chamas. As águas explodiam dos oceanos e formavam ondas imensas que lavavam os povoados litorâneos em chamas. A força das águas, transformava as cidades queimadas em enormes lagos negros que eram recobertos pelas cinzas que flutuavam no céu, cobrindo completamente de negro as regiões destruídas.

Os territórios mais densos foram os mais atingidos. A parte sul do planeta e a Europa foram menos afetadas. A Índia, China e África também sofreram poucas perdas.

Os grandes impérios alienígenas foram os que perderam completamente sua ostentação de poder sobre a Terra, e viraram lama queimada soterrados pelo tempo junto com seus habitantes desalmados.

Os palácios dos reis humanos descendentes de Horus e todos os que viviam nas regiões agrícolas, nos vales e montanhas mais distantes, não tiveram dano algum. Em todas as áreas onde a vibração era harmoniosa e elevada, os meteoros se auto-consumiam antes de tocar o solo. Essa transposição energética acontece devido à elevada proteção magnética que grupos humanos são capazes de criar quando vibram na mesma frequência.

Para se proteger de futuras mudanças inesperadas, as comunidades mais elevadas solicitaram às fadas os conhecimentos sobre a trajetória da Terra no sistema galáctico do Universo e em pouco tempo, os humanos mais velhos já estavam completamente familiarizados com o Cosmos, a trajetória da vida no Universo Inteligente e a posição da Terra dentro desse Universo.

As áreas que foram soterradas por suas próprias cinzas, foram esquecidas e os sobreviventes dos incêndios buscavam as áreas preservadas para recomeçarem suas vidas.

Muitos sobreviventes rumaram para as áreas mais centrais de seus continentes e novas cidades surgiam dos pequenos vilarejos que antes pareciam inatingíveis.

As artes e monumentos das novas cidades eram uma mistura de tecnologia reinventada com habilidades humanas avançadas e a maioria das obras, contavam em pinturas, gravuras e registros, as histórias do planeta e das gerações passadas. Na memória dos antepassados, estavam Ísis, Osíris e Horus, ilustrando muitas das paredes dos palácios das novas construções. As gerações que nasciam nestas novas comunidades, conheciam a história da Terra através das gravuras e pinturas deixadas pelos primeiros fundadores.

Ísis, Osíris e Horus se tornaram mitos e lendas para seus distantes descendentes.

Durante alguns séculos depois da queima das cidades decadentes, o objetivo principal dos habitantes da Terra, humanos ou não, era de reconstruir o planeta, reaproximar os continentes e aperfeiçoar seus conhecimentos e integrações galácticas.

Os terráqueos em maioria por ignorarem sua origem, começaram suas buscas pelas conexões com o Criador. Fosse um ser humano ou um mutante alienígena, o desejo de entender a vida era latente nas mentes dos mais preocupados em descobrir sua formação ancestral.

Para ampliar os estudos astrológicos e voltar a procurar os relacionamentos galácticos, os novos líderes humanos que eram distantes descendentes de Horus, aceitaram refazer a parceria com alguns dos antigos líderes extraterrestres. Essa parceria a princípio amigável, permitia que os alienígenas voltassem a viver no planeta e usufríssem das riquezas da Terra em troca de informações mais precisas e tecnologia mais avançada.

Muitos dos primeiros experimentos genéticos foram executados novamente entre os povos Egípcios e os extraterrestres. O sonho da miscigenação do DNA divino com o DNA alienígena estava sendo finalmente realizado em parceria com os "possuidores do código genético de Horus", que abriram a possibilidade de mesclarem seu sangue, com os plasmas.

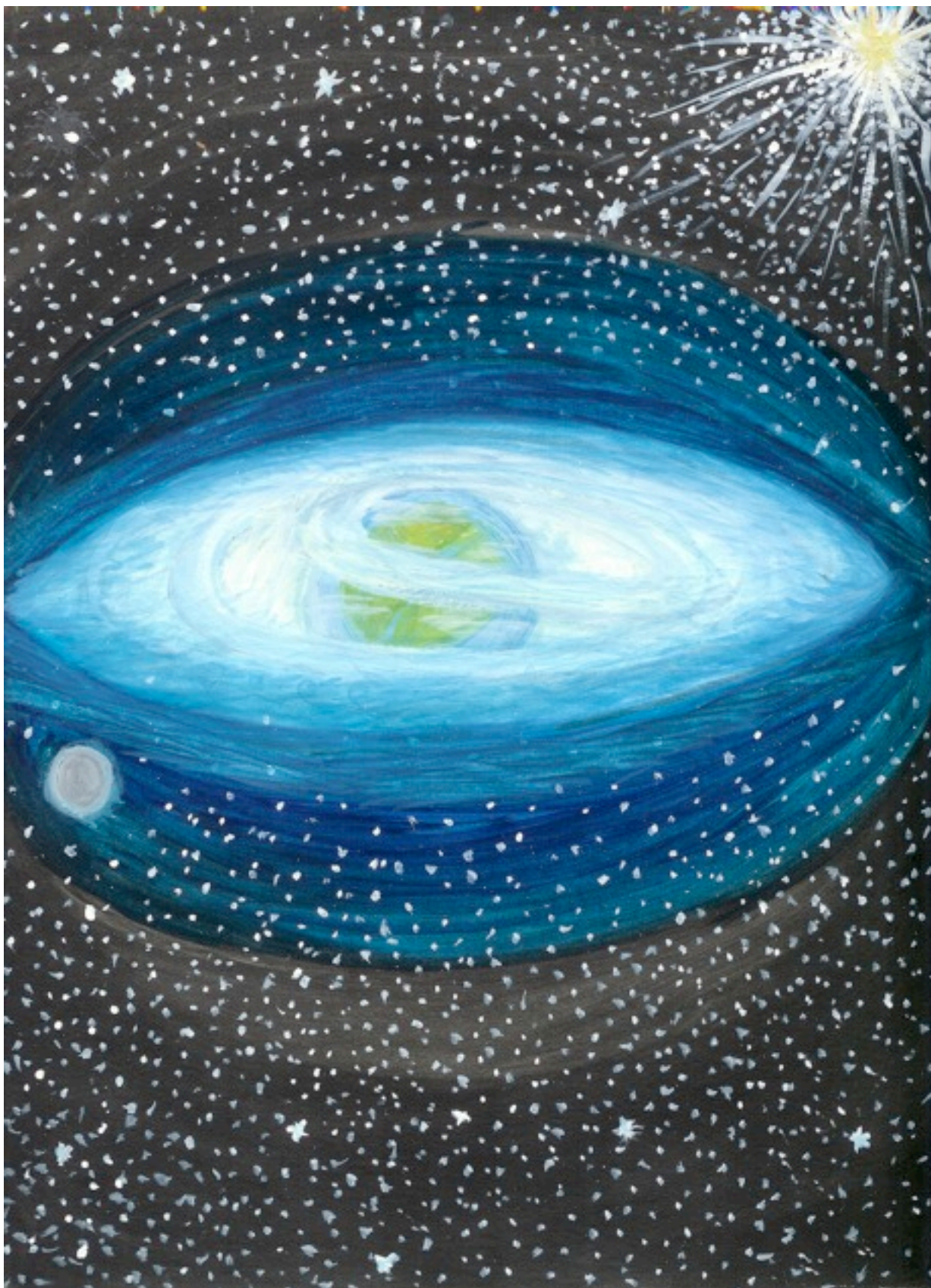
Os faraós buscavam a imortalidade física e a longevidade de seus ancestrais e os alienígenas buscavam a fórmula da vida humana que fora perfeitamente elaborada pelo Criador da Terra.

As fadas e suas famílias sabiam do retorno dos engenheiros genéticos alienígenas e sabiam das capacidades sobrenaturais que esses seres carregavam em suas inteligências cósmicas. Com os tratados de permanência firmados com os novos faraós, o poder de retomada do controle das mentes humanas, não seria uma dificuldade e não tardaria a acontecer. A densificação dos elementos vitais e a transmutação da matéria eram os mais avançados recursos que os cientistas usavam para atingir os resultados físicos desejados. As modificações moleculares, a telepatia transcendental, o controle mental, tudo sendo desenvolvido e readaptado na Terra com a permissão dos governantes mais poderosos, os faraós do mundo.

Ao perceberem o rumo tomado pelos possuidores da essência de Ísis e Osíris em Horus, as fadas mais uma vez foram enviadas diretamente para os palácios onde os laboratórios secretos realizavam seus experimentos com os elementos orgânicos da matéria humana que estavam sendo realizados sem limite ou regras.

O aviso do fogo não foi suficiente para afastar os invasores e, em menos de mil anos depois dos incêndios, as inteligências intrusas já tinham seus planos de retomada do controle das ações e reações físicas na Terra.

CAPÍTULO VIII
A LAVAGEM DAS ALMAS, A LIMPEZA DA TERRA, O DILÚVIO



Quando as inteligências cósmicas mal intencionadas em relação à vida do planeta retomaram suas ações físicas na Terra, depois de terem ficado afastadas do solo por um longo período durante a civilização que se desenvolveu na era de Osíris e Ísis, perceberam que as mulheres humanas estavam geneticamente modificadas e que suas essências divinas estavam ativadas e fortalecidas em seus genes.

Os extraterrestres também viram que após a implantação da semente de Horus na espécie humana original, os humanos descendentes dessa semente, passaram a desenvolver mais rapidamente suas capacidades intelectuais, artísticas e sobrenaturais e se tornaram seres menos fáceis de serem conduzidos pelas falsas ilusões, porque tinham suas inteligências despertadas pelas práticas mentais saudáveis. Para retomarem as experiências genéticas com os novos humanos originais, novas formas de captura tiveram que ser aplicadas, uma vez que as técnicas antigas não mais faziam efeito.

Depois de realizarem alguns experimentos, os pesquisadores cósmicos optaram por aplicar as técnicas que usavam a mente para captura de comandos externos e, a hipnose era o método mais comum para capturar sem resistência as mulheres humanas que eram levadas para serem usadas geneticamente. Elas chegavam às estações de pesquisas em transe quando eram levadas de suas aldeias para serem cobaias sexuais das energias cósmicas basicamente masculinas em busca de novos corpos humanizados para habitarem a Terra. A falta de resultados compatíveis fez com que os trabalhos de clonagem humana se tornassem um desafio ainda maior que no passado, já que o divino havia colocado a centelha de Ísis em Horus e os humanos se tornaram menos abertos geneticamente. Com a divindade ativada no DNA da nova humanidade, a densificação dos corpos e a fecundação artificial das mulheres se tornaram uma tarefa quase impossível de ser realizada, uma vez que o corpo feminino não aceitava a gestação de seres desalmados.

Para decodificar o código divino das mulheres humanas e reproduzi-lo como elemento genético gerador de vidas, os raptos começaram a realizar experiências com meninas humanas virgens que eram energeticamente intactas e puras para que a partir delas, os clones humanos pudessem ser readaptados como corpos abrigadores das inteligências cósmicas. Muitas humanas foram sacrificadas para dar lugar aos seres modificados.

O espermatozóide masculino também passou a ser um elemento condutor das informações extraterrestres e a mãe humana ainda virgem, era usada como energia fecundadora. As mulheres não mais abrigavam o plasma extraterrestre artificialmente fecundado, mas inteligências cósmicas geneticamente procriadas em seus ventres.

Para obter os resultados desejados, muitos dos animais clonados no passado, voltaram a ser usados nos experimentos e nas miscigenações do sangue humano com plasmas extraterrestres, porque a maioria desses seres não naturais, se adaptaram à Terra e se tornaram compatíveis com o planeta. Por outro lado, muitos seres estranhos nasceram desses testes genéticos do passado e esses seres em processo de adaptação, acabavam se tornando monstros que precisavam ser sacrificados para não causarem novamente o caos vibratório no planeta, como em outras experiências acontecera.

Desta vez, os cientistas de fora da Terra sabiam de seus limites e depois de muito tentar as fecundações artificiais, eles entenderam que a mulher humana descendente de Horus, apenas gerava luz às almas de Osíris, que eram carregadas em partículas microscópicas no sêmen do homem humano e eram impossíveis de ser violadas, o máximo que conseguiram foi transportar parte de suas inteligências e habilidades para o espermatozóide, sendo fecundado junto com o sêmen divino do pai humano, correndo o risco de cair no esquecimento mental ao encarnar.

Com a dificuldade da fecundação artificial, os invasores iniciaram uma nova estratégia de densificação vibratória e enfraquecimento do homem humano, desta vez, provocando a ira deles, tirando-lhes tudo: mulher, família, terras, bens.

A barbaridade das criaturas no deterioramento da obra da criação, novamente fez parte do cenário dos humanos originais, forçando os homens de algumas colônias agrícolas a lutarem em defesa de suas terras e famílias que eram tomadas com crueldade e violência pelos invasores do lado Norte que perderam seus territórios e partiram em busca de novas conquistas pelo globo terrestre.

Os humanos originais tinham habilidade para as lutas corporais, mas eram seres naturalmente pacíficos, não eram guerreiros sanguinários e não praticavam a guerra nem as lutas com armas mortais. A humanidade original foi criada para atingir o divino, sendo soberana na Terra, sem necessidade de lutar por ela.

Os humanos não vieram para matar ou morrer pela vida, vieram para viver no paraíso do Criador como seus representantes.

Os que iniciaram o sistema de matar e morrer foram os seres que não eram parte natural do sistema vital da Terra e precisavam de sangue para continuarem vivos no solo do planeta. O matar e morrer, foi criado para garantir a sobrevivência das co-criaturas vivas em corpo físico que precisavam ser supridas pela densidade da carne e do sangue, de onde obtinham seus nutrientes que serviam de âncora para esses espíritos se fixarem na matéria orgânica.

Os que matavam e morriam eram seres plasmados, sendo um ato de sobrevivência ingerir sangue e eles sequer imaginavam ser possível viver de outra forma.

Os humanos não são por natureza carnívoros, são seres criados a partir da luz do divino e toda a estrutura vital da Terra é movida por essa energia divina que chamamos de criador, que não criou um sistema de sobrevivência de matar e morrer, mas um sistema de integrar e amar. A nossa civilização acredita que somos a primeira geração humana e que o criador criou uma obra limitada que está findada. No entanto as fadas mostram claramente que a obra da criação da vida inteligente da Terra é livre e magnífica, onde a imaginação amplificada e a liberdade de expressão dos seres de luz, recriariam o divino na dimensão da matéria com um toque de improviso que faz da vida uma obra perfeita. O propósito da vida é atingir o campo da criação, aperfeiçoando a criatura.

Os primeiros humanos criados como seres inteligentes regentes, foram o início da criação de uma obra sem tempo para acabar e com espaço ilimitado para aperfeiçoar. As fadas dizem que a falha da humanidade moderna é pensar que a obra do criador está terminada, enquanto que muitas coisas ainda estão para ser criadas pelo divino na Terra. Quando as fadas mostram os projetos do futuro, entendemos que o passado se torna muito rápido e pequeno em relação à imensidão que é o campo das possibilidades do futuro.

A ignorância dos humanos em relação às suas capacidades enquanto seres divinos, colocou a humanidade e a vida da Terra em risco de não conseguir seguir seu aperfeiçoamento natural, voltando a cair nas garras dos manipuladores energéticos que usavam a manipulação mental para manter os humanos ignorantes.

Os líderes enviados pelo Criador no passado para recuperar a inteligência divina humana, deparavam com seres inconscientes e perdidos, que sequer sabiam diferenciar o bem do mal. A ignorância humana algumas vezes chegava ao nível de torná-los seres selvagens, primitivos e animalescos.

As fadas que trocaram suas asas aladas pela convivência física com os humanos, tinham a missão de manter a inteligência divina ativada nos humanos através das artes e das expressões sentimentais autênticas que só a humanidade original é capaz de atingir. Desde crianças, as gerações que cresciam entre as fadas e suas filhas, eram seres naturalmente poderosos, sábios e felizes.

Porém, não eram muitas as aldeias que tinham as famílias das fadas como guias. As grandes populações de seres mesclados, continuavam procriando de forma desordenada e sem consciência. A cada geração, a população dos ignorantes se multiplicava e chegavam fisicamente e geograficamente mais perto das colônias humanas dos camponeses e agricultores das regiões baixas mais afastadas das cidades. A brutalidade e as necessidades dos novos vizinhos, transformaram as prósperas aldeias agrícolas em improdutivas terras para pastos.

Mais uma vez, os humanos perderam seu poder de soberania porque se sentiram fracos, oprimidos e abandonados e, por não terem a inteligência divina desperta, voltaram à posição de serem ameaçados pelos novos líderes humanos que em parceria com as inteligências cósmicas maléficas, tomavam dos humanos, o que pelo Criador lhes tinha sido dado e chamavam isso de direitos de poder.

A incondicionalidade do divino em relação à liberdade de manifestação de sua obra, tem um limite onde a criação não pode ser eliminada pela criatura. Esse limite é colocado pelo Criador sem nenhuma parcialidade a não ser a de manter a obra viva em uma fagulha de luz.

O ódio, a vingança e o desrespeito à vida não fazem parte da estrutura energética original da humanidade, que nasceu para desenvolver a sabedoria e a divindade, praticando a descoberta do desconhecido recriando o perfeito. Os humanos nasceram para amar e serem amados.

Os sentimentos densos de ódio e vingança foram despertados pelos limites pessoais colocados nas mentes humanas através do medo e da fragilidade física amplificada através da dor. Os pesquisadores genéticos descobriram que o humano em estado amplificado de desespero, expele o seu divino como último ato. Aprender a manipular essa energia invertendo suas polaridades, transformou os humanos pacíficos em seres vingativos e revoltados.

Ao invés de plantar e colher, os humanos sobreviventes das lutas entre os povos por território, passaram a dedicar seu tempo à fabricação de armas e organização de exércitos.

Nas aldeias das fadas, as técnicas de defesa também começaram a ser ensinadas para que todos os habitantes das aldeias soubessem como se proteger em situação de perigo.

As técnicas de defesa incluíam espada, lança, arco e flecha, armadilhas, camuflagens e artes marciais quando o ataque físico era extremamente necessário.

Nenhuma das técnicas aplicadas nas aldeias das fadas assassinava o opositor, mas apenas o detinha. Nas armas laminadas em metal, elas aplicavam essências das plantas de poder que ao ferir levemente o ser, penetravam em suas veias e os faziam dormir por alguns dias. Quando acordavam, sequer se lembravam do que havia acontecido.

Quando uma pequena flecha penetrava nos braços de um invasor próximo às aldeias das fadas, a essência aplicada na ponta da flecha trazia uma sensação de embriaguez tão grande, que os tirava completamente do rumo, como se fossem bêbados desorientados que depois caíam e adormeciam bem longe das aldeias.

A defesa das fadas era feita com um contra-ataque sutil, inofensivo e natural, que tinha as plantas de poder como maiores aliadas.

O ponto de tolerância do divino em relação ao despertar do ódio humano se rompeu quando as meninas descendentes de Ísis, começaram a ser capturadas e publicamente sacrificadas em rituais de provocações da divindade humana. As meninas virgens eram hipnotizadas e entregues aos Deuses, como ato de confronto ao Criador da humanidade e não como prova de devoção dos humanos. Quando o coração de uma menina humana era arrancado, este era depois usado como experimento para o desenvolvimento da raça mutante.

Os sacrifícios eram o primeiro ato de afronta e, a reutilização dos órgãos em corpos mesclados eram a outra provocação à obra da criação. Enquanto as mortes públicas assustavam os povos que indefesos, se entregavam, os líderes obtinham resultados satisfatórios com a mutilação dos corpos das virgens.

Os familiares das meninas sacrificadas, começaram a cultivar um sentimento de ira em seus corações. O desejo de vingança e o sentimento de ódio, despertavam nos humanos em situação de revolta, o poder de matar com as próprias mãos.

Ao ver a manifestação dos sentimentos de ódio dos humanos, os invasores perceberam que usar esse poder, mantendo a revolta fervendo no interior de suas mentes, manteria os humanos prisioneiros do próprio ódio e sua atenção seria toda desviada para a vingança e não mais para o despertar de sua divindade.

As fadas vestais mais uma vez foram convocadas para assumir o controle e parar com os rituais de sacrifícios. Em papéis servis nos palácios, elas cuidavam de amparar e proteger os bebês descendentes de Ísis. As crianças que nasciam meninas, eram levadas para as aldeias das filhas das fadas, para serem adotadas pela comunidade.

Durante um tempo, as fadas realizaram a tarefa de proteger a essência de Ísis e centenas de meninas humanas descendentes de Horus, foram levadas para longe dos palácios e grandes centros, onde facilmente podiam se tornar vítimas de sacrifícios e experimentos.

Com as meninas humanas salvas, as fadas vestais voltaram aos templos e mais uma vez, deixaram os terráqueos livres para optarem pelo rumo de suas vidas.

Os líderes humanos que não tinham deixado o ódio possuir seus corações, sabiam que o afastamento das áreas afetadas pelos seres em poder da ira, era a melhor opção para o futuro de suas vidas.

A imundice das cidades, a falta de higiene pessoal dos terráqueos e as formas inadequadas de comer, vestir e viver, transformou o que restou dos territórios dos antigos semideuses em charcos de humanos possuídos pelo ódio.

A feiúra das criaturas, o desrespeito ao próximo, a falta de compreensão, a desarmonia entre os membros das famílias, a separação das crenças, foram afundando os humanos na escuridão de suas mentes de uma forma tão elevada que suas almas não tinham mais como se expressar através de seus corpos dementes.

As almas humanas que eram as multiplicações das partículas das almas de Ísis, Osíris e Horus, encarnadas ou desencarnadas, estavam sendo isoladas pelas manipulações externas através da densificação sentimental dos humanos em geral. Os corpos humanos sem a luz de suas almas ativada, se tornam apenas condutores de impulsos de vida e, podem ser usados como veículo dos espíritos e inteligências cósmicas.

O que mantém um corpo humano impenetrável, é a alma que compõe o espaço vivo daquele corpo. Isolando a alma, o estado vivo pode ser liderado por outras formas inteligentes de energia e era isso o que estava acontecendo no final da quarta civilização humana que passou pela Terra.

A decisão do divino em relação às almas humanas e ao futuro dos terráqueos, incluía uma retomada das estruturas sociais do planeta, e passava antes por uma limpeza física e astral que, apenas o elemento água seria capaz de fazer. A tarefa de limpeza planetária foi dada às energias elementais que estavam sofrendo diretamente com as constantes densificações de suas partículas, que eram afetadas pela violência e o derramamento de sangue que acontecia cada vez mais entre os terráqueos.

Antes de ordenar a limpeza astral dos terráqueos, o divino enviou alguns mensageiros para alertarem os líderes humanos sobre a chegada das águas e preveni-los contra o caos, antes que as chuvas começassem.

A maioria dos avisados não levou a sério as notificações dos mensageiros do divino, mas um homem em especial, não apenas entendeu as mensagens de mudança por que a Terra clamava, como assumiu para si a tarefa de preservar o máximo de vidas que pudesse. Esse homem tinha grandes habilidades com a madeira e entendia a arte da marcenaria dos Atlantes por ser um descendente humano original. De posse de conhecimentos profundos e ferramentas apropriadas, ele projetou e construiu um imenso barco, capaz de instalar uma mini-fazenda em seu interior e exterior. Apenas os que ajudaram na construção da arca e realizaram com o líder do projeto os trabalhos de instalação da cidade flutuante, fizeram parte da tripulação que reuniu algumas famílias humanas, diferentes casais de animais domésticos e silvestres, sementes diversas de plantas comestíveis e medicinais, artefatos e relíquias das civilizações passadas.

Ao terminarem o projeto, os envolvidos se instalaram no interior da imensa embarcação e aguardaram o momento da lavagem do planeta.

E veio o dilúvio!!

A lavagem da Terra aconteceu primeiro com a chegada das chuvas finas que a cobriram com nuvens espessas que descarregavam água sem parar, aumentando rapidamente o volume dos grandes lagos, transformando-os em mares que separavam os continentes. Diferentes das outras temporadas de chuvas, as águas do dilúvio abrangiam praticamente todo o planeta e não cessavam de cair do céu, ao contrário, caíam cada vez mais fortes e intensificadas. As regiões mais baixas ficaram cobertas de água e as muralhas formavam rios fortes que arrastavam tudo o que tinham pela frente. As pessoas em desespero invadiam as áreas mais altas onde estavam os palácios, que também foram condenados pelas águas.

O caos total chegou depois dezenas de dias de chuvas incessantes e os sobreviventes não tinham mais o que fazer a não ser esperar pela morte.

Foram dias e dias de chuvas que lavavam e levavam tudo sem distinção. As águas cobriram enorme parte do planeta e muitos dos antigos continentes tiveram seus picos transformados em ilhas. Um dos grupos sobreviventes veio do grande barco, que flutuou durante a chuva e seguiu seu rumo natural, navegando por entre as correntezas formadas pelas águas, em direção aos novos mares que se formavam na Terra. Em algumas áreas as águas deram trégua mais cedo e diminuíram de intensidade, mas nas áreas onde as almas humanas estavam oprimidas em corpos modificados, as águas caíram até que todos os seres vivos estivessem liberados e as almas humanas livres para renascerem em novos corpos purificados.

As fadas mostram como administraram o desencarne das almas e direcionaram as partículas de Osíris, Ísis e Horus, para a dimensão alada, onde esperariam estacionadas na dimensão intermediária, onde a retomada da vida orgânica estava sendo reorganizada.

Os espíritos co-criados pelas inteligências cósmicas, foram forçados a deixar seus corpos também e partiram do campo terrestre, sem certeza de retorno.

A imprevisão das ações do divino, faz da obra da criação, um mistério à parte. Mesmo as inteligências mais avançadas são incapazes de prever o que o Criador deseja com sua obra e sempre que interferem externamente nas forças naturais da Terra, sabem que cedo ou tarde haverá uma manifestação divina na ação, principalmente se esta prejudicar diretamente o desenvolvimento da obra.

A liberdade genética, as possibilidades de expansão e a multiplicação da luz em almas e espíritos individuais, fazem com que o princípio ativo da vida na Terra nunca se desfaça, mesmo que se adapte ou se modifique de acordo com as manipulações externas, a essência das almas da Terra permanece intacta. A obra da criação teve um início, mas é possível que ainda não tenha sido concluída e pode ser que nunca tenha um fim, pois trata-se de uma constante metamorfose. As fadas dizem que o Criador ao criar a humanidade, se tornou a própria obra, que viva na terceira dimensão pode experimentar as infinitas possibilidades existenciais que fazem da criação da vida inteligente na Terra, a perfeição em movimentos eternos e infinitos.

Qualquer interferência involuntária na obra, causa uma reação voluntária no sistema vital que foi criado para preservar instintivamente a obra como um todo. As reações naturais podem levar anos, séculos e até milênios para se cumprir, mas são inevitáveis em um determinado ponto. Após o grande dilúvio, muitas coisas mudaram novamente na Terra. A grande maioria dos seres intrusos e dos semi-humanos que habitavam o solo da Terra, foi retirada do planeta com as inundações das cidades. Os poucos que ficaram, foram os que estavam em zonas altas e puderam se manter vivos durante os longos e tenebrosos dias de chuvas, dificuldades e transformações.

Os laboratórios de pesquisas que estavam escondidos nos subterrâneos dos palácios, ficaram completamente soterrados, isolados e inativos. Das imensas estruturas e cidades que havia no alto das colinas, apenas as torres mais altas se mantiveram em parte aparentes. O restante ou estava debaixo da água ou soterrado por lama e resíduos da destruição. As cidades baixas desapareceram completamente e em seu lugar restou um mar de destruição.

A grande arca que partiu cheia de formas de vida e esperanças de futuro, finalmente atracou depois de meses de chuvas, e seus tripulantes puderam pisar em terra firme novamente. Das famílias e animais que desembarcaram veio a maioria dos descendentes da civilização humana pós-dilúvio que se desenvolveram nas margens dos novos continentes.

Em outras áreas menos afetadas pelas tempestades incessantes, os humanos e alguns poucos seres mesclados também tiveram a chance de recomeçar suas vidas de forma diferente, com menos recursos tecnológicos e praticamente sem auxílio externo dos intrusos que estavam impossibilitados de continuarem suas ações em solo terrestre. Obviamente e devido à liberdade de manifestação da vida, bastantes seres maléficos também conseguiram sobreviver à lavagem das águas e recomeçar suas vidas na Terra, mas esses também perderam seus recursos tecnológicos e foram obrigados a viver em condições iguais ao restante dos terráqueos, limitando as ações na Terra aos seres da Terra.

Depois que as águas acalmaram e o solo do planeta secou novamente, a imagem visual da Terra já não era a mesma. Os grandes lagos passaram a fazer parte do cenário onde antes eram cidades em vales. Os rios se tornaram mais largos e o volume de água dos oceanos, aumentou consideravelmente separando por água alguns dos novos continentes, que isolados, desenvolveram seus próprios meios de vida e de comunicação entre os seres. Sem contato direto uns com os outros, os continentes passaram a ter independência, os seres inteligentes separados pelas águas passaram a viver de acordo com suas próprias experiências e as raças terráqueas ficaram livres das influências de seus criadores, passando a ser todos iguais perante as possibilidades do planeta.

Os que partiram antes do dilúvio para as terras altas e distantes, conseguiram sobreviver às grandes tempestades e se tornaram seres precavidos e cautelosos em relação às forças da natureza do planeta. Aos poucos e devido à alta capacidade de adaptação existente na auto-sustentabilidade da Terra e seus habitantes, os seres vivos originários do planeta, sempre encontram formas de voltar ao processo de aprimoramento natural do código do divino e retornam ao seu desenvolvimento genético mesmo diante de dificuldades aparentemente insuperáveis.

Os descendentes de Horus que sobreviveram à limpeza das águas, foram os que tinham as almas livres e tiveram a chance de recomeçar sem necessitar do desencarne físico. Os sobreviventes humanos originais, foram responsáveis por trazer de volta as almas desencarnadas, que foram soltas dos corpos possuídos pelo controle mental dos dominadores. Com o dilúvio, as almas desencarnadas foram guiadas para uma dimensão intermediária para retornarem a vida em novos corpos humanos quando a Terra estivesse livre da pressão das inteligências repressoras.

Essas almas renasceram no berço da mesma linhagem de sangue e puderam continuar suas jornadas de vida, representando uma nova civilização humana, pós-dilúvio.

A renovação das almas de Ísis, Osíris e Horus, reformulou as sociedades humanas e reagrupou as famílias que utilizando apenas os recursos naturais do planeta retomaram a vida sem conexão com o mundo mágico dos antepassados. As almas humanas renasceram sem a memória do passado, sem as informações externas embutidas em suas mentes racionais e sem conhecimento pessoal de sua origem divina. Os terráqueos em geral que nasceram e cresceram nas novas áreas, se tornaram seres mais conscientes em relação às forças vitais e elementais do planeta e não mais se arriscaram a provocar essas forças. Inclusive os intrusos sobreviventes também não mais tiveram como utilizar as pressões externas e tecnologias extraterrestres para beneficiar sua vida na Terra. A natureza e os recursos naturais eram a única coisa que todos os seres vivos inteligentes que habitavam a superfície do planeta, tinham como recursos de sobrevivência.

Foram as filhas das fadas que receberam a tarefa de reensinar aos seres humanos descendentes de Horus, a lidar com a energia dos elementos naturais, com a vibração do cosmos na Terra, com a prosperidade do Universo, com a matéria viva do planeta que é a criação da criatura, e com a força geradora divina dentro de cada semente transformada em uma vida.

As fadas vestais mais antigas, ficaram protegidas em suas aldeias, com seus maridos humanos e amigos comunitários, enquanto suas filhas foram enviadas em missão às novas comunidades humanas que estavam se reorganizando em grupos familiares após seus parentes mais velhos terem conseguido sobreviver ao forte impacto do dilúvio.

As filhas das fadas que partiram de suas aldeias nas florestas altas para encontrar os sobreviventes, rumavam em direção ao sol poente, porque sabiam que a nova vida prometida para a Terra estava na direção poente do sol, do outro lado dos mares, onde a arca atracou. As fadas sabiam onde estavam cada uma das almas divinas, encarnadas ou desencarnadas e cuidavam para que essas almas fossem redirecionadas para a vida sem interferências genéticas extraterrestres.

Embora a maioria dos espíritos aliens e semi-humanos desalmados, tivessem deixado a Terra, os seres que continham inteligências superiores conseguiram se manter vivos porém, ficaram completamente sem recursos paranormais e a readaptação em solo terrestre levou algumas centenas de anos.

Alguns desses alienígenas se refugiaram em enormes crateras subterrâneas, em fendas internas grandes o suficiente, para nelas caberem cidades.

Alguns navegaram sem rumo até chegarem às formações insulares como Japão, Hawaii, Taiti. Os que foram na direção do nascente, ou ficaram desorientados e perdidos em regiões selvagens e virgens e se tornaram seres quase animais e inconscientes ou, não resistiram às dificuldades e acabaram extintos.

Os seres de boa índole e vibrações mais elevadas, humanos ou não, conseguiram se adaptar à vida sem os recursos dos deuses fictícios e com o passar das gerações, o passado era mencionado como algo tão ruim que precisava ter acabado para que o futuro pudesse assumir o seu lugar na Terra. A verdade é que após o dilúvio, poucos eram os que sabiam o que havia acontecido e por que havia acontecido, a maioria esqueceu como a Terra e seus habitantes eram antes das águas separarem as inteligências vivas.

Depois do dilúvio, o ciclo de vida dos corpos humanos diminuiu consideravelmente, passando a envelhecer e falecer com menos de duzentos anos, devido à fragilidade orgânica que o planeta desenvolveu com as manipulações dos elementos vitais e as transformações da genética da criação que eram realizadas pelos antigos Faraós com apoio das inteligências intrusas, que, com o objetivo de viver eternamente na matéria, acabaram sendo punidos também com a velhice e a morte física. Nascer, crescer, envelhecer e morrer passou a ser um ciclo inevitável dos corpos vivos dentro do sistema existencial da terceira dimensão. A imortalidade física deixou de ser uma possibilidade da matéria e privilégio para as inteligências mais avançadas e a vida na Terra passou a ser limitada pela morte. Apenas as fadas mantiveram a condição de seres imortais.

As fadas e suas filhas viviam no poente aguardando a lavagem das águas, quando os sobreviventes seriam orientados a seguir seus instintos divinos e chegarem próximos a elas, para então darem início à nova fase de vida no planeta.

Foram várias as formas de migração das inteligências terrenas e muitas dificuldades foram encontradas pelos sobreviventes durante suas jornadas em busca de novos solos.

Os mais fortes e mais resistentes receberam o direito de ficar no planeta e recomeçar mais uma vez a vida inteligente na Terra.

Quando as filhas das fadas encontravam um grupo de humanos sobreviventes, elas se apresentavam como sendo enviadas do divino para auxílio. Elas então, permaneciam por tempo suficiente para ensinarem o necessário para a reestruturação da vida humana na Terra. Terminado o período básico de recuperação espiritual, mental, astral e física, apenas uma das filhas das fadas ficava na nova aldeia por mais tempo, enquanto as outras missionárias partiam para auxiliar novos grupos.

Depois de reimplantarem os sistemas vitais naturais nas novas aldeias, as filhas das fadas retornavam para suas casas. Nesta fase do histórico do planeta, o auxílio das fadas foi fundamental para o desenvolvimento das formas naturais de agricultura, construção em pedra, troncos e bambus. Misturas da natureza para artigos diversos... Ouro, metais, ligas, fusões com fogo e água.

As filhas das fadas e os iniciados humanos receberam das fadas-mães, a arte da alquimia dos elementos e com essa arte, eles eram capazes de realizar qualquer feito na matéria. O poder da alquimia foi desenvolvido pelas fadas no processo de auxílio aos humanos.

Após o dilúvio, a maior concentração de fadas e humanos, ficou no continente Europeu, que abrangia uma área maior que a atual e, depois da destruição dos grandes impérios dos deuses sobrenaturais, o planeta voltou a ser um lugar repleto de possibilidades naturais com magia, encanto e divindade.

Durante centenas de anos, não existiram as misturas de raças humanas com alienígenas. Os povos sobreviventes que haviam sido separados pelas águas, não sabiam da existência de mais ninguém além deles mesmos.

A separação física tornou as culturas e os seres da Terra completamente diferentes na forma de pensar, agir e viver. Cada continente acreditava ser o único sobrevivente e vivia como tal. Apenas as fadas e os humanos mais sábios, sabiam sobre todos os que viviam na superfície e no interior do planeta, sem que esses pudessem imaginar que em algum lugar numa dimensão alada, tudo era visto e sabido.

As fadas e suas famílias continuavam em suas aldeias nas florestas afastadas e praticamente não interagiam com as colônias humanas que estavam cada dia maiores e mais próximo das regiões protegidas. Enquanto uma fada tinha apenas uma filha, as mulheres das novas aldeias tinham em média de 8 a 12 filhos e começavam cedo a ser mães. Os homens tinham de 3 a 5 esposas, dependendo de sua potência como líder familiar. A procriação humana representava para as aldeias, mão-de-obra familiar e preservação de bens. Com o crescimento das comunidades, chegou também o crescimento da demanda. Mais produções, mais moradias, mais infra-estruturas, mais e mais crianças.

Os ensinamentos que as fadas deixaram como legado de uma vida feliz, com o crescimento populacional, foram ficando para trás e dando espaço para os conflitos, disputas e competições pela sustentabilidade de seus grupos.

As aldeias humanas começaram a se juntar aos outros povoados sobreviventes e começaram a se acoplar numa mesma infra-estrutura social. Neste período, muitos exploradores partiram pelos mares em busca de novas riquezas e terras para serem integradas aos novos territórios.

Líderes familiares mais experientes, começaram a participar com mais afinco no processo de organizar as colônias de seus descendentes e negociar espaços com outras colônias, com outros líderes, cada qual garantindo o futuro de suas terras e domínios familiares. Quando a humanidade já estava há mais de mil anos pós-dilúvio, recriando e renascendo com as partículas de luz da alma de Horus, as filhas das fadas ainda não haviam se unido em matrimônio ou tinham tido suas filhas.

As filhas das fadas viram as últimas duas civilizações humanas serem criadas, nascerem, crescerem, se multiplicarem e morrerem, enquanto elas permaneciam jovens fadas. Mesmo sem terem gerado a duplicação de suas almas, as filhas das fadas eram muito próximas às crianças humanas e essa proximidade muitas vezes, fazia as filhas das fadas tomarem a decisão de adotar crianças ou jovens humanos, levando-os com elas para as aldeias de suas mães. Dezenas de crianças humanas foram adotadas pelas fadas e muitas delas se tornaram sábios magos viventes na Terra.

O matrimônio com uma fada só acontecia quando o homem tinha seu poder divino desperto. Casar com uma fada, acarretava ao homem, se manter fisicamente preservado por tempo indeterminado e enquanto o amor entre a fada e o homem, gerasse a energia necessária para mantê-los eternamente jovens e unidos como casal. Essa vibração entre os dois os fazia fisicamente inatingíveis, um alimentava o amor do outro e com o amor gerado, eles viviam para servir a Terra. As fadas e seus maridos eram o exemplo da perfeição e da harmonia entre o homem e a mulher, para todos os que conviviam com eles.

Por milhares de anos as aldeias das famílias das fadas e os humanos iniciados, permaneceram incógnitas e ocultas. O isolamento das sociedades era regra para que as aldeias das fadas-mulheres se mantivessem intactas e preservadas até que novamente no futuro, voltassem a agir em defesa da obra da criação e da vida da Terra. As fadas servem ao Criador e são a parte ativa do divino na criação.

CAPÍTULO IX
AS FADAS NEGRAS DA ÁFRICA



Enquanto as novas sociedades das partes baixas cresciam e desenvolviam novamente suas vidas comunitárias e seus grupos familiares hereditários, a parte norte do grande continente da África seguia se desenvolvendo completamente isolado do restante do mundo e cada vez mais diversificado e livre em sua vida natural. A vida na África era repleta de espíritos vivos que eram os seres que nasciam da genética orgânica natural da Terra e, ao se tornarem seres vivos e independentes energeticamente, ganhavam corpo, instinto e espírito próprio.

Os espíritos naturais da Terra através do processo de evolução, transformam-se em almas inteligentes em decorrência do acúmulo de energia vibracional que adquirem durante sua existência enquanto espírito vivo da Terra.

As fadas nos fazem ver que almas são as partículas de luz da inteligência do divino. Os espíritos são as partículas inorgânicas da matéria viva do planeta que ativam o poder dessa luz enquanto eleva sua freqüência.

A força geradora da vida natural da Terra preservou de forma proposital alguns locais na superfície do planeta, para permitir que esses lugares desenvolvessem livremente seus novos espíritos, sem interferência divina ou extraterrestre, a fim de que essas manifestações de vida nascessem em liberdade.

Devido à concentração das atenções e energias nos continentes habitados por seres inteligentes extra, intra e terrestres, a África ficou esquecida e por isso preservada por milhões de anos, antes de ser descoberta como uma fonte altamente preciosa de vida natural.

A África cresceu selvagem e magnífica. Tinha uma beleza particular. Tudo na África era produto da natureza livre e das mutações dos espíritos que viviam soltos nas diversas formas de existir do imenso e selvagem continente africano. Os elementos vitais em suas misturas magnéticas naturais e suas capacidades vibratórias, agrupavam-se em incríveis classes e formações físicas variadas em aspecto, propósitos, instintos, ações, reações, cores, sabores e aromas. Todo tipo de vida do micro ao macro reinavam diversificadas, no campo animal, vegetal e aquático em níveis físicos e espirituais.

A fórmula da criação da vida inteligente na Terra representada por completo no DNA da humanidade original, é para as fadas a maior dádiva do divino.

Essa fórmula segundo elas, foi criada na dimensão alada do divino para sustentar a vida na Terra em qualquer situação existencial apresentada no planeta. Toda matéria viva tem o seu magnetismo natural como elo de ligação com os elementos vitais. Usando deste magnetismo livre, a vida desenvolvia-se livremente na África e multiplicava-se espalhando suas sementes nos veios naturais do planeta, sem restrições ou interferências externas manipuladoras.

Após as quatro grandes extinções grupais que ocorreram nas civilizações no lado asiático, central e sul-africano da Terra, a vida física nos campos animal, vegetal e aquático ficou mais resistente e todos se tornaram seres instintivamente auto-suficientes, mas, ao mesmo tempo, toda a vida na superfície do planeta ficou fisicamente mais densa, restrita e individualizada.

No desespero do "salve-se quem puder", os sobreviventes criaram para si, camadas protetoras que os isolavam do restante das espécies vivas.

Durante as mudanças planetárias que aconteceram na Terra, diversas espécies deixaram de existir no solo do planeta para abrir espaço para as novas formas de vida que surgiam mais evoluídas e sem muita miscigenação externa. Aquelas grotescas criaturas monstruosas, os gigantescos animais selvagens, os carnívoros cruéis e os violentos e cruéis seres mesclados inteligentes que um dia existiram e ameaçaram a vida natural do planeta, haviam se extinguido para sempre e, após as quatro mutações transitórias da obra da criação, a vida dos seres naturais, gentis e inteligentes pôde prosperar com mais facilidade e proteção na camada sólida da Terra, principalmente na África.

O sul da África sofreu pouco com as mudanças que aconteciam com intensidade nos territórios ao norte, que eram ocupados pelas inteligências cósmicas.

Na África selvagem, pássaros, flores, borboletas, elefantes, animais alados, insetos inusitados, plantas de poder, os elementos vitais e as fadas negras, viviam num mundo secreto e à parte, onde não havia a necessidade da sobrevivência da matéria, simplesmente viviam de acordo com seus instintos naturais, sem pecados ou perdão. Eram seres puros em sentimentos e instintos porque tinham a riqueza da natureza como sustento e um continente livre como morada de vida.

As fadas negras da África eram as mulheres da Terra que existiam fisicamente no planeta, representando a parte selvagem da vida das almas. Tinham diferentes responsabilidades para com o sistema vital da Terra e seus habitantes naturais. Elas possuíam as mesmas habilidades e conexões com o divino que as fadas vestais, mas, diferentemente de suas irmãs de alma, elas eram terráqueas, vieram do âmago do planeta desde os primeiros aglomerados orgânicos e físicos. Negras como o solo, selvagens como a natureza, astutas, ariscas, poderosas, as fadas negras não saíam da África e tampouco se relacionaram com os seres inteligentes dos outros continentes, no período de abertura planetária. Nem mesmo participaram das decisões cósmicas ou interferiram nas mudanças vibratórias. Elas apenas existiam como seres alados da África e eram felizes com essa missão, deixando para as outras fadas as tarefas mais amplas da vida.

O comportamento das fadas africanas era menos civilizado que as fadas vestais, era mais instintivo, infantil e selvagem, porém, não menos divino. Elas eram lindos seres de um negro azulado cintilante, estavam sempre felizes e sorridentes. Elas tinham poder e sabedoria suficientes para liderar um continente isolado e livre, sem necessitar interagir com nenhum outro ser que não os naturais da África.

As fadas da África vieram do âmago do planeta, da primeira camada sólida da Terra, onde o éter começou a ser envolvido pelas poeiras cósmicas, iniciando a formação da vida orgânica livre no planeta. Elas vivenciaram todas as camadas físicas da vida até chegarem à superfície prontas para proteger e administrar a vida natural da Terra.

Diferentemente das fadas translúcidas, que já chegaram à vida em corpos astrais adultos acoplados aos elementos vitais da Terra em estado divino ou físico. As fadas negras vieram da evolução natural do planeta e passaram por diversos estágios de vida, preservando suas almas no solo terráqueo, assumindo formas animais e humanas. As fadas negras são parte da transmutação dos elementos vitais e representam a Terra e toda a vida natural que existe dentro dos limites do globo terrestre.

As fadas negras são seres fisicamente altos, esguias mulheres, de uma cor negra cintilante, quase azul marinho. Não há pêlos em sua pele, a qual reflete uma luminosidade tão singela, que faz das fadas negras seres brilhantes quando expostas ao sol e invisíveis à noite, quando apenas o brilho de seus olhos pode ser visto, como se fossem vagalumes nas florestas.

A função das fadas negras é manter a África e a vida natural do continente africano, protegidas dos possíveis predadores que circulam pela vida livre na Terra e de lá, espalham suas sementes para o restante do planeta.

As fadas negras auxiliaram na evolução das espécies que, a cada geração, eram aprimoradas por elas no decorrer do processo evolutivo natural. Elas foram as primeiras habitantes físicas da Terra e participaram diretamente da polarização da vida no solo do planeta. São elas as responsáveis pelas ilustrações nas peles dos animais, nas cores e desenhos das flores, nos magníficos insetos, nos aromas e sabores da África. O equilíbrio natural da flora e fauna do continente africano, era de responsabilidade das fadas negras.

No reino animal, onde a evolução seguia um ritmo mais rápido, constante e mutável, os mamíferos eram os seres que mais evoluíam naturalmente, principalmente os gorilas e chimpanzés, que estavam, a cada geração, mais interligados espiritualmente à força inteligente divina do planeta. Os gorilas seguiam aprimorando mais e mais suas formas de sobrevivência e consciência comunitária. As comunidades dos gorilas eram organizadas e produtivas como um protótipo das comunidades dos humanos originais dos antigos continentes. Os chimpanzés também desenvolviam suas próprias formas de interagir entre si, e essa inteligência desenvolvida pelos macacos veio da evolução de seus espíritos animais em conjunção com o desenvolvimento mental e físico natural. Os macacos eram os seres naturais mais próximos aos humanos e, sua genética, correspondia magneticamente com o DNA original da humanidade divina.

As fadas negras foram criadas para participarem ativamente e diretamente da evolução dos novos espíritos terráqueos. O processo de evolução natural dos chimpanzés e gorilas fez que elas se mesclassem a eles incorporando suas vidas nas comunidades desses animais, sendo elas um deles.

O relacionamento e a convivência entre as fadas e os animais, quando por ordem do Divino, provocam uma aceleração na evolução e no nascimento de novas formas de vida, que a cada geração, ficam mais inteligentes. As fadas podem se transformar no que desejarem dentro das Leis da matéria física viva e, se para evoluir uma espécie, for preciso que elas vivenciem essa evolução sendo parte da espécie, assim elas farão. Por isso as fadas mostram que a evolução dos primórdios naturais da Terra, teve a participação direta das fadas negras da África que num processo natural de miscigenação, aceleraram a evolução dos macacos até estes atingirem o nível de inteligência humana. Foram necessários milhões de anos até que os novos espíritos pudessem receber o batismo de se tornarem filhos das almas negras da Terra.

Quando a inteligência e aparência dos primatas atingiram o nível básico da evolução divina, as fadas negras entraram no processo de evolução espiritual, relacionando-se fisicamente com esses primatas semi-evoluídos.

No mesmo período em que as fadas vestais foram autorizadas a se unirem em matrimônio com os humanos originais, ainda na segunda civilização humana, as fadas negras foram autorizadas também a iniciarem um relacionamento mais próximo com os primatas semi-humanos animais.

Nas aldeias organizadas dos primatas, as fadas negras eram aclamadas e amadas como Deusas da Terra e mantinham o processo de abertura de consciência planetária desenvolvendo-se em harmonia com as espécies em evolução, ensinando e incentivando esses novos espíritos a se tornarem seres capazes e pensantes.

As fadas negras eram seres raros de se encontrar fisicamente. Elas se mantinham reclusas e preservadas das vistas de qualquer um, que não os que elas quisessem ter contato. Eram elas que escolhiam com quem e o que vivenciar, enquanto almas selvagens e livres.

Elas não duplicavam suas almas como as fadas vestais. Por terem nascido do âmago da Terra e através do processo de evolução vibratória do planeta, elas não tinham como gerar vidas a partir de si nem duplicavam suas almas sozinhas, mas traziam a possibilidade da fertilização física, quando os genes da evolução natural estivessem compatíveis com a vibração divina da fada negra.

Os primeiros humanos criados no divino que deram início à expansão da vida inteligente na Terra, representavam as antigas civilizações humanas, mas esses não passaram pelo processo de evolução natural do planeta e já foram criados "maturados pela inteligência criadora". Eram seres naturalmente divinos e por isso considerados semi-deuses.

As fadas translúcidas também não evoluíam fisicamente, elas representam a alma da Terra em toda sabedoria planetária e para adquirirem um corpo físico, não precisavam passar pelo processo de evolução. Porém, as fadas negras, que representam o princípio da matéria orgânica, demoraram algum tempo para adquirir uma forma humana feminina. Elas viveram primeiro como espectros de luz e por milhares de anos assim representavam a vida, assumindo formas animais e acasalando com espécies naturais. A forma física feminina das fadas negras foi sendo materializada em fases, acompanhando o desenvolvimento evolutivo das primeiras sementes primatas dos espíritos inteligentes, participando de cada etapa do processo de expansão natural da obra da criação livre. As fadas negras foram designadas para habitarem o continente africano porque faziam parte do segundo projeto da obra da criação, que trouxe do âmago da Terra a humanidade natural, para no futuro esta se unir à humanidade divina.

A cor negra dos povos indígenas africanos os diferenciava externamente do restante dos terráqueos que eram em maioria seres de pele marrom clara, alguns de pele amarelada, dependendo da origem e da miscigenação das espécies humanizadas. Os humanos originais eram seres de pele clara porque refletiam a luz em si e não tinham o componente orgânico terra em seus corpos.

Quando no princípio da criação o sistema ativo do DNA divino foi lançado na Terra junto com a semente viva da humanidade original, a miscigenação da genética livre foi autorizada e com o passar do tempo, essa manifestação natural da vida inteligente, foi transformando os animais mais sensíveis e inteligentes em primatas instintiva e espiritualmente mais conscientes de toda a grandeza da obra.

As fadas negras vieram para orientar a evolução dessas formas primatas semi-conscientes como sendo parte delas e, estavam prontas para assumirem o posto de mães da África, quando a evolução natural atingisse o nível vibratório necessário para que o divino autorizasse as miscigenações animais mais humanizadas.

Quando as fadas negras receberam a permissão de acasalar fisicamente com esses seres primatas semi-humanos, elas assumiram a forma feminina compatível a eles, para, a partir daí se relacionarem em igualdade vibratória até que a energia do amor físico fosse criada e os descendentes fossem gerados naturalmente.

Antes disso e por milhares de anos, as fadas negras assumiram a posição de espectros animais, acelerando com seu amor o desenvolvimento das espécies na África. Por esse motivo, as fadas vestais chamam as fadas negras de mães dos filhos naturais da Terra.

As fadas negras e os primatas evoluídos, deram início a muitas tribos indígenas que ainda hoje mantêm suas raízes isoladas do restante do mundo e seguem os ensinamentos das fadas sem nunca terem tido contato com ninguém mais, além de seus semelhantes.

Algumas dessas tribos no entanto, dissiparam-se com o tempo, dividiram-se em pensamentos e com o passar das épocas e o processo da evolução das raças negras, muitos descendentes das Fadas Negras da

África rumaram para as terras baixas do continente, partindo em busca de outros povoados mais distantes, vivenciando novas experiências de vida e passando por diversos aprendizados pessoais, grupais e de miscigenação das espécies humanas inteligentes.

Em um determinado momento da evolução da vida inteligente natural do planeta, os africanos participaram diretamente das miscigenações com os humanos civilizados e clonados.

A cor negra dos seres primitivos e naturais da Terra no princípio da imigração dos africanos para os territórios dominados pelos humanos originais e extraterrestres foi quase uma surpresa. Primeiro, os africanos foram tratados como macacos humanizados, e como animais racionais, eram levados para testes genéticos e pesquisas, mas depois que eles começaram a provar sua capacidade de inteligência e raciocínio e a superar fisicamente os seres de pele clara, saíram da classificação animal e passaram para a categoria humana negra. Em pouco tempo, os africanos imigrantes foram substituindo a mão-de-obra pesada, pois eram mais fortes, mais resistentes e mais submissos que os humanos de pele clara.

O interesse pela África selvagem e sua mão-de-obra eficiente, se tornou uma cobiça para os líderes em busca de reconstruir seus reinados sem a utilização dos recursos técnicos extraterrestres que desapareceram da Terra após o grande dilúvio.

Os africanos aventureiros que chegavam às novas províncias mescladas, eram facilmente identificados pela cor escura e logo eram envolvidos e submetidos a trabalhos pesados como sendo humanóides inferiores. Por não terem a forma de comunicação e pensamentos iguais aos seres que dominavam o planeta e recebiam influências externas das inteligências cósmicas, mas ao mesmo tempo por serem racionais e inteligentes, os negros foram classificados como animais racionais e essa classificação foi aos poucos sendo passada para todos os terráqueos mesclados com negros.

Assim como as fadas negras, seus descendentes primatas eram fisicamente formados pela energia orgânica natural da Terra que em magnetismo com os elementos vitais e divinos de suas mães-fadas, atraíam para si a consciência maior. As fadas negras eram capazes de gerar filhos homens e filhas mulheres sem restrições e sem perder suas energias vitais. Os filhos das fadas negras eram os novos espíritos da Terra materializados em humanos, e sua chegada à sociedade humana mesclada despertou a atenção das inteligências cósmicas que, apesar de estarem na Terra por tanto tempo, não conheciam a forma espiritual da Terra e sua capacidade de iniciar a trajetória de uma alma desde o âmago da existência, e, mais uma vez, perceberam a superioridade do Criador e as possibilidades do divino em relação ao comando vivo do planeta.

As fadas mostram nos registros arcaicos que a raça negra originária da união das fadas negras com os primatas humanos, com o tempo, acabou também migrando e mesclando-se com outras tribos africanas e depois com outros humanos em outros territórios, até estarem completamente inseridos geneticamente na quarta civilização humana.

Os Africanos sempre despertaram a curiosidade dos mais antigos habitantes do planeta. Os homens "brancos" se sentiam sexualmente atraídos pelas mulheres negras e as mulheres claras, tinham uma forte atração pelos musculosos escravos negros. Essa força magnética física era quase inevitável. Os filhos e filhas das fadas negras eram seres extremamente atraentes.

Da miscigenação dos negros com os "brancos", foram nascendo os humanos mestiços negros e mulatos. Os humanos originais mesclados com africanos geravam filhos de pele marrom. Muitas das figuras estampadas nas antigas imagens Egípcias, mostram claramente o tom escuro da pele dos escravos e de alguns faraós.

As tribos africanas que se mantiveram isoladas do restante do mundo estão, até hoje, muito distantes de tudo e de todos. Algumas dessas tribos jamais foram vistas por quem quer que seja.

Porém, depois da lavagem do planeta, a África selvagem não estava mais completamente isolada e protegida dos exploradores cósmicos. As fadas negras e suas famílias, não estavam incógnitas, muitos já sabiam de sua existência como mães da África; isso aconteceu principalmente depois que os africanos partiram em pequenas navegações para outras terras, outros continentes e a maioria deles nunca mais voltou para a África.

O mesmo aconteceu nos solos sagrados das tribos. Algumas embarcações e caravanas repletas de seres de pele clara, chegaram pelo litoral africano sobreviventes do dilúvio e desceram nas margens do continente isolado, onde reiniciaram suas vidas na Terra, afastados do restante das civilizações e muito próximos das aldeias das fadas negras.

Alguns alienígenas semi-humanos, fugiram pelas águas em busca de um lugar para viverem mais seguros na Terra. Esses encontraram a parte isolada da África para recomeçarem suas vidas, sem saberem da existência dos negros e das fadas.

Os refugiados tinham na pele dourada a distinção dos demais moradores nativos, o que também causou espanto nas tribos que durante muito tempo, observavam os visitantes à distância sem se aproximarem. Essa diferença era uma novidade para os africanos que tinham a curiosidade animal como fraqueza. Aproveitando da ingenuidade e inocência dos seres nativos que se aventuravam em contatar os visitantes, os refugiados mais inteligentes rapidamente dominaram as regiões com curiosidades que atraíam cada vez mais nativos.

As fadas negras também eram inocentes e puras. Elas não mantinham ativada a sabedoria das fadas translúcidas, porque foram criadas para seguir os instintos naturais da Terra sem a influência do divino e para isso acontecer naturalmente, elas não tinham a visão do futuro ou do passado, como as outras fadas tinham. Viviam o presente e nada mais.

As fadas negras eram seres arredios, mantinham-se longe de qualquer coisa em relação ao que elas não sentissem segurança vibratória para se aproximar e, de longe, acompanhavam sem nunca serem vistas todos os passos, movimentos e pensamentos dos novos habitantes.

Com o passar do tempo a demonstração de superioridade na inteligência e no poder de realização dos seres de pele clara, as gerações descendentes das fadas negras começaram a compartilhar mais de perto, a vida dos habitantes brancos da África.

Estes negociavam as tribos negras nos territórios e continentes mais afastados como mão-de-obra eficiente, em troca de riquezas e tecnologias.

As tribos africanas eram facilmente iludidas com as manifestações e provas das relíquias dos velhos mundos e seguiam voluntariamente para o outro lado da África, sem saber o que os esperava por lá. As fadas negras, deixaram seus filhos partirem para suas experiências pessoais por que elas eram mães incondicionais e por isso, não prendiam seus descendentes na floresta.

Foi assim que a África se tornou a nova porta de entrada para os exploradores de fora da Terra e a procriação e miscigenação com os negros aconteceu pouco tempo depois dessa entrada.

As fadas negras viviam isoladas em suas tribos protegidas pelas gigantescas árvores e densas florestas, enquanto o restante da África mantinha-se aberta para os vários novos habitantes que encontraram naquele continente suprimentos e espaço suficientes para reformularem seus projetos de vida no planeta e avançarem dali para o restante do mundo.

As fadas negras sabiam do perigo que os seres intrusos representavam, mas não puderam fazer nada além de assistir de longe aos movimentos dos visitantes mantendo-se incógnitas perante eles.

Passadas centenas de anos após o dilúvio, a Terra já estava completamente reformulada e repovoada. A África havia sido descoberta e os africanos se tornaram os animais racionais mais valiosos dos grandes impérios, que enviavam embarcações para o continente africano para comprar os primatas para a mão-de-obra escrava.

Nos continentes asiático, oriental e europeu, as cidades já tinham novamente as ostentações imperiais dos novos governantes humanos, todas reconstruídas com o trabalho dos negros africanos.

Adquirir o poder, erguendo grandes impérios, é um impulso latente na vida inteligente que procura a própria expansão como caminho para o divino. Porém, os líderes terráqueos mais avançados se valiam da ignorância humana generalizada em relação a essa forma de expansão natural e tornavam o desejo natural de prosperar em necessidades escravagistas.

Quando as mentes em expansão não sabem como romper os limites da matéria, o desejo de crescimento material pode ser usado em benefício do manipulador em posição de superioridade.

A posse e o domínio não fazem parte das vibrações do divino, mas da estrutura de algumas outras inteligências criadoras, que, quando misturadas às intenções de expansão natural dos humanos, multiplicam suas capacidades de possuir e dominar por intermédio desses mesmos humanos. Os seres primitivos da África eram ignorantes de suas capacidades soberanas e, por isso, deixavam-se dominar pelos que se declaravam mentalmente superiores.

As diferentes culturas e crenças mantinham os povos terráqueos separados tanto por territórios quanto por imperadores e líderes crescendo socialmente de forma diversificada em termos de valores pessoais, crenças coletivas e prioridades de vida.

As histórias das antigas civilizações, as provas existenciais dos ancestrais registradas nas antigas cidades, os relatos vivos das transformações do planeta, as informações sobre os alienígenas, as outras inteligências cósmicas criadoras, o reinado de Ísis, Osíris e Horus, a distância de milhares de anos de Atlântida e as incertezas em relação aos primeiros continentes habitados, tudo isso circulava entre os seres do mundo, em formas visuais e simbólicas e passava por entre os terráqueos que, com diferentes interpretações e formas de registro, falavam de seus ancestrais sem real conhecimento de suas origens.

A distância entre os territórios e a falta de contato físico entre os seres, fizeram com que os dialetos e idiomas se distinguissem em vocabulários e expressões diferentes uns dos outros. As formas de escrita e de comunicação entre os seres vivos inteligentes se tornaram restritas, regionais, limitadas, e não mais planetárias, telepáticas e cósmicas. Os humanos originais que rumaram para a Europa não conheciam os costumes e nem falavam o idioma dos humanos originais do Oriente, e, assim, do mesmo modo, acontecia em todos os territórios habitados na superfície do planeta.

As raças humanas voltaram a se mesclar sem controle, com a diferença que desta vez, não tinham consciência da separação das espécies e por estarem na mesma região e serem fisicamente parecidos, se consideravam semelhantes.

Na civilização iniciada após o dilúvio, a ignorância das gerações dos sobreviventes em relação às suas origens e às diferentes raças inteligentes, transformou o genes humano numa mistura inusitada de inteligências e programações inconscientes livres, separadas de seus criadores pela ignorância profunda. A quinta civilização humana nasceu completamente inconsciente e recomeçou a vida adquirindo novos hábitos, transmutando o corpo físico e reajustando as químicas e genéticas sem a interferência dos experimentos extraterrestres. A grande maioria sequer tinha conhecimento da existência de seres de outras regiões do planeta, quem dirá de alienígenas de fora da Terra.

A Terra, ficou ainda mais separada pelos oceanos e mares, distanciou fisicamente os continentes que antes se agrupavam vibratoriamente em atmosferas regionais próprias, as quais viviam de acordo com a energia espiritual das novas vidas que se formavam nas regiões repovoadas. A Terra se tornou um ponto existencial isolado e independente que seguia o seu destino galáctico temporariamente libertada das pressões e influências dos intrusos alienígenas co-criadores.

A ignorância dos terráqueos com o desligamento de suas essências deixou a Terra desconectada do Cosmos.

As fadas da Terra viram o elo dos terráqueos ser rompido com o Universo e com as dimensões cósmicas. Viram os genes dos ancestrais divinos se dividirem em espíritos isolados. Viram as almas humanas adormecerem e os novos espíritos iniciarem suas jornadas sozinhos. Viram o divino abdicar temporariamente da matéria, deixando a vida renascer na Terra sem interferência alguma, nem mesmo do seu Criador. Com o passar das gerações os terráqueos voltaram a densificar suas vidas, e a sobrevivência voltou a ser a coisa mais importante a ser conseguida. Os africanos mesclados já faziam parte do cenário visual dos povoados e as diferentes cores e raças regionais não mais eram evidentes.

Os descendentes de Horus que se mantinham puros, estavam espalhados pelo mundo, mas muitos deles, perdidos em suas essências e sem saber de onde vieram e por que estavam vivos.

Os que tinham consciência de suas origens mantinham seus conhecimentos em segredo e buscavam a reconexão com o divino, isolados do restante do mundo.

Os africanos que não saíram da África nem se misturaram com outras raças, mantiveram suas origens protegidas e o processo de evolução natural inabalável e hoje são seres mágicos, espíritos altamente evoluídos.

CAPÍTULO X
O DESTINO DAS VIDAS INTELIGENTES E A ALQUIMIA DA VIDA NA
TERRA.



A vida da Terra é regida pela inteligência planetária, é administrada pela consciência das fadas, manifestada pela luz do divino, e, comandada, pelos elementos vitais água, ar, luz e ouro. No campo da matéria a vida se manifesta pela própria criação livre desses elementos.

As fadas são as representantes vibracionais da inteligência divina, manifestada como criaturas vivas multi-dimensionais na Terra. Elas mantêm a obra da criação harmoniosa, bela e próspera. As fadas, através da manifestação livre da inteligência natural da Terra, regem o ritmo vibratório das dimensões espirituais das criaturas vivas, possibilitando que toda a vida sustentável do planeta exista em níveis apropriados de inteligência e de acordo com o desenvolvimento espiritual de cada indivíduo. Quanto mais amplificada for a inteligência do ser, maiores são as possibilidades de vida para esse indivíduo inteligente em outras esferas e dimensões mais elevadas do planeta.

Segundo as fadas, inteligência não é o mesmo que intelecto mental. Inteligência vem do cosmos, e intelecto, da racionalização da mente. As inteligências cósmicas são naturalmente livres, criadoras e, circulam livres pelo Cosmos como partículas de luz, adquirindo formas e vidas em diversas dimensões, galáxias e planetas.

O divino é a dimensão mais elevada da inteligência cósmica, que abrange todas as dimensões existenciais. A Inteligência Divina é capaz de criar um planeta vivo e independente, preenchê-lo de novos espíritos em diversas dimensões e como forma de incondicionalidade, deixá-los livres para experimentar na ignorância o desconhecido, mesmo sendo o Divino Criador, sábio.

A inteligência divina, fisicamente representada pelo Sol, ao se manifestar como criador da Terra, tornou-se o poder absoluto perante a obra da criação da vida no planeta, e as inteligências Cósmicas que foram atraídas para a Terra, reconhecem esse poder absoluto e seguem as Leis do Divino em suas ações no planeta. Porém, ao permitir que a obra se manifestasse livremente, sem conhecimento de seu potencial, ou interferência do divino, fez da liberdade do organismo vivo a única forma de expandir o que em si é incondicional. Para aperfeiçoar o perfeito, o divino deu ao incondicional uma forma condicionada de viver e a ignorância como ponto de partida.

As partículas naturais de vida da Terra carregam a fagulha do divino e um mundo de possibilidades para expandir ainda mais essa fagulha refletora da luz. Cabe a cada indivíduo que carrega em seu corpo a luz criadora do divino, encontrar essa luz em si e despertar a inteligência divina da própria alma.

A consciência das fadas, é o que torna o sistema inteligente do planeta conectado ao Criador na dimensão do divino. Essa conexão permite o acesso ao divino através da inteligência livre da criatura viva no planeta.

As fadas são serviçais da criação, elas não têm individualidade, opinião própria, diferenças de idéias, condições de vida, não querem nada além do que são designadas a querer e são os seres mais felizes e realizados na dimensão existencial da Terra. Fadas são humildes seres incondicionais que assumiram a vida condicionada para proteger a obra, mas sem perder sua divindade.

Elas são unas à Terra e a Terra é una a elas de uma forma inseparável. Na duplicação dessas energias, nascem almas que em comunhão com os espíritos que nascem das sementes da criação, compõem a matéria viva inteligente da Terra. Nada na comunhão das fadas se perde de sua visão e, por isso, o que uma fada sabe e vê todas as fadas sabem e vêem também. A consciência das fadas é única para todas elas e são abertas para a interação com as inteligências das criaturas originais despertas.

A inteligência divina manifestada nas fadas, as faz poderosas protetoras da Terra. Mesmo sem se expor ou se indispor com as inteligências invasoras do espaço físico e orgânico do planeta, elas sabem como se manter incógnitas e, ao mesmo tempo, ativas, quando as situações em que a obra da criação e a inteligência livre da Terra são ameaçadas por elementos externos às suas vontades. As fadas agem de acordo com as ordens do divino, e não despertam nenhum tipo de julgamento, nem mesmo quando milhares de seres são sacrificados, como no caso do dilúvio e das outras destruições ordenadas pelo Divino às fadas da Terra.

Fadas são seres impecáveis: não erram; não mentem; nem se envolvem em nada que tenha âmbito pessoal; não furtam e não possuem qualquer bem material. Fadas não maltratam nada nem ninguém. Fadas não magoam e não têm como ser magoadas. Fadas não se irritam e perdoam qualquer desavença porque não têm auto-importância. Fadas não temem. Fadas não gananciam. Fadas não são corrompidas por absolutamente ninguém. Fadas não cultivam inimigos nem se vingam dos ofensores.

Sua obediência e devoção são para o Divino Criador.

As fadas sabem por que as coisas acontecem da forma que acontecem e por conhecerem o passado, o presente e o futuro, sabem que a obra da criação ainda não está completa e, as mudanças físicas e vibratórias fazem parte da limpeza e elevação energética das inteligências naturais da Terra, que instintivamente são sempre atraídas para a dimensão do divino em busca de se acoplar ao Criador.

Por serem os únicos seres completamente confiáveis que habitam a vida física do planeta, as fadas são as guardiãs da Terra.

Após a lavagem das águas e tantas outras mudanças físicas da Terra e de seus habitantes, as fadas foram levadas a conhecer o futuro da obra da criação e desenvolvimento da inteligência livre do planeta, antes que os acontecimentos se tornassem presentes, para que com maior conhecimento do futuro, pudessem saber em detalhes quais eram os ciclos que o planeta estava prestes a passar em sua viagem cósmica e quais os limites da matéria deveriam ser ultrapassados vibratoriamente, para que pudessem agir de acordo com as ordens do Divino, quando chegassem os momentos de transição.

As fadas sabem de tudo o que aconteceu, acontece e acontecerá na Terra. Não há mistérios ou segredos para as fadas.

Elas sabem o porquê da vida inteligente do planeta ser como é e, preservam a existência da vida física no globo terrestre como sendo parte viva delas. As fadas são as madrinhas da Terra e assim vivem até quando lhes for ordenado, realizando suas tarefas com amor e incondicionalidade.

Esses ciclos de tempo que chamamos de passado, presente, futuro e que envolvem um compasso de fases e transformações planetárias, já foram fisicamente alterados algumas vezes, pois, fazem parte de uma elaboração vibratória existencial que apenas o Criador conhece.

As pressões cíclicas externas que foram realizadas artificialmente na atmosfera terrestre para melhor adaptar as vidas extraterrestres, se mantiveram ativadas mesmo depois das mudanças e continuaram influenciando a trajetória evolutiva das vidas inteligentes naturais, sem a interferência das fadas.

A readaptação dos ciclos vitais se fez necessária, uma vez que o período existencial da vida orgânica foi alterado pelo tempo externo e modificado pelas pressões energéticas, fazendo o prazo de vida dos humanos ficar mais curto e intensificado.

O que antes levava cem anos para ser concluído como ciclo de vida passou a levar dez anos para chegar à mesma vibração e intensidade.

As fadas que viviam como mulheres na superfície da Terra nunca foram afetadas pelas mudanças externas do planeta, mas o mesmo não aconteceu com o restante da vida inteligente terráquea que, em poucas gerações após o dilúvio, já havia perdido completamente o elo com suas origens genéticas e ancestrais e se tornado além de seres ignorantes, vulneráveis às pressões externas. Depois de tantas mudanças radicais e tantas mutações naturais, os humanos originais, em maioria, desconheciam suas inteligências divinas e conseqüentemente desconheciam sua capacidade de co-criadores e reinantes do planeta.

Sem a consciência existencial divina ativada em suas memórias, a humanidade original ficou desorientada e, sem referências nem representantes divinos, os seres humanos se igualaram aos demais sobreviventes clonados, mesclados e plasmados. Sem suas conexões extraterrestres nem as inteligências cósmicas dirigindo suas vidas, os habitantes inteligentes da Terra, acabaram confundindo suas identidades, perdendo o conhecimento sobre seus poderes sensoriais avançados, tornando-se tão ignorantes quanto os outros membros das sociedades humanas terrenas.

No período da perda da consciência individual e coletiva, os seres imersos na ignorância se tornaram espíritos desesperados que acabaram virando presas fáceis nas mãos daqueles que ainda usavam do pouco que tinham e conheciam, para formatar novas crenças e liderar formas de agrupamentos mentais que levassem os inconscientes a terem idéias e idealismos comuns, independentemente de serem ou não verdades.

Essas formas comuns de pensar faziam com que as pessoas tranqüilizassem suas expectativas e não mais ansiassem por informações além das que lhes eram dadas. Para os manipuladores energéticos da vida, cordeiros mansos são presas mais fáceis que livres e independentes espíritos.

Os grupos humanos formadores de idéias que tentavam manter as informações antepassadas ativadas na memória de seus descendentes de sangue, contavam de geração em geração os fatos ocorridos e relatavam com a verdade os movimentos do passado. Esses seres humanos originais eram os descendentes diretos dos que haviam navegado na grande arca da vida e traziam com eles os registros e as provas das civilizações passadas. As informações sobre a obra da criação eram retransmitidas para os descendentes, como sendo relíquias sagradas da raça humana original da própria linhagem de sangue.

Algumas dessas relíquias mais importantes e valiosas, eram mantidas em segredo e guardadas em lugares seguros espalhados pelo continente onde a arca atracou. Esse segredo era repassado apenas para o primogênito de cada geração, que somente tomava conhecimento das relíquias de sangue, quando o ancião mais velho deixava seu corpo físico e repassava o conhecimento genético para o seu primogênito.

Os arquivistas do passado foram os primeiros guardiões das relíquias divinas e muitos deles viveram mais de quinhentos anos protegendo o passado e transmitindo os ensinamentos sobre as civilizações passadas para todos os novos humanos que nasciam nas sociedades originais.

Em uma das visitas às bibliotecas das fadas, foi apresentada a mais valiosa das relíquias humanas, um artefato de um minério vivo, parecido com diamante esculpido em formato de taça, o objeto vivo refletia as imagens da Terra em movimento, desde a sua criação. A taça era uma espécie de arquivo da vida e somente refletia as imagens se segurada por mão humana. As fadas mostram que a taça é uma peça real que foi esculpida num templo das vestais e entregue a um dos primeiros humanos que viveu no templo, com o intuito deste contar a história do mundo das civilizações. A taça é uma peça divina, feita com os elementos vitais da Terra.

É inquebrável, inviolável, imutável e indestrutível. Nos reflexos da taça acumulam-se as ações e reações das inteligências vivas da Terra e virtualmente tudo pode ser visto. Para as fadas essa é uma das relíquias mais procuradas no mundo, porque já foi vista pelos exploradores, mas nunca foi possuída por eles.

A taça esclarece em imagens qualquer questão em relação a qualquer acontecimento físico na Terra em qualquer tempo e dimensão. As fadas são as únicas que sabem onde a taça está escondida atualmente.

As áreas mais acessíveis litorâneas e planas, foram as que tiveram maior concentração de inteligências perdidas no planeta.

A maioria dos líderes dessas regiões, eram os aproveitadores da ignorância alheia que usavam da vantagem de os seres em geral não saberem suas origens para reinventarem a história das civilizações, eliminando as partes importantes em que as origens genéticas eram de diferentes esferas e as inteligências criadoras distintas e cósmicas.

Fazendo com que a raça humana se sentisse única, mesmo que fisicamente diferentes, a miscigenação genética dos espíritos extraterrestres se tornou um processo mais fácil de ser implantado. A miscigenação global tornou a vida das inteligências encarnadas mais compatível com a vida dos humanos originais. Espíritos sem alma viviam como as almas adormecidas dos espíritos humanos e todos eram ignorantes perante seu Criador. Mesmo os africanos que foram classificados como animais racionais e não humanos inteligentes, também se mesclaram e criaram diversas outras espécies dentro da mesma raça. Os únicos grupos que não se misturaram foram os descendentes da arca dos humanos originais que habitavam as aldeias nas montanhas mais altas.

Depois de unificar as mentes humanizadas numa só espécie e criador, as formas de aprisionamento das inteligências dos seres vivos da Terra foi sendo implantada lentamente entre as colônias mescladas. Falsas verdades sobre a origem da vida e o passado da Terra, fizeram muitos acreditarem nas promessas de grandeza através das formas ilusórias de pensamentos coletivos materiais e necessidades da vida social.

Agrupando e isolando os seres numa mesma crença e fazendo com que as formas de pensar e agir fossem as mesmas, ficava fácil reinventar a vida na Terra sem maiores questionamentos dos seres viventes.

Usando parte da verdade como base para a transformação das informações, as percepções ilusórias e manipulações mentais tornaram-se as melhores armas entre os líderes. Por meio da captura de relíquias, as simbologias e registros gráficos antigos foram sendo copiados e modificados antes de serem apresentados aos povos como partes verdadeiras da história. As falsas informações e cópias modificadas eram feitas com o objetivo de angariar adeptos para as novas crenças aumentando o poder de domínio dos líderes que possuíam a verdade.

Quanto mais relíquias modificadas maior era o poder de controle do possuidor das crenças.

A energia dos humanos é algo inexplicavelmente atraente para as inteligências viventes no Cosmos. Os seres plasmados e mutantes que mantinham suas inteligências separadas da mistura mental global, se tornaram ainda mais atraídos pelo poder de possuir a genética humana divina. Controlando e consumindo a Terra e seus habitantes sem que estes sentissem a sucção, esses seres mais avançados mentalmente foram descobrindo os segredos da criação, mas ao mesmo tempo, enquanto as inteligências dominadoras ansiavam pela posse da fórmula do divino, muitos humanos originais, mesmo ignorando suas divindades internas, começaram a busca pelo despertar do conhecimento maior e reiniciaram suas jornadas por entre os vestígios das antigas civilizações e aos poucos, foram descobrindo o quanto estavam sendo enganados e manipulados.

Foi no dilúvio que a tecnologia extraterrestre que era usada na Terra como suporte para o sustento das pesquisas genéticas alienígenas, foram eliminadas sendo afundadas e destruídas pelas águas. Sem a tecnologia capaz de auxiliar os trabalhos, os cientistas cósmicos, mesmo que ainda conscientes de suas origens, não tinham mais os recursos de manutenção em solo terrestre e nem tecnologia para lidar com os elementos naturais do planeta e portanto, os seres mais avançados foram sendo forçados a deixar temporariamente a Terra abandonando com a morte os cargos de liderança para os seres mal intencionados atuarem em seu lugar.

Por um longo período de tempo Terra, as inteligências viventes na superfície do planeta ficaram estagnadas em sua ignorância e a genética da vida ficou provisoriamente arquivada no cosmos e até que os seres mais despertos voltassem a se interessar pelo passado como sendo o elo perdido das civilizações, a Terra continuava escondendo muitas informações valiosas e mistérios indecifráveis.

O passado começou a vir à tona com mais intensidade quando depois de mais de dois mil anos após o dilúvio, o ciclo do planeta fez com que as cidades submersas começassem a ressurgir próximas às margens dos oceanos e muitos começaram a encontrar, nas areias, os artefatos e equipamentos antigos mais avançados que, a princípio eram levados para as aldeias a fim de serem trocados por mantimentos e vestes, até que alguns começaram a perceber que as relíquias das civilizações passadas estavam repletas de informações importantes e algumas delas continham estranhos poderes sobrenaturais.

Essas relíquias mais valiosas começaram a ser negociadas com os líderes em troca de terras e bens materiais.

Em paralelo às descobertas casuais, diversas expedições começaram a ser organizadas com o intuito de encontrar as cidades perdidas e suas informações e riquezas passadas.

O desejo de encontrar a verdade começou a ser impulsionado por pesquisadores inteligentes, que, interessados em descobrir suas origens e possivelmente reativar seus poderes sobrenaturais na Terra, partiam para as terras distantes buscando desvendar o passado. Outros grupos de oportunistas e coletores de relíquias antigas também organizaram suas caravanas em busca de riquezas e acabaram descobrindo que os achados das ruínas abandonadas eram muito mais valiosos para os líderes do que podiam imaginar. Os que encontravam peças e registros simbólicos nas cidades antigas, se tornavam poderosos possuidores de bens e terras. Dependendo do que era encontrado, o valor que os líderes pagavam era o suficiente para deixar o grupo de exploradores muito satisfeitos pelo resto da vida.

A notícia sobre a forma de adquirir bens materiais como terras e poder, levou muitos grupos de exploradores a partirem em busca do passado soterrado e escondido nas profundezas das áreas proibidas das chamadas cidades dos mortos que, eram lugares onde a vida há muito não mais prosperava.

Os enormes riscos que os exploradores corriam ao partirem em busca do passado compensavam para os que sobreviviam e encontravam o que procuravam. A grandeza, riquezas e magia do passado encantavam qualquer ser vivente que se atrevia a partir com as expedições. Quanto mais relíquias eram transportadas e negociadas com os líderes dos Faraós, mais aumentava o poder e o território dos que possuíam as informações secretas do passado.

Não tardou para que as energias maléficas voltassem a agir livremente em solo terrestre e a reentrada das inteligências dominadoras aconteceu quando houve a implantação das crenças nos Deuses sobrenaturais. O processo ilusório em colocar todos os humanos na mesma categoria e origem foi realizado para que todos perdidos nas mesmas crenças, aceitassem dos mais inteligentes a posição de serem os representantes dos Deuses Onipotentes na Terra.

Sem questionamentos os ignorantes assimilavam as informações modificadas como sendo verdadeiras e não questionavam as ordens e leis impostas pelos líderes para seus Deuses.

Aqueles que chegavam diante dos povos humanizados de posse de provas, informações e relíquias mágicas do passado tinham a atenção dos demais e estes sem conhecimento algum, inventavam traduções para os símbolos e encenavam possuir poderes que impressionavam a todos. Esses Deuses prometiam o poder divino através dos seres vindos do espaço que eram recebidos pelos humanos como sendo os enviados oficiais do criador e que chegavam para auxiliar a humanidade no despertar suas forças, uma vez que a maioria das sociedades acreditava serem originários dos humanos originais que foram sem explicações, expulsos do divino e abandonados na Terra.

As primeiras imagens dos Deuses que chegaram à Terra em rituais de invocações e aberturas vibratórias organizados pelos líderes terráqueos, vieram a acontecer quando os falsos representantes assumiram a antiga posição dos Faraós e reescreverem o passado de forma que suas dinastias não fossem questionadas. De posse das provas contrárias, os líderes mudaram o rumo da história para melhor iludir as mentes pensantes dos humanos ignorantes.

Para intimidar e impressionar de uma forma maciça a população das aldeias onde aconteciam as reentradas alienígenas, os poderosos enviados dos céus eram recebidos e aclamados em cerimônias realizadas com oferendas de riquezas, poder e provas de submissão com sacrifícios animais e para manifestação de redenção, devoção e lealdade dos humanos por esses "Deuses", algumas vezes a vida de inocentes seres era trocada pela chegada dos Deuses. Os rituais de sacrifícios eram realizados para facilitar o domínio das mentes uma vez que o sangue e a morte expelem o éter da vida da Terra e esse éter era entregue como alimento energético para os seres sobrenaturais. Absorver o éter da vida da Terra era uma forma de ancorar as inteligências dominadoras no planeta que usavam da morte para realizarem a sustentação vibracional de seus espíritos em corpos terrenos. Os rituais e oferendas criavam uma certa hipnose coletiva nos participantes e todos envolvidos em estado de paralisação mental se entregavam aos líderes voluntariamente.

Obviamente, as fadas sabiam dos planos de reentrada dos intrusos na Terra, mas, após as mudanças planetárias, o dilúvio e o adormecimento da inteligência divina dos humanos originais, os sobreviventes humanos e mesclados foram vibratoriamente condenados a viver por "conta própria" na superfície aberta da Terra. Essa condenação não veio do divino, nem das fadas, mas da própria ignorância humana em não saber de seu potencial e por isso se deixar levar externamente por inteligências que não a deles próprios. Quanto mais os humanos se mesclavam geneticamente, mais se iludiam em relação a suas origens e, assim, mais fácil ficava para as inteligências dominadoras possuírem a Terra, dominando seus representantes originais.

Eram poucos os humanos que se mantinham íntegros, puros e despertos em relação à sua capacidade de inteligência e o direito de co-criador no planeta. Esses humanos eram minoria e além disso, eram seres pacíficos que preferiam se ausentar das sociedades, a lutar por seus direitos de reinantes no planeta.

Daí nasceram os nômades e os eremitas que eram humanos viventes no mundo que possuíam apenas seus dotes cerebrais que os faziam seres sábios e livres.

As fadas jamais interferem diretamente na decisão de um ser humano, elas somente agem quando o Criador ordena a ação e a ação de uma fada é sempre realizada em benefício da obra da criação como um todo e não individualmente. Normalmente as fadas tomam conhecimento de um acontecimento planetário importante antes deste acontecer e, mesmo sabendo previamente, elas não interferem nos resultados, apenas vibram seu amor para que todas as forças e inteligências vivas da Terra despertem e realizem suas tarefas de elevar suas inteligências até chegarem ao divino.

Mesmo sabendo dos riscos e perigos que mais uma vez os terráqueos e a humanidade original corriam, as fadas também sabiam que o divino tem controle e poder absoluto sobre a Sua obra. Portanto não havia nada que as fadas pudessem fazer para impedir o destino das criaturas inteligentes e do futuro da Terra enquanto alma viva.

Segundo as fadas, foi a profunda ignorância dos humanos que abriu espaço para que as co-criaturas cósmicas também se tornassem seres livres para agir conforme desejassem no planeta. A igualdade de direitos dada a todos os seres fisicamente humanizados, permitiu que a reentrada das inteligências cósmicas exploradoras da vida acontecesse sem restrições. As mestiçagens inconscientes foram dando aos seres plasmados e clonados o mesmo nível vibratório dos humanos originais, chegando ao ponto de praticamente não haver mais diferenças entre um e outro.

Bastaram nove gerações de trezentos anos cada uma para que os terráqueos começassem a nascer com os espíritos totalmente desconectados com suas essências. Os que carregavam em sua genética as partículas das almas de Ísis, Osíris e Horus, ficaram tão adormecidos em suas inconsciências humanizadas que sequer tinham conhecimento da existência de seus ancestrais divinos.

Quanto mais ignorantes eram as sociedades humanizadas, mais seres rudes, violentos, carnívoros, gananciosos, mesquinhos, materialistas e vulneráveis mental e emocionalmente cresciam como praga em solo terrestre. Foi quando a ignorância dos seres vivos se tornou o maior mal para a Terra e o maior castigo dos humanos.

Por saberem antecipadamente sobre a reentrada e expansão territorial dos manipuladores cósmicos das inteligências humanas, as fadas tiveram que implantar um sistema de proteção para suas aldeias, para que estas energias sugadoras não pudessem visualmente perceber suas existências. Os templos e as áreas onde viviam as fadas-mulheres se mesclavam harmoniosamente com o meio ambiente em que estavam localizados e a identificação física dos povoados era impossível de ser realizada mesmo estando eles próximos às áreas onde viviam. Tudo no reino das fadas é vivo e mágico e portanto, livre de qualquer intromissão externa indesejável.

A forma de proteção e preservação que as fadas davam às inteligências humanas veio por intermédio da expansão da consciência dos seres que viviam nas aldeias protegidas pelas vestais. Como preparatório para o futuro, as fadas preservaram as informações mais valiosas da obra da criação da Terra e em arquivos astrais e dimensionais foram arquivadas e, apenas os seres com determinado nível de inteligência e consciência própria desperta, passaram a ter condições de acessar esses registros.

Alguns dos registros físicos mais importantes e sagrados que permaneciam na Terra desde a época do primeiro continente habitado também foram recolhidos pelas fadas e arquivados nos templos das vestais antes que os exploradores tivessem acesso a eles. Muitas informações foram preservadas e escondidas do mundo e até aos dias de hoje continuam protegidas. As relíquias secretas e ocultas ficaram com as fadas por conterem informações valiosas sobre a obra da criação da Terra e da humanidade original.

A relíquia mais procurada pelos exploradores foi a taça viva de diamante que contém imagens fascinantes da Terra, do Cosmos e dos registros genéticos da linhagem humana original.

As fadas confirmam que a taça está no campo físico e não num templo, mas está desaparecida da vista humana há mais de dois mil anos. O valioso objeto tem milhões de anos de existência, mas as fadas não mostram nada além da imagem da taça na mão de um humano, mas não onde ela está.

Os humanos originais que viviam nas aldeias das fadas, também sentiram impulso em reformular suas vidas e readaptar suas sociedades para melhor viverem com as gerações pós-dilúvio, mas ao contrário dos terráqueos ignorantes, os seres mais inteligentes tinham poucos filhos não ultrapassando de oito para cada casal. Os seres humanizados mesclados que estavam espalhados pelos continentes, tinham dezenas de filhos com dezenas de mães de diferentes origens. Uma mulher humanizada podia ter mais de 20 filhos e os homens mais de 120 cada um. Quanto mais mescladas eram as famílias, mais ignorantes e vulneráveis eram os seres das gerações seguintes.

Os casais que mantinham o compromisso de matrimônio e família como sendo sagrados, eram seres conscientes da responsabilidade da duplicação da divindade de seu DNA e tinham o controle da natalidade como forma de escolha. Este controle era realizado por meio do auto-conhecimento da mulher e da necessidade interna em procriar a semente original da criação, aumentando a família de acordo com o crescimento natural das comunidades humanas.

As filhas das fadas ainda eram as primeiras descendentes da primeira geração de fadas-mulheres vindas dos primórdios da criação do planeta para acompanhar o desenvolvimento natural da vida inteligente da Terra.

Essas "jovens fadas" imortais não tinham gerado suas filhas ainda e na Terra havia apenas duas gerações de fadas. Mesmo depois de terem presenciado a passagem de duas civilizações humanas, as filhas das fadas não tinham autorização de duplicar suas almas, ou mesmo realizar o matrimônio sagrado com os homens humanos, porque suas tarefas na vida eram especificamente voltadas para manter a inteligência divina desperta nos humanos originais que viviam nas aldeias administradas pelas filhas das fadas.

Fadas são seres sem idade e não vivem de acordo com o tempo da matéria física das criaturas orgânicas. Fadas representam o eterno e portanto, não podem ter limites para suas vidas podendo viver no mesmo corpo físico por milhões de anos mantendo a mesma jovialidade e vitalidade. As filhas das fadas e as fadas vestais, continuavam sendo belas e encantadoras mulheres aladas que tinham poderes mágicos e ensinavam esses poderes aos aprendizes humanos que as aceitavam como mestras.

O relacionamento dos humanos com as filhas das fadas era de cumplicidade, amizade, agradecimento, lealdade e respeito mútuo. As fadas sabiam que os humanos eram divinos e os humanos sabiam que as fadas eram sagradas.

O despertar da consciência divina que as filhas das fadas repassavam aos humanos das aldeias vinha por intermédio de provas vivas das alquimias que elas realizavam com as energias elementais da Terra. O poder da invisibilidade, as visões de futuro, as práticas de interação com os elementos vitais, os aprendizados multidimensionais, o despertar da inteligência pessoal e os conhecimentos sobre a vida cósmica faziam com que a consciência divina abrisse as portas dimensionais para o iniciado entrar sem restrições.

O controle sobre a matéria era repassado como ensinamento para os humanos que conectavam suas inteligências à inteligência do planeta, tornando-se assim seres sábios e livres dos limites da matéria. As filhas das fadas, junto com os humanos iniciados, se tornaram mestres na arte de auxiliar no despertar da inteligência dos humanos da Terra, tendo apenas as artes orgânicas e a natureza viva como veículos de ensinamento.

Através da arte de viver ensinada pelas fadas, os humanos iniciados, homens e mulheres, aprenderam a proteger suas vidas e a vida de suas aldeias com os poderes naturais que desenvolveram. Esses ensinamentos alquímicos e mágicos eram repassados aos descendentes dos iniciados como sendo formas ocultas de viver na dimensão da matéria sem correr riscos físicos.

As gerações pós-dilúvio que mantiveram suas essências preservadas e puras, foram as que conseguiram ultrapassar os desafios e obstáculos que o futuro reservava para os terráqueos e alguns desses seres se mantêm vivos até aos dias de hoje.

Depois de muitas eras vivendo ao lado das fadas, os maridos humanos e os sábios anciões mais antigos do planeta estavam perto de terminar suas missões humanas, em conseqüência disso, eles começaram aos poucos e sem sofrimento a deixar seus corpos retornando suas almas para a dimensão do divino, até que fossem ordenados a renascer novamente. Os sábios humanos mais antigos do planeta, deixaram o campo físico voluntariamente para que no futuro vivessem novamente em corpos mais adaptados às vibrações futuras. Os primeiros maridos das fadas a iniciarem o processo de desencarnação, partiram com a idade aproximada de dez mil anos. Alguns viveram até quinze mil anos e, somente os que tinham tarefas de vida mais específicas atingiram a imortalidade física e continuam na Terra.

No mesmo período as fadas vestais deram início à nova fase da vida no planeta. Por serem incondicionais, as fadas não sofreram com a ausência física de seus maridos, porque estes continuavam vivos como almas no divino e para as fadas o amor é eterno e o físico é apenas uma das dimensões do amor.

As fadas vestais reassumiam a posição de servidoras do divino e receberam tarefas importantes e necessárias para darem continuidade à existência da humanidade e à preservação do projeto da criação da vida divina na matéria, que ainda estava longe de ser concluído.

A tarefa das fadas vestais que deixaram suas aldeias depois da partida de seus maridos, foi a de acompanhar sem interferências os processos externos de manipulação da mente dos humanos, além de resgatar os segredos e relíquias que davam aos seres plasmados os poderes de Deuses.

No DNA humano estava o caminho para o Criador, e no cérebro estava arquivado o código de acesso ao divino. Os exploradores cósmicos sabiam desde o início da manifestação da vida inteligente na Terra, que o humano tinha a chave das dimensões vitais do planeta e o acesso direto ao divino criador. Eles sempre visaram encontrar a fórmula da vida e possuir a obra da criação obtendo o controle da humanidade e da Terra.

As fadas chegavam aos templos dos Deuses com suas identidades preservadas e fisicamente incorporadas em mulheres normais para não causarem suspeitas e serem descobertas. Elas mantinham suas origens guardadas em níveis de consciência impenetráveis, para que os seres em posição de comando nunca percebessem a presença de uma inteligência divina nos palácios. Os seres em geral não tinham conhecimento da existência das fadas como seres reais e essa falta de informação era o grande trunfo que mantinha as fadas protegidas na dimensão dos terráqueos. Os líderes que possuíam as informações e os registros antigos, acreditavam que as fadas eram apenas energias vitais da Terra manifestadas em campos vibracionais e elementais, mas que não viviam na matéria física e portanto, não eram consideradas ameaça para o plano de posse das mentes humanas.

Os antigos artefatos sobre Ísis, Osíris e Horus, era a coisa mais próxima do divino que eles conheciam e por isso, ignoravam a existência das fadas.

As primeiras fadas missionárias chegaram aos palácios sob a forma de belos e raros animais como pássaros, gentis gatos, borboletas, lindas figueiras, flores e algumas árvores que cresciam nos jardins internos. As fadas assumiam a forma consciência dessas vidas naturais e participavam de tudo, além de circularem livres pelos cômodos mais secretos dos Deuses, sem nunca serem percebidas como inteligências observadoras. Algumas chegaram também como mulheres idosas com habilidades culinárias incríveis; eram senhoras que vinham de longe para prestar serviços nos palácios. E com tantos dotes especiais, sempre eram aceitas como servas de alto gabarito.

Depois de instaladas nos palácios e participarem da vida das cidades regidas pelos novos Faraós humanos, as fadas observavam e acompanhavam todos os movimentos dos Deuses forjados, o controle que eles exerciam sobre os líderes originais, seus discípulos e servos e principalmente observavam as relações entre as inteligências manipuladoras, mas sem interferir em nada até que a ordem de agir viesse diretamente do divino. Elas serviam os inimigos da humanidade sem que estes soubessem que estavam sendo servidos pelas almas do planeta.

As fadas enviadas para os palácios transmitiam para o divino todas as informações sobre o que estava acontecendo nos continentes dominados pelas inteligências extraterrestres dominadoras. Por telepatia e mensagens vibratórias as fadas se comunicavam com suas filhas que viviam nas aldeias distantes e as orientavam em relação aos planos de expansão dos invasores. As fadas serviçais e em forma de animais de estimação, acompanhavam todos os passos dos intrusos registrando na consciência da Terra as informações de seus atos contra o planeta.

As fadas em níveis de consciência repassavam para os humanos originais sob a forma de pensamentos internos, as imagens do que acontecia nas salas mais reservadas dos castelos para que esses humanos despertos não se deixassem corromper pelo poder de indução dos governantes auto-proclamados donos da Terra.

As fadas são responsáveis pelas informações que são liberadas na consciência dos seres humanos mais despertos, porém, as riquezas materiais e facilidades pessoais que eram oferecidas pelos dominadores, aos humanos inteligentes, aos poucos foram corrompendo alguns que, abrindo espaço para os pensamentos materialistas e individualistas, foram diminuindo o poder de ação da própria consciência interna e deixaram de escutar a voz da consciência maior para ouvir os apelos da mente dependente.

Essas formas de pensamento coletivas que foram implantadas nas mentes dos terráqueos produziam dependências e vícios, desejos e ganâncias pela matéria que se tornou mais importante que o despertar da consciência pessoal e da própria liberdade.

Os vendedores do mundo, primeiro, chegavam com a imagem de seres avançados e inovadores, para então assumirem o posto de administradores da matéria e conseqüentemente dominadores da vida e manipuladores das mentes humanas e humanizadas.

A humanidade original foi sendo tomada novamente, porém, desta vez, não pela imperfeição das misturas físicas mas pela insanidade dos seres geneticamente "fabricados" que com o passar das gerações e o recebimento das informações distorcidas, fizeram com que as pessoas em geral fossem se tornando seres cada vez mais ignorantes, perversos e maus. Essas miscigenações espirituais dos humanos e suas degenerações mentais permitiram a reentrada dos seres antinaturais pelo ventre das descendentes de Horus. Os espíritos co-criados pelas inteligências de fora da Terra, ganharam mais uma vez um corpo humanizado para experimentarem a vida no campo físico da Terra. Com o DNA da humanidade original espalhado nos genes desses espíritos encarnados o nascimento natural dos semi-humanos se tornou uma forma de igualdade. Através do processo reencarnatório dos espíritos, os seres cósmicos garantiam através do sangue humano materno, sua estada no planeta por tempo indeterminado.

As fadas apontam como fator principal para manter a divindade humana ativada, a necessidade de uma alma se conectar a outra alma para que da união e do amor físico das almas, a terceira alma seja criada com a mesma luz e liberdade de expansão das almas mãe e pai.

Se a genética do novo ser, tiver uma partícula da alma e outra apenas de um espírito encarnado, essa alma fica sem poder de expansão e com a diluição das gerações posteriores, a alma divina acaba se desconectando de sua essência e a inconsciência do espírito passa a dominar aquela vida. O ser incompleto é aquele que por não ter a partícula da alma ativada pelo amor de duas almas deixando o espaço espiritual aberto para a penetração das energias intrusas, que através do controle da genética humana moldam, interferem e alteram os pensamentos e a vida dos seres durante o decorrer de suas vidas humanas. Para fechar a fenda, as fadas mostram que é necessário expandir a luz da partícula única da alma preenchendo com o próprio amor a parte que faltou na duplicação da vida despertando assim a consciência divina novamente.

As fadas dizem que os seres humanos que carregam apenas uma partícula da alma, carregam a partícula de Ísis e, os que carregam as duas partículas, carregam em si as partículas das almas de Ísis, Osíris e Horus.

Os humanos originais que mantiveram suas almas intactas foram os que deram início à quinta civilização humana na Terra, essa civilização foi se deteriorando com o passar das gerações.

Os seres mesclados deram início à terceira civilização extraterrestre humanizada que aos poucos ficou energeticamente compatível com os humanos incompletos.

A queda no potencial de inteligência e habilidades humanas que ocorreu com a procriação inconsciente dos humanos originais fez com que as partículas ativas das almas divinas que eram criadas para serem energeticamente elevadas, perdessem o poder de superar constantemente a própria capacidade e limites, fazendo assim com que os humanos se tornassem seres impulsivos, inseguros, fracos e medrosos.

A devoção e a submissão dos ignorantes para com os "poderosos" que, a princípio ofereciam fartura e prosperidade para todos e, aos poucos foram se tornando forças opressoras e controladoras, e os humanos se tornando dependentes e viciados pelo poder dos deuses, os quais escravizavam e aprisionavam as mentes para servi-los e sustentá-los de uma forma mortal.

Os possesores da matéria que se instalaram nas sociedades sobreviventes escolhiam as mulheres descendentes de Ísis para servirem seus palácios e templos, e com elas os deuses procriavam seus descendentes na Terra sem restrições.

Muitas dessas mulheres se tornaram imperatrizes, rainhas, elas eram as representantes femininas dos castelos. Foram elas que deram à luz importantes faraós. Quando uma menina descendente de Ísis era encontrada ainda pura ela era tratada como sendo especial, principalmente se a linhagem de sangue dela fosse próxima de Horus, que era considerado o pai da raça humana original, conforme mostravam os registros encontrados nas relíquias do passado que mesmo adulterados, mantinham Horus como filho do criador e co-criador de todos.

As mulheres humanas originais tinham o que os possesores chamavam de sangue nobre e isso era de extremo valor e por isso, elas se tornavam as esposas dos líderes e mães dos futuros reinantes da Terra.

O reinado dos espíritos endeusados foi solidificado no mundo no período das mixagens das almas intensificado pela fragilidade e descontentamentos internos dos humanos em geral. Pela desilusão os humanos optavam por acreditar no novo sistema social e trabalhar para o sistema em troca dos "novos prazeres" de vida que o novo mundo oferecia com as novas ilusões.

Os que ainda tentavam resistir ao novo sistema, eram aos poucos cativados e conquistados pelos imperadores, que em negociações realizadas com grandes e luxuosas festas onde os convidados eram recebidos com comidas, bebidas, sexo, drogas e muitos outros tipos de "efeitos especiais" que impressionavam e corrompiam a todos os presentes, inclusive os mais conscientes.

O projeto de instalação definitiva dos espíritos e inteligências cósmicas na Terra tinha um plano de ação de longo prazo, mas era eficaz e mesmo que demorasse 10 mil anos para ser concluído, os articuladores do projeto de ocupação espiritual sabiam que o resultado era uma questão de tempo, se as ações de controle fossem bem sucedidas.

As gerações dos espíritos posteriores ficariam na Terra em processos de renascimento e, a cada geração, ficava mais fácil controlar a humanidade com falsas verdades e evasivas promessas.

Algumas das famílias originárias de Horus que ainda tentavam manter suas consciências intactas e suas genéticas puras, tinham cada vez mais dificuldades em interagir com os que viviam submissos aos Deuses poderosos e se isolavam em comunidades independentes.

Bastou alguns séculos para o poder dos novos Faraós e seus descendentes humanizados chegarem a níveis de poder insustentáveis para a permanência da harmonia da vida inteligente natural do planeta. Incluindo a África selvagem e o Oriente mágico que também já estavam sendo explorados pelos intrusos conquistadores.

Além das estruturas escravizantes e dependentes, os cientistas modernos começaram os estudos genéticos aproveitando as informações que haviam adquirido das relíquias e das ferramentas do passado para realizarem novamente os experimentos físicos que mesclavam a genética humana com a genética animal e plasmas extraterrestres. Das experiências mais avançadas alguns estranhos seres geneticamente modificados nasceram, metade homem, metade cavalo, parte gente, parte bicho, mas o pior ainda estava por vir. Quanto mais as mestiçagens espirituais e físicas aconteciam, mais as inteligências cósmicas se perdiam nos corpos que ocupavam e sem noção ou limites se tornaram bestas humanizadas capazes de cometer as maiores barbaridades sem sentir piedade ou compaixão uns pelos outros. Muitas aldeias se tornaram perigosas regiões, onde seres violentos, perversos, imorais, assassinos, ameaçavam a vida de todos, principalmente dos humanos originais.

Quando o limite energético atingiu o nível de queda vibracional e regressão astral, as fadas foram ordenadas a atuarem novamente na recuperação das sementes humanas divinas por que estavam chegando ao ponto de extinção da raça original. As raças mescladas que encarnavam na Terra os espíritos humanizados, já estavam em processo de se tornarem maioria viva em solo terrestre.

Enquanto as crianças humanas originais corriam risco de vida e de extinção, os seres mesclados nasciam fortalecidos e multiplicados. Como as fadas não geram filhos homens naturalmente, nem interagem mais diretamente com os homens, desta vez, para iniciar a transição das espécies terráqueas e preservar e fortalecer os humanos originais, o divino enviou uma das filhas das fadas diretamente ao palácio principal da Terra para que ela gerasse um legítimo faraó para o trono dos humanos.

CAPÍTULO XI
AS FADAS, OS NOVOS FARAÓS E O FUTURO DAS RAÇAS HUMANAS.



Mesmo sabendo que o tempo é uma questão relativa dimensional e física, as fadas conhecem o futuro. Não um futuro fixo, mas um tempo que virá de acordo com as energias, ações e vibrações dos registros das ações do presente.

O passado fica como histórico, recordação, experiência e aprendizado. O presente é o momento ativo sendo registrado e o futuro é o resultado desse registro.

Os ciclos de vida vêm e vão a níveis diferenciados de vibração e a Terra, como ser vivo, tem seu ciclo vital na órbita no Universo e carrega um ciclo interno nas vidas naturais sustentadas pelas ações e movimentos que acontecem em todos os níveis existenciais do planeta.

As repetições das ações das civilizações humanas, as cópias dos registros do passado e os reflexos no futuro fazem parte da liberdade da obra da criação em se manifestar enquanto vida dentro do tempo Terra, repetindo movimentos para que esses em cada etapa se tornem mais amplos e aperfeiçoados.

Com o aprimoramento natural vem o conhecimento espiritual e, com o conhecimento, vem a sabedoria da alma. A sabedoria faz parte da perfeição. A perfeição é o divino.

A busca pelo divino e o desejo de expansão da alma da humanidade original distinguem os seres e ao mesmo tempo, fazem parte das buscas das inteligências cósmicas que têm na Terra seu laboratório espiritual mais avançado.

Depois de um passado repleto de magias, poderes sobrenaturais, experiências genéticas, manipulações vibracionais, modificações elementais e desenvolvimento das raças inteligentes, os seres humanizados se tornaram vibratória, espiritual e fisicamente mais homogêneos e semelhantes à humanidade original.

O futuro da humanidade dependia do despertar dos seres que carregavam em suas essências as partículas da alma da Terra ainda ativas. Esses seres "especiais" já não eram mais encontrados com facilidade, pois as miscigenações das civilizações anteriores acabaram tornando todos os terráqueos seres aparentemente iguais e sendo quase todos ignorantes em relação às suas origens, todos eram humanos.

Quando as fadas são enviadas para interferirem no presente com intuito de preservar o futuro, elas fazem isso sem forçar as ações do tempo, apenas influenciam os movimentos internos, utilizando o despertar da consciência humana como representação das mudanças importantes.

E assim, mais uma vez, sabendo do futuro as fadas participaram do passado.

Foi quando a dinastia do faraó voltou a valer na Ásia, Europa e África e atravessou os mares até chegar aos povoados mais distantes das Américas que recebiam os enviados do Grande Governante que proclamava ter o domínio do solo do planeta e de todas as cidades habitadas da Terra.

O grande Faraó era escolhido de acordo com seu grau de importância familiar e nível de sua linhagem de sangue. Os poderes pessoais também somavam e com todos os requisitos checados pelos líderes e conselheiros, ele se tornava o governante proclamado por seu antecessor. O Faraó tinha vários palácios, mas fixava sua morada no novo Egito na área próxima às grandes cidades que foram erguidas após o dilúvio e onde as maiores riquezas e relíquias do passado estavam escondidas. As informações mais importantes que foram encontradas sobre as civilizações antigas ficavam guardadas no palácio e eram ocultas dos demais. Eram poucos os que tinham acesso às dependências subterrâneas dos palácios onde ficavam as mais extraordinárias relíquias, máquinas e artefatos do passado e, os que tinham acesso, eram líderes e cientistas plasmados.

Praticamente, a maioria dos territórios mais povoados também tinham seus líderes que em menor escala eram representantes submissos ao Faraó e tinham tratados e acordos com os líderes alienígenas, os quais os mantinham no comando em troca de facilidades e riquezas do planeta. A unificação da espécie humana e os milhares de anos de mixagens genéticas, deram às inteligências cósmicas o direito hereditário à vida, transformando as raças clonadas e plasmadas em humanos com direitos existenciais de terem seus espíritos encarnados em corpos físicos na Terra, como os filhos originais do planeta tinham.

Por um longo período o divino não interferiu nas miscigenações humanas e as fadas sabiam o motivo e também não interferiram.

Alguns humanos originais ainda existiam e preservavam sua divindade em segredo para não serem descobertos ou reconhecidos.

Os humanos foram criados para serem a espécie inteligente soberana na Terra, mas se tornaram minoria e em algumas regiões sequer podiam expor suas verdadeiras origens.

A maioria dos humanos conscientes de suas origens vivia afastada das cidades e optava por estar com suas famílias nas florestas da Europa e interiores despovoados dos continentes. Os que mantinham a linhagem pura, apenas se casavam com descendentes das famílias que traziam as sementes de Ísis, Osíris e Horus em seu sangue também.

A África, já bastante povoada e mesclada principalmente depois que foram implantadas as colônias de serviços de mão-de-obra dos negros africanos que eram exportados para o grande Egito e, as navegações, caravanas e imigrações entre os territórios e continentes se tornaram uma constante em algumas regiões da África. Isso fez com que algumas filhas das fadas negras acompanhassem de perto os movimentos dos imigrantes. As filhas das fadas negras tratavam dos visitantes que encantados com a cor e a beleza das mulheres africanas, começaram a ter relacionamentos mais íntimos com elas, chegando a assumi-las como esposas em algumas situações levando-as para reinarem em outros territórios.

As fadas negras eram mulheres férteis e tinham facilidade em se envolver fisicamente com os homens. Elas só procriavam quando a vibração do ser masculino era compatível com sua vibração alada feminina e com essa atração, algumas fadas deram à luz a seres humanos mestiços.

Os filhos e filhas mestiços da África foram sendo criados longe das selvas e nas cidades eles se multiplicaram dando início a mais uma espécie inteligente no planeta, os humanos originais de pele marrom.

O poder feminino das fadas da África era respeitado pelos líderes masculinos do mundo e algumas das mulheres africanas mais importantes, foram convidadas para viverem nos palácios dos grandes líderes da Ásia, para auxiliarem na administração e nos benefícios dos africanos que estavam espalhados pelos continentes.

A entrada das fadas negras nos palácios e a miscigenação da genética entre elas e os líderes humanos fez nascer novos seres humanos mais próximos da fórmula original da genética da criação.

A miscigenação da fadas negras foi acompanhada e supervisionada pelas fadas translúcidas que recebiam os novos humanos e juntamente com as fadas da África cuidavam que suas consciências soubessem de suas origens divinas.

O intuito da miscigenação entre as fadas negras e os líderes terrestres, era o de diminuir o poder da multiplicação dos genes extraterrestres e implantar novamente o poder dos seres naturais do planeta na genética humana. As filhas das fadas negras eram mulheres com a essência 100% natural da Terra e portanto, eram os seres mais aptos a devolverem para o planeta, a genética orgânica natural, para as raças humanas que estavam sendo desenvolvidas.

O primeiro importante nascimento do ventre de uma fada da África foi com um legítimo Faraó, que chegou ao Egito como sendo o mais puro sangue da linhagem humana. Esse Faraó se tomou de encantos pela fada negra e da união deles nasceu um menino. O filho do rei foi reconhecido como príncipe dos humanos por todos, inclusive os líderes maléficos. A criança foi aclamada como salvador do planeta pelos negros e brancos que viviam submissos. O menino tinha uma cor marrom dourado sem igual. Sua serenidade trazia paz para todos. Enquanto crescia livre pelos imensos aposentos do palácio, ele encantava a todos com sua bondade. Seu poder de realizar feitos mágicos e se comunicar com todos os tipos de vida animal e vegetal, fazia com que os líderes maléficos mais atentos, temessem o futuro governante. Os poderes que naturalmente se manifestavam no príncipe desde que ele nasceu, vieram da genética de sua mãe fada negra da África que lhe contava histórias sobre a vida selvagem, sobre as fadas e tudo o mais que envolvia a história do mundo desde o início da formação do planeta.

Desde cedo, o pequeno príncipe, tão cheio de encantos, foi orientado por sua mãe a agir de forma diferente de seu pai, o grande Faraó. A fada fazia isso por que sabia que o Faraó, por não ter despertado sua luz interior, se deixava envolver e ser levado pelas idéias e conselhos dos líderes disfarçados das províncias distantes.

Além do primogênito a fada gerou outros filhos com seu marido rei e esses filhos, depois de adultos, foram enviados para liderar algumas províncias mais próximas da África selvagem. Foi do palácio que a nova linhagem humana se espalhou pelos tronos da Terra, como sendo a linhagem mais pura dos humanos originais. Os seres de pele marrom passaram a gerenciar o planeta.

Porém, por se tratar de uma fada, apenas o primeiro filho veio com todo o encanto e o poder da mãe, os outros, mesmo tendo em sua genética o DNA divino, não tinham todos os seus poderes despertados, cabendo à sua parte humana ativar o divino em suas vidas.

Depois das primeiras miscigenações entre humanos e fadas negras, algumas filhas das fadas foram levadas para a Ásia, Europa e Américas também com o intuito de mesclar sua genética com os descendentes de Ísis para germinarem novamente a semente divina, purificando o gene da nova raça de humanos naturais da Terra.

Com a chegada das fadas negras aos palácios, as mulheres brancas começaram a despertar um sentimento de rejeição pela preferência dos homens pelas mulheres de pele escura. As filhas das fadas negras não eram tão negras como suas mães e tinham traços mais gentis e humanizados, como cabelos longos lisos e negros como seus olhos. As filhas das fadas eram fruto da união entre os africanos de tribos primatas e fadas.

Elas eram lindas mulheres humanas e sexualmente, tinham uma libido aguçada, o que despertava ainda mais o interesse e a atração dos homens por elas. Por causa dessa irresistível atração, as crianças dos palácios onde as filhas da África viviam, eram em maioria de pele morena e, devido à junção da genética com os homens brancos, lindos e saudáveis meninos e meninas nasciam dos ventres das mães da África.

O príncipe que nasceu da união com uma fada da África se tornou Faraó cedo, ganhando de seu pai o direito ao trono com o rei ainda em vida e também o maior palácio construído no Egito até então. O reinado do príncipe marrom veio com o intuito de implantar definitivamente a semente da nova raça na Terra. O jovem príncipe seguiu para o novo palácio, que ficava próximo ao palácio do rei, com uma comitiva de seres especialmente escolhidos para servirem o novo governante e auxiliá-lo na tarefa de construir uma nova sociedade humana na Terra, sem interferências dos líderes alienígenas. A mãe-fada e algumas de suas discípulas da África também foram viver com o príncipe no novo palácio, como sendo parte importante da comitiva que, incluía também alguns técnicos e cientistas extraterrestres de galáxias mais distantes que vieram com a tarefa de os orientar nas buscas e descobrimento das máquinas, informações e relíquias mais antigas do planeta, para essas serem devidamente arquivadas ou levadas da Terra.

A nova cidade erguida para o príncipe dos humanos ficava no eixo vibracional mais ativo do planeta, no território próximo a algumas das aldeias das famílias das fadas translúcidas e dos humanos originais puros. Durante um longo tempo, as fadas apenas observaram à distância a construção do imenso palácio e as movimentações em torno do novo império do Faraó do novo mundo. A tecnologia utilizada para a construção do novo e faraônico palácio incluía técnicas dos antigos Atlantes que sabiam sobre levitação, corte a laser, alquimia e telepatia.

Os técnicos modernos usavam matéria-prima terrestre de alta qualidade como ouro e diamantes, que transmutados pelo controle alquímico dos elementos, realizavam as mais perfeitas tarefas. O palácio construído para o futuro reinante do antigo Egito, foi a maior e mais perfeita obra física realizada pela quinta civilização humana.

As mais importantes informações e os registros históricos do passado das civilizações foram arquivados e guardados nas profundas cavernas do templo subterrâneo das pirâmides do palácio que tinha dezenas de passagens secretas, as quais levavam a salas que continham segredos irreveláveis. A nova cidade tinha a capacidade de alojar confortavelmente milhares de famílias, que eram escolhidas pelo príncipe para servirem ao palácio e cultivarem as áreas agrícolas que circundavam a gigantesca cidade. A população da nova cidade era formada de pessoas selecionadas por nível familiar, grau de capacidade em inteligência e principalmente pelas intenções voluntárias em servir ao novo rei.

A mão-de-obra que prestava serviço ao palácio era especializada e voluntária e não escrava como faziam os reinantes passados.

Os trabalhadores trocavam serviços por qualidade de vida e a mão-de-obra pesada não existia, uma vez que a avançada tecnologia era aplicada no corte e no transporte dos imensos blocos de pedra. Praticamente não se tocava nas imensas pedras e blocos porque o sistema de construção era realizado em projeção visual que era seguido por equipamentos de levitação e corte que faziam os encaixes perfeitos dos blocos que se tornavam impenetráveis. Nada era mais seguro que as imensas pedras seladas da nova cidade, as paredes não deixavam passar sequer os microrganismos intrusos que insistiam em destruir as relíquias. Tanto o material quanto a forma de construção eram baseados em cálculos e origens compatíveis com o poder do Universo sobre a Terra.

As incríveis obras de arte, as imensas pinturas e as mais delicadas artes feitas com elementos da Terra, estavam protegidas para sempre pelas paredes vedadas de pedra da cidade do futuro.

O local escolhido para a instalação do novo templo tinha objetivos estelares superiores e foi o mesmo local onde há milênios atrás, os primeiros imigrantes de fora da Terra, realizaram sua entrada no planeta.

As fadas vestais viviam nos territórios vizinhos ao novo templo por que muitos portais dimensionais foram instalados na região desde a primeira civilização inteligente que implantou seu domínio no solo do planeta. Energeticamente o local permitia uma facilidade no manuseio dos equipamentos mais antigos e avançados, devido à posição vibracional do planeta em relação a algumas estrelas que regiam direta influência sobre os elementos vitais.

A área escolhida tinha uma abertura dimensional propícia para realizações de efeitos sobrenaturais e, por isso, no passado as inteligências extraterrestres concentravam sua atenção e trabalho nestas áreas especiais da Terra. Essas áreas existem porque o planeta não é um elemento completamente fechado, vedado, nem isolado, e tem pontos de conexão visíveis no Universo. As inteligências cósmicas reconhecem essas fendas e se conectam a esses pontos como sendo portais de entrada e saída no planeta.

Depois do dilúvio e da expulsão natural dos seres incompatíveis na superfície da Terra, essas áreas antes abertas vibratoriamente, ficaram abandonadas até que o Faraó ordenasse a construção do palácio do novo rei em uma delas.

A chegada das filhas das fadas negras da África e seus familiares humanos ao novo palácio foi um acontecimento feliz para todos os que já viviam nas redondezas da nova cidade. O convívio da nova raça humana, com as filhas das fadas vestais aos poucos foi se tornando mais próximo e amigável, mas o relacionamento entre as filhas das fadas translúcidas com homens descendentes das fadas negras, ainda não havia sido autorizado pelo divino e por isso, elas não se envolviam fisicamente com eles.

Apenas as filhas das fadas negras da África tinham a permissão e a energia vibratória compatível com a energia dos homens marrons afro-egípcios.

Após o término da cidade, chegou o momento dos novos habitantes se instalarem no novo reino dos egípcios e seus descendentes que deram início aos trabalhos de cultivo e desenvolvimento agrícola e tecnológico. Os testes, estudos, pesquisas e implantações de sistemas de desenvolvimento farmacêutico, químico, físico e extra-físico foram levados mais uma vez para a tentativa de aceleração e elevação energética da vida inteligente da Terra que, instintivamente busca a ampliação de suas potencialidades e capacidades. As energias positivas naturalmente ampliam, enquanto as negativas precisam se multiplicar rapidamente para tentarem se tornar mais resistentes e fortes pela quantidade.

Esse processo da criação existe para dar às forças criadoras poder de superarem, sozinhas, as forças opositoras, para que estas jamais se tornem uma maioria devoradora.

A implantação do novo sistema de sustentabilidade humana, tinha nas Leis básicas do código da vida, usadas pelos antigos, o princípio ativo dos trabalhos prósperos de implantação da infra-estrutura produtiva para todos os membros das sociedades do novo Governo.

Muitos humanos descendentes originais foram contratados para auxiliarem com seus conhecimentos naturais, nos plantios e cuidados com a vida vegetal e animal. A harmonia na mistura da tecnologia extraterrestre com as mixagens dos organismos naturais do planeta permitiu a criação e o cultivo de novos elementos naturais usados no sustento alimentar e facilidades diárias.

A qualidade de vida dos que viviam na cidade e a beleza natural do local encantavam a todos os que passavam com suas caravanas e até os seres mesclados que não tinham sentimentos nem poder de realização, sabiam, ao ver a imensa construção que a capacidade dos humanos originais era de fato divina quando bem desenvolvida pelo grupo social.

O sistema de vida da cidade, além de ser auto-sustentável era também fundamentado na prosperidade e na troca de serviços comunitários. Todos em comunhão e harmonia realizavam o bem-estar de todos os outros, como uma grande família que cresce harmoniosa e feliz.

As mães da África se tornaram também as mães dos egípcios, e, em cada geração das filhas de suas filhas, nasciam mulheres com a pele menos negra e feições mais delicadas, passando a ter um tom de pele moreno mais claro. As bisnetas das mães da África eram fadas humanas que se tornaram importantes imperatrizes que auxiliaram muito nos trabalhos de implantação dos sistemas naturais de vida e conscientização humana. As primeiras fadas negras imigrantes continuavam reinando também e eram consideradas as sábias anciãs que se mantinham lindas e eternamente jovens.

As gerações nascidas na nova cidade eram formadas por seres humanos mais educados e voltados para os conhecimentos dos antepassados com uma forma mais adaptada de vida.

A maioria dos moradores das novas vilas era formada de humanos originais mesclados com os descendentes africanos e eram seres inteligentes, saudáveis, bonitos, fortes e habilidosos. A prosperidade do príncipe dos humanos e o estilo de vida de seu povo eram reconhecidos por todos na Terra como sendo um marco magnífico da prova de poder do divino sobre a obra da criação.

Os outros reinantes das cidades mais distantes e os mais antigos humanos chegavam a viajar durante meses para visitarem a cidade e conhecerem pessoalmente o grande Faraó de pele marrom. Todos voltavam encantados com o que viam e vivenciavam na cidade mágica dos deuses humanos. A popularidade do Faraó se tornou alvo da atenção dos líderes alienígenas que ainda planejavam obter o controle e poder de ação no planeta e recusavam aceitar as influências do divino na vida da Terra e na nova civilização.

Depois que a harmonia foi reinstalada, a consciência divina reimplantada e a paz entre os seres reconquistada pelos humanos originais, a vibração e a energia do planeta começaram a se elevar novamente, e as crianças humanas voltaram a nascer com habilidades naturais divinas. Essa elevação vibratória abriu um campo dimensional que permitiu que as filhas das fadas vestais finalmente pudessem conviver mais próximas ao Faraó e seus descendentes.

As mulheres humanas descendentes de Horus que casavam com os filhos das fadas africanas, geravam filhos vibratoriamente mais compatíveis com as energias das filhas das fadas vestais, que por milhares de anos, continuavam sem relacionamentos matrimoniais com os humanos; porém, após algumas gerações de evolução natural dos novos humanos, as filhas das fadas foram autorizadas a se aproximarem dos descendentes das fadas negras.

As filhas das fadas que se sentiram atraídas pelos homens humanos e receberam a permissão de se envolverem com eles, também puderam se tornar esposas mas sem duplicarem suas almas para não iniciarem outra nova geração de almas aladas.

A miscigenação da genética entre a África e os humanos, foi permitida pelo divino para que com as sementes naturais da vida, a divindade dos espíritos dos novos humanos pudesse ser mantida ativada no registro genético da nova raça e passada de geração em geração através das vias vitais e código de sangue.

Mesmo que a divindade humana não fosse reconhecida pelo ser, as partículas das almas divinas se mantinham presentes no DNA, arquivado num ponto secreto do cérebro, onde nenhuma inteligência cósmica podia penetrar.

Embora Ísis tivesse iniciado o processo de miscigenação humana como fada e as fadas negras tivessem iniciado o processo de miscigenação da quinta civilização humana, as filhas das fadas vestais ainda optavam por se manterem intactas a serviço do planeta, ao invés de trabalharem com os humanos na construção das famílias, como fizeram suas mães fadas no início das civilizações anteriores.

Normalmente os homens que solicitavam ao divino a união matrimonial com a filha de uma fada eram os humanos mais despertos e dispostos a abdicarem de tudo para seguirem no isolamento com suas esposas aladas.

Nem todas as filhas das fadas tinham as mesmas tarefas, e, embora todas as fadas sintam e saibam das mesmas coisas, as missões ordenadas pelo divino podem diferenciar uma da outra.

Uma das aldeias onde viviam as fadas vestais, próximas ao grande palácio, certa vez recebeu uma inusitada visita. O jovem Faraó decidiu conhecer pessoalmente a vida dos humanos montanhese que até então, se mantinham afastados. O faraó e mais alguns guardiões de sua confiança ao chegarem aos limites dos portais das fadas, imediatamente foram vistos pelas vestais que sabiam de quem se tratava e o que estava por vir.

As fadas enviaram a guardiã da aldeia para interceptar e receber o Faraó, guiando-o para o alto da montanha, sem que ele precisasse passar diretamente pelo templo dimensional sagrado, passando pelas casas dos humanos que corriam para ver o faraó e honrar sua presença. Ao ser interceptado pela linda fada guardiã, o faraó se encheu de encantos por ela, que também soube, ao vê-lo, que estava fisicamente atraída pelo poder masculino do rei.

Após alguns dias de convívio e relacionamento com os montanhese o Faraó pediu que a guardiã fosse viver com ele no palácio para levar seus conhecimentos para auxiliar ainda mais na educação das crianças de sua cidade.

A guardiã por ordem superior e desejo interno aceitou o convite.

A filha da fada vestal foi muito bem recebida pela mãe do faraó, a fada da África, que com respeito e conhecimento de que aquela era uma fada enviada pelo divino pra ter com seu filho um relacionamento de amor e, sabendo que ela seria a futura imperatriz do palácio, a fada negra entregou-lhe as responsabilidades de tutora do palácio e das relíquias da Terra.

A fada vestal iniciou sua tarefa de orientar e conscientizar os jovens humanos em relação ao histórico do planeta. Ensinar sobre as miscigenações genéticas que ocorreram nas civilizações humanas passadas, sobre a separação das raças por origem cósmica e inteligências adversas e, sobre o despertar da partícula divina que a humanidade original carregava em seus corpos.

O jovem Faraó que gostava de circular pelas dependências e bibliotecas do palácio, constantemente procurava a companhia da fada vestal para esclarecer sua curiosidade em relação à alma viva do planeta, à dimensão do divino e, os seres cósmicos que conviviam como humanos entre os povos da Terra. O Faraó sabia das histórias que sua mãe contava, mas nunca soube detalhes sobre a guerra da genética da vida inteligente que por milênios ocorreu na Terra.

Não demorou muito para que o encanto do Faraó pela filha da fada se tornasse amor de um homem por uma mulher.

A filha da fada que tinha a permissão de se relacionar fisicamente com o Faraó, aceitou-o sexualmente como homem e entre os dois nasceu um grande amor.

O envolvimento entre a filha da fada e o Faraó se transformou numa união matrimonial oficial que numa imensa cerimônia foi reconhecida pelos líderes e seus povoados e, em níveis vibratórios mais elevados, eles realizaram um relacionamento similar ao de Ísis e Osíris. A filha da fada se tornou a esposa do grande rei e portanto, a rainha do Egito, a rainha da Terra. Tanto a filha da fada vestal quanto o Grande Faraó eram descendentes de Horus em algum nível da mixagem das gerações divinas.

Vivendo dentro do grande palácio as fadas e as mulheres humanas passaram a ter maior poder de decisão e responsabilidade perante os povoados. Os conselheiros masculinos que representavam as inteligências cósmicas encarnadas na Terra, tiveram que abrir espaço para a entrada das mulheres em importantes posições de governo. Durante centenas de anos foram as mulheres descendentes de Ísis que reinaram nas grandes cidades como sendo as mães e as imperatrizes do mundo.

Quando a energia feminina assumiu o comando vibratório e social dos seres inteligentes viventes na Terra, as fadas e as mulheres humanas mantiveram um bom relacionamento entre os territórios e seus líderes masculinos. Com a elevação energética das sociedades, mais uma vez, tudo ficou harmonioso na superfície aberta do planeta cósmico. Essa fase da Terra permitiu que a miscigenação entre os homens descendentes das fadas negras da África e as mulheres humanas descendentes de Ísis, os tornasse novamente maioria e, a espécie humana, naturalmente foi sendo purificada.

No reino do grande Faraó que também era governado pelas mulheres, a prosperidade e produtividade coletiva era um processo de vida natural. Isso não acontecia em alguns dos outros territórios mais distantes e isolados, onde as dificuldades e os desafios ainda eram constantes mesmo após cinco mil anos do dilúvio. Os seres plasmados humanizados de tão perdidos e desorientados, estavam entrando em níveis existenciais obscuros e inconscientes, que matavam e eram mortos como necessidade de sobrevivência.

Os seres inteligentes que em geral viviam em média 800 anos, em solo terrestre, começaram a enfraquecer aos 300 anos, e muitos desses seres enfraquecidos, começaram a desfalecer fisicamente e morrer em grande quantidade. As mortes vinham do desconhecido. Doenças e males completamente desconhecidos. Por isso, ninguém sabia o que fazer, nem mesmo as forças dominadoras mais inteligentes souberam lidar com essas micro forças assassinas que foram criadas a partir dos resíduos orgânicos liberados no passado durante as pesquisas genéticas mal direcionadas. A morte por causas "invisíveis" se tornou uma grande ameaça, principalmente para aqueles que tinham corpos com pouca energia vital.

As primeiras epidemias do mundo dizimaram muitos povoados com esses vírus mortais. Os seres que ficavam onde muitos morriam, traziam seqüelas visíveis em seus corpos deformados. Os organismos invisíveis destruidores faziam com que os vilarejos habitados, virassem cidades fantasmas, das quais ninguém tinha coragem de se aproximar, por medo de ser infectado pelo mal e morrer também.

Os peregrinos que chegavam fugindo de suas cidades antes de serem atingidos pela morte invisível eram rejeitados pelos habitantes das cidades vizinhas, e muitos foram forçados a se unirem a outros doentes, desenvolvendo juntos a resistência dos corpos e a mutação dos vírus mortais.

O medo da morte se tornou a coisa que mais aterrorizava e preocupava as mentes pensantes, humanas ou não do planeta.

Porém, com a má intenção de aproveitar o momento de fragilidade dos habitantes da superfície da terra, algumas inteligências cósmicas que há muito estavam refugiadas na estação lunar, começaram a voltar para a Terra oferecendo auxílio na eliminação dos vírus assassinos.

Esses seres chegavam às cidades usando máscaras que cobriam seus rostos para não serem reconhecidos como alienígenas. Eles se diziam enviados dos céus que traziam a solução para acabar com as mortes e diziam que as máscaras os protegiam do mal.

Usando do desespero dos terráqueos e os conhecimentos genéticos que causaram a manifestação dos assassinos invisíveis, esses seres conseguiram ganhar novamente a confiança de alguns líderes humanos que impressionados com as curas, abriram as portas de suas cidades para esses seres implantarem novamente seus laboratórios na Terra.

Durante alguns anos as pesquisas eram apenas voltadas para a eliminação dos vírus mortais, usando mixagens de plantas da terra com elementos trazidos de fora da Terra.

Os cientistas usavam algumas espécies nativas de plantas naturais do planeta com poeiras cósmicas acrescidas de informações implantadas. Esses chás tinham o poder de neutralizar os vírus, tornando-os inativos.

Porém em algumas regiões o poder de duplicação do vírus estava tão acelerado que as ervas não conseguiam mais controlar as mortes e, por isso, novas técnicas começaram a ser aplicadas e as plantas desenvolvidas para a cura foram abandonadas e começaram a ser usadas pelas pessoas como plantas que mexiam com a consciência trazendo prazer a quem as ingerisse.

Por outro lado, devido à ineficiência das plantas geneticamente modificadas em casos mais sérios das doenças, os cientistas mascarados iniciaram suas experiências com elementos antinaturais mais fortes que induziam a imortalidade física e tornavam o ser imune a qualquer tipo de ataque externo mortal.

Para isso acontecer com eficiência os cientistas realizaram as primeiras pesquisas com corpos humanos em estado paralisado, quase mortos fisicamente, mas vivos e conscientes mentalmente. A ação dos elementos antinaturais era executada no cérebro do paciente.

Foram dessas pesquisas que surgiram os primeiros rituais de mumificação que começaram a ser realizados com o intuito de afastar dos corpos semimortos as energias invisíveis assassinas que levavam os espíritos.

Os primeiros mumificados foram alguns seres já contaminados pelas estranhas pragas mortais e o processo de paralisação do corpo através da mumificação visava curar o corpo para que o espírito retornasse.

As fadas mostram através dos arquivos visuais dos antepassados que os motivos e as crenças que levaram os seres a aceitar e aplicar a mumificação como ritual de preservação dos corpos, começou com a busca pela cura e acabou sendo implantado entre os humanos mesmo depois que a morte física estava confirmada, na esperança do retorno do espírito ao corpo. Quando a morte deixou de ser uma consequência natural de uma longa jornada de existência orgânica e passou a ser uma possibilidade inesperada de vida, fez com que as pessoas quisessem preservar o corpo por tempo indeterminado, caso a imortalidade se tornasse possível como prometiam os cientistas mascarados.

A morte por doenças nunca havia acontecido até que as genéticas microscópicas que nasceram dos laboratórios do passado foram liberadas no ar depois do dilúvio e o intuito de criar novas espécies orgânicas virou um experimento desordenado onde a criatura adquiriu poder de duplicação forte o suficiente para aniquilar toda energia vital humana. Esses monstros microscópicos ficaram soltos e espalhados por entre os organismos vivos que, em contato próximo um do outro por via respiratória, absorviam esses microorganismos que se mantinham ocultos, porém, se multiplicavam aos milhares até ganharem o corpo e devorarem todo organismo do ser contaminado.

Esses microorganismos procriavam em proporções gigantescas e se transformavam em assassinos mutantes e invisíveis. Esses vírus e bactérias penetravam no sangue com facilidade e como parasitas, consumiam a energia vital aos poucos e sem serem percebidos como ameaça. Depois da contaminação o corpo antes jovem e saudável, enfraquecia, envelhecia e morria completamente sugado por uma força invisível inexplicada.

Na grande cidade do príncipe dos humanos, essas doenças mortais não existiam porque a cidade fora construída onde vibratoriamente o campo energético não permitia a entrada de organismos maléficos à vida. Tudo crescia e se desenvolvia de acordo com as ordens da natureza, e, assim como na África, a vida prosperava bela, saudável e feliz no meio da avançada tecnologia e imensidão do palácio.

Com uma cidade em harmonia e seus habitantes felizes, saudáveis e em paz, o faraó e sua esposa optaram por construir uma nova morada na parte mais afastada do grande centro governamental, mais próximo do alto da montanha onde estava o templo das fadas. A paixão do faraó por sua esposa o fez desejar se afastar dos deveres de liderança e voltar sua atenção para o despertar de sua divindade interna. A opção de afastamento e o retiro do faraó não foram do agrado dos conselheiros cósmicos, que não aceitavam o poder que o rei dava às mulheres, repassando para elas o comando.

Os líderes auxiliares viam na mulher uma ameaça, pois não entendiam o poder delas em despertar tamanho amor e paixão no Grande Faraó, que podia ter quantas mulheres quisesse, mas optava por ter apenas uma, sua esposa que, nem ao menos um filho legítimo havia dado a ele como herdeiro oficial do trono. O grande faraó podia ter quantos filhos desejasse, mas não tinha nenhum.

O príncipe dos humanos era o único líder original que tinha uma fada africana como mãe, antes dele somente existiu Horus. Ele tinha irmãos e irmãs, mas como não havia tido filhos, não tinha um herdeiro direto para o trono e o faraó que já estava com mais de 600 anos, não pretendia mais ter herdeiros. Os conselheiros que tinham conhecimento sobre os acontecimentos do restante do mundo e sabiam sobre a propagação das doenças mortais nas redondezas do palácio, também estavam cientes do perigo que corriam com a aproximação dos exilados adoentados em busca de suprimentos e socorro, decidiram implantar um governo paralelo ao governo do faraó, para que, em caso de morte do rei, eles estivessem prontos para assumir as responsabilidades e comando da cidade.

Quando o príncipe ainda era jovem, os conselheiros mais experientes aconselharam-no a ter herdeiro natural com uma mulher humana, mas essa tentativa foi afastada com o matrimônio do rei com a filha da fada. Os conselheiros chegaram a escolher geneticamente uma mulher humana para ser a geradora da semente do Faraó e mãe do futuro herdeiro do trono, mas o projeto não foi aceito pela fada-mãe do rei.

O amor do faraó pela filha das fadas foi maior que qualquer imposição do conselho para que ele gerasse muitos filhos com muitas mulheres diferentes e mantivesse assim o seu poder e reinado absoluto na Terra.

O Faraó e a fada em vez disso, afastaram-se da cúpula do governo e foram viver suas vidas isolados. O afastamento do faraó depois de 600 anos de reinado, prejudicou a sustentação da hierarquia masculina nos domínios dos territórios controlados pelos seus governantes. As imperatrizes começaram a ter mais poderes que os líderes alienígenas e depois do afastamento do faraó elas foram sendo substituídas pelos descendentes homens do rei, que muitas vezes eram homens com idéias controladoras e extremistas.

Para os cargos mais elevados, ao invés de serem enviados os líderes descendentes diretos do grande faraó para administrarem os territórios, eram enviados seus sobrinhos-netos, que não tinham a mesma nobreza e nem a mesma divindade da linhagem do faraó.

Enquanto as cidades infectadas pelos vírus mutantes iam sendo abandonadas por seus habitantes, estas, eram entregues aos líderes locais que resistiam buscando soluções que exterminassem os invisíveis assassinos.

Os especialistas buscavam as aldeias das proximidades do grande reino para realizar seus experimentos e implantarem seus laboratórios por que eles sabiam que muitas relíquias valiosas estavam escondidas na cidade protegida.

Muitos ingredientes e elementos naturais usados para cura dos males e mumificações, eram facilmente encontrados nas florestas tropicais que circundavam os limites territoriais da cidade.

As vilas humanas que se acoplaram ao território do grande faraó recebiam os incentivos de produtividade para manterem a harmonia e o bom relacionamento entre os povos, porém, esses também começaram a adoecer, envelhecer e morrer com o vírus e assim aceitaram o socorro dos seres mal intencionados que usavam a estrutura dos vilarejos como laboratórios.

Impulsionado pelo desejo de se tornar divino e viver na dimensão alada, o príncipe dos humanos se tornou um sábio. Com a sabedoria ele entendeu o poder do divino ao dar liberdade para a criação despertar em si o poder do amor e assim ele deixou de ser rei.

O grande faraó abdicou do trono sem deixar herdeiros, mas, antes de passar o poder para seu escolhido sucessor, seu irmão mais novo, ele decretou sua última ordem que foi a de interromper os trabalhos, pesquisas e experimentos extraterrestres com as doenças humanas e deu às filhas das fadas as tarefas de farmacêuticas, enfermeiras e terapeutas enviadas para a cura.

O faraó nomeou também um grupo de sábios iniciados humanos para assumirem a posição de reestruturar a dinastia pessoal em todos os membros dos territórios egípcios, baseando as novas regras de bem-estar e saúde na responsabilidade de cada um em relação à própria vida e hábitos diários.

A maioria dos cientistas cósmicos teve que parar os trabalhos nos governos e conseqüentemente interromper os experimentos químicos e genéticos que eram realizados secretamente. A decisão do faraó não foi influenciada pela fada, nem pelas ordens do divino, mas pelo próprio despertar do rei em relação à liberdade da obra da criação e entendendo o poder que a humanidade original tem em despertar sua divindade e transformar a Terra no planeta alado.

Com o despertar da divindade do faraó e a proclamação da liberdade de ação dos humanos, os inconscientes se sentiram abandonados e muitos afundados na própria ignorância, foram contra as ordens do rei e deram aos antigos líderes novamente o poder de manipular suas vidas.

Os territórios infectados pelas bactérias destruidoras foram abandonados completamente e os sobreviventes construíram novas cidades onde deram aos cientistas plenos poderes de ação.

Nas cidades fantasmas a natureza voltou a crescer selvagem cobrindo as estruturas abandonadas que viraram casas de animais que voltaram a viver livres das interferências externas.

A saída forçada dos seres em posição de poder no governo das províncias do faraó, foi realizada a contragosto, porém, a ordem do faraó era incontestável, restando aos intrusos apenas as aldeias afastadas para recomeçarem suas pesquisas e mumificações.

O rei e a fada mudaram-se para o templo das vestais onde viveram afastados das sociedades humanas e nunca mais se ouviu falar deles.

A mãe do rei, a filha da África e suas discípulas também retornaram para suas tribos no continente africano, uma vez que a tarefa de purificação do DNA humano estava concluída e a Ásia e Europa estavam parcialmente livres dos experimentos genéticos maléficos e, a nova humanidade estava pronta e livre para retomar sua trajetória de evolução natural enquanto espíritos e almas vivas do planeta.

Os vírus e as bactérias assassinas foram temporariamente controlados não tendo mais espaço para se multiplicarem e causarem dano, ficando inativos e enclausurados nas regiões contaminadas que foram abandonadas.

Durante muitas gerações humanas que vieram depois da partida do faraó conseguiram continuar vivendo em paz e harmonia. Os humanos descendentes da África se tornaram seres mais despertos e saudáveis, desenvolvendo formas de vida onde o sistema de trocas e a prestação de serviços especializados, faziam parte das sociedades.

Os humanos originais passaram a nascer menos ignorantes em relação a suas origens sendo mais sensíveis, ágeis e aptos a realizarem tarefas que exigiam criatividade, inteligência e imaginação.

Após o reequilíbrio da raça humana, os asiáticos, europeus e africanos passaram a ser seres de pele que variava do dourado claro a pele marrom e negra.

As fadas vestais e suas famílias continuaram protegidas do conhecimento geral e realizando suas tarefas de prosperidade e amor ao planeta e às suas vidas. A existência das fadas como criaturas divinas e aladas nunca fora descoberta, e, mesmo que elas tenham participado diretamente da reciclagem humana e da purificação das almas da nova civilização, as fadas não eram reconhecidas como fadas mas sim como deusas. Essas deusas eram vistas como mulheres especiais com dons sobrenaturais que protegiam e guiavam os humanos para um futuro próspero e feliz.

Depois de cumprida mais essa missão de reestruturação das sociedades humanizadas, as fadas foram liberadas de seus trabalhos nos palácios e voltaram ao templo.

A filha da fada esposa do grande faraó recebeu autorização de duplicar sua alma e devido à lealdade e amor que o faraó tinha por sua esposa fada, ele foi autorizado a fertilizar fisicamente sua esposa e pela primeira vez, depois de milênios, a filha de uma fada gerou uma filha, porém, essa criança não foi gerada pela duplicação da alma da mãe, e sim através de seu ventre, com a energia vital do pai, o filho da fada da África.

A filha do faraó era uma menina diferente que nasceu no mundo alado, mas não era uma fada. Ela não era como sua mãe e nem era humana como seu pai, ela era um ser completo que nasceu iluminado e desde pequena, era sábia e divina. Pela primeira vez na história da humanidade, a alma de uma fada foi gerada no ventre da mãe através da semente divina do pai humano.

A Terra teve uma princesa que nunca subiu ao trono e mesmo depois de adulta, a princesa iluminada não se pronunciou ao mundo como herdeira do trono do faraó, mesmo assim, ela amou e protegeu seu reinado sem que seus protegidos sequer soubessem de sua existência.

FIM DO PRIMEIRO LIVRO
CONTINUAÇÃO...